ANNO LI. NUMERO 4 — QUARTA FEIRA 6 DE JANEIRO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

Aos nossos assignantes, que se acham em atrazo, rogamos o obsequio de mandarem satisfazer quanto antes suas assignaturas, para não soffrerem interrupção na remessa do *Diario*.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Juizo municipal da comarca de Cimbres, 24 de dezembro de 1874.- Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de communicar a V. Exc. o resultado dos acontecimentos de hontem, 23, completa gloria para o partido conservador, visto como com o restabelecimento da paz e tranquillidade publica, pude com o consenço dos cidadãos pacificos restabelecer tambem o imperio da lei em toda sua plenitude, correndo a feira do dia na mais perfeita ordem.

De conformidade com as instrucções recebidas, puz-me em campo, e pude chegar á convicção de que os movimentos sediciosos desta comarca eram machinalmente politicos, aos quaes o povo acompanhava automaticamente sem consciencia do que fazia.

Não foram, por certo, os tristes acontecimentos da provincia da Parahyba que transmittiram a esta a scentelha revolucionaria, e ainda menos o peso dos impostos provinciaes e municipaes; o povo desta comarca sempre pagou impostos sem a mais leve resistencia, quer armada, quer pacifica.

Mas, Exm. Sr., esses trabalhadores das trevas, que se diz pertencerem a uma politica, usando da arma indigna do partido politico aconselhavam e procuravam plantar no espirito fraco do povo a idéa de que era chegado o tempo de libertar-se, reagindo contra o governo e oppondo resistencia á execução das leis que autorisavam a cobrança de taes impostos.

E' facil prever os resultados de taes propagandas!

A faisca incendiaria pelas insinuações desta gente desordeira ia-se ateiando no espirito do povo, até o ponto de reduzir a cinzas os papeis publicos e pôr-se em patrica o *quebra-kilos*. (Permitta-me V. Exc. que assim qualifique o movimento sedicioso que se tem desenvolvido nesta provincia.)

Corri apressado até minha comarca com o firme e inabalavel proposito de debellar todo e qualquer ajuntamento de povo; cheguei e vi com pezar que as cousas achavam-se em máo estado, a ordem já alterada, sem que as autoridades podessem reagir, por falta de força, a sorpreza com que se deu o rompimento nesta comarca.

Felizmente as instrucções de que V. Exc. me havia munido permittiram facilitar os meios de promover sérias resistencias ao movimento sedicioso, levando a animação e recursos aos homens amigos do governo e autoridades que se achavam baldos delles, e lutando com difficuldades, porque o espirito do povo achava-se minado pelos sonoros cantos dos sediciosos; mas a energia que as ordens de V. Exc. recommendaram, acharam echo e transtornaram os planos sinistros desses homens que, se dizendo liberaes, arrastavam o povo ao abysmo da revolução, conservando-se acobertados da responsabilidade legal.

No estado em que se acham as cousas, Exm. Sr., pela combinação dos acontecimentos, não resta duvida que esse movimento tem um caracter politico que, na intenção de seus chefes, tende a enfraquecer o governo, tolhendo-lhe os meios e creando-lhe difficuldades.

Lutando entre a variedade das opiniões sobre o desfecho provavel desse negocio, resolvi de accordo com as autoridades desta comarca, esperar o resultado do appello feito ao patriotismo do povo que se dizia revolucionado, convidando-o a vir prestar o seu auxilio ás autoridades no sentido de restabelecer a ordem perturbada.

No dia 21, em que cheguei aqui, e 22, nesse tão curto espaço de tempo, novos convites foram feitos e no dia emprazado (23) que era o da feira, reuni setecentos a oitocentos homens. A victoria foi completa.

Mandei que a gente reunida se postasse em frente á casa da camara municipal, todos em fórma.

Quando haviam tomado seus lugares competentes, subio ao andar superior o Illm. Sr. Dr. Joaquim Francisco de Barros Barreto, promotor publico da comarca, que de uma das janellas dirigio ao povo sua palavra autorisada, firme e convincente, analysando os acontecimentos e attitude que haviam tomado taes movimentos populares, podendo obter de todos aquelles cidadãos que estavam dispostos a defender a causa do governo a mais solemne adhesão ao empenho das autoridades em fazer desapparecer as difficuldades com que lutavam e até de que com as armas que traziam defender a magestade da lei; retumbando mais tarde o echo de todos aquelles peitos generosos e patrioticos, e correspondendo enthusiasticamente aos vivas levantados por aquelle illustre e digno funccionario publico; que não obstante as ameaças constantes que se lhe tem feito, conserva-se inabalavel em seu posto, a ponto de com as armas na mão procurar defender o exercicio de seu cargo.

Quando a autoridade reveste se de tanta coragem, lealdade e patriotismo, torna-se merecedôra dos maiores elogios, causa inveja a um Spartano.

Fallou em segundo lugar o Dr. Luiz Antonio de Andrada sobre o mesmo assumpto, que tambem teve o prazer de ser attendido por todos aquelles cidadãos, obtendo o mesmo resultado feliz que o primeiro orador. Em terceiro lugar o Sr. Dr. juiz de direito da comarca, Francisco Brandão Cavalcante de Albuquerque na mais sincera linguagem de magistrado integro, dirigio ao povo sua palavra suasoria, descendo a todas as explicações necessarias, sendo phreneticamente applaudidos os vivas levantados á Sua Magestade o Imperador, á religião, á nação brasileira, á constituição ao governo constituido.

Assim, Exm. Sr., o resultado que pude obter, quando os espiritos escaldados por uma idéa má, faziam descambar os corpos no abysmo que o movimento sedicioso ia obtendo no seio de um povo pacifico e laborioso, foi o mais feliz e lisongeiro; regosijo-me, portanto com a paz e tranquillidade de todos pelo restabelecimento da ordem e manutenção do imperio da lei.

Não devo esquecer, nem deixar de levar ao conhecimento de V. Exc. os bons conselhos dados ao povo pelo Rvm. Sr. vigario Domingos Leopoldino da Costa Espinoza, que digno ministro da religião de Christo, concorreu para hoje com o mais ineffavel prazer felicitar a V. Exc. pelo lisongeiro resultado das medidas empregadas pelas autoridades no sentido de remover as sedições eminentes, sem lastimarmos o derramamento de sangue.

Não obstante, Exm. Sr. estar a ordem restabelecida, foi necessario destacar cincoenta praças nesta villa; na comarca existem muitas feiras, algumas dellas teem lugar no mesmo dia, de maneira que é necessario dividir-se a força destacada em diversos contingentes.

Ora, como a autoridade competente deva ir a todos esses lugares manter a ordem e garantir a cobrança dos respectivos impostos e como necessita de força para isso, foram todas as autoridades de accordo que se elevasse este destacamento ao numero de cincoenta, o que se fez, não só para que ficasse nessa comarca bem garantida a ordem, como tambem para poder prestar todo o auxilio e fazer diligencias nas comarcas vizinhas que, segundo as noticias, constam estar seriamente ameaçadas pelos sediciosos.

Parece-me ter exposto a V. Exc. todo o occorrido.

Aproveito o ensejo para reiterar a V. Exc. os meus protestos de estima e subida consideração. Deus guarde, etc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, muito digno presidente da provincia.— *Severiano Monteiro Leite*, juiz municipal primeiro supplente em exercicio.

Promotoria publica de Cimbres, 24 de dezembro de 1874.—Illm. e Exm. Sr.— Apraz me levar ao conhecimento de V. Exc., que uma nova face tomam os negocios publicos desta comarca, com o resultado, ou antes—glorioso triumpho obtido hontem nesta villa pela autoridade.

Todas as ameaças feitas, já aos empregados, já á ordem e segurança publicas; todas as promessas feitas no sentido de destruir-se todos os papeis publicos, da reproducção nesta villa, emfim, de todos os desatinos praticados na povoação de Alagoinha, e em varios lugares da provincia, baquearam e desappareceram completamente, ante o modo energico e actividade que desenvolveu, logo após a sua chegada nesta villa, o tenente-coronel Severiano Monteiro Leite, juiz municipal 1º supplente em exercicio, auxiliado pelo digno delegado do termo, major Satyro Ferreira Leite, que, achando-se ausente do termo e fóra do exercicio de seu cargo, correu pressuroso a assumi-lo, em cujo desempenho já tão valiosos serviços ha prestado á causa publica; encontrando essas autoridades o mais decidido apoio no illustre e integro juiz de direito da comarca, Dr. Francisco Brandão Cavalcante de Albuquerque, cuja attitude honrosa fez a victoria da causa da justiça com o restabelecimento da ordem e tranquillidade publica. Foi assim que, dentro do pequeno espaço de tempo de 24 horas, tão acertadas foram as providencias que no dia de hontem, (23) achava-se nesta villa o numero de 700 a 800 homens, (armados a mór parte) os quaes, postados ante o paço da camara municipal, ouviram a autorisada palavra do Dr. juiz de direito da comarca, do Dr. Luiz Antonio de Andrade, por cujo trabalho tambem concorri com meus fracos esforços—succedendo que fossemos geralmente applaudidos, e freneticamente correspondidos os vivas levantados á religião, á constituição do Imperio, a S. M. Imperial e ao povo. Depois, aquartellada a maior parte da gente, foram os cobradores dos impostos municipaes e provinciaes á feira, sendo acompanhados por mim, pelo Rvm. vigario padre Domingos Leopoldino da Costa Spinoza, Dr. juiz de direito, juiz municipal 1º supplente, delegado e mais autoridades; portando-se todos os contribuintes com boa vontade, não se oppondo ao pagamento dos impostos, nem fazendo a mais leve reflexão, o que prova á evidencia, o juizo que por vezes manifestei ao Illm. Dr. juiz de direito, isto é, que nenhuma opposição faziam os contribuintes ao pagamento de impostos, nem desordem alguma teriamos de lamentar nesta comarca, se por ventura homens de certa ordem e mal intencionados, levados por principios politicos, não procurassem illudir a boa fé do povo ignorante, lançando mão de todos os meios—como fossem o taxar o governo de maçon, fazer persuadir que a lei do recrutamento ultimamente votada era a lei da escravidão do homem pobre e outras quejandas mais.

Não basta, porem, o resultado hontem obtido para tranquillisar-se o governo; pois alguns lugares da comarca ainda ameaçam desordens, e convem que a força publica se ostente em taes lugares, para manutenção da ordem, por isso fui de accordo que se aproveitasse as instrucções de V. Exc., conservando pelo tempo que as necessidades requeressem um forte destacamento de 50 indios, que fica organisado desde já, e que inspira confiança pelo seu tradicional devotamento á causa do governo, ou antes, segundo se expressam elles, do *Imperador*.

Aguardo quaesquer occurrencias para levar ao conhecimento dessa presidencia.. Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Dr. Henrique Pereira de Lucena, muito digno presidente da provincia. O promotor publico, *Joaquim Francisco de Barros Barreto.*

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 4 DE JANEIRO DE 1875.

Tenente-coronel Antonio Francisco de Souza Magalhães.—Forneça-se.

O mesmo.—Forneça-se.

Padre Francisco Pio Pereira Campos.—Certifique.

Padre Genuino Gomes Pereira.— Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Ignacio Francisco Pereira da Silva.— Deferido com officio desta data ao thesouro provincial.

Tenente José Francisco de Almeida.— Passe portaria nomeando provisoriamente para os officios de partidor e contador.

José Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque.— Passe portaria nomeando provisoriamente para os officios de partidor e distribuidor.

João Faustino de Inojosa Varejão.— Prejudicado.

Joaquim Demetrio de Almeida Cavalcante, Joaquim Hugolino da Silva Fragoso e Gelin Coelho de Serpa Brandão.—Por portaria de 31 de dezembro findo, providenciou-se a respeito da reclamação dos supplicantes, pelo que nada ha que deferir.

José Thomaz Pires Machado Portella.—Deferido com officio desta data ao thesouro provincial.

Luiz Rodrigues de Oliveira.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Mariana Augusta da Rocha Bastos.—Informe a camara municipal do Recife.

Rosa Catharina Maria da Conceição.—Sim, mediante recibo.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

PARIS, 4 de janeiro, á tarde.

Realisou-se hontem a segunda conferencia dos chefes dos differentes grupos da Assembléa Nacional, no palacio Eliseu; mas, assim como na primeira reunião da semana passada, não se chegou a resultado definitivo.

TARBES, 4 de janeiro.

A eleição de um deputado, para preencher a vaga deixada na Assembléa Nacional pelo finado Mr. Goulard, teve lugar hontem. O resultado foi hoje publicado officialmente, tendo Mr. Cazeaux, candidato bonapartista, a maioria de votos; mas, como essa maioria é menor do que o numero de votos exigidos pela lei, é necessario uma segunda votação, a que se procederá no domingo proximo (10 do corrente).

COMMERCIAES

LONDRES, 4 de janeiro.

Em consequencia da melhora no mercado monetario, espera-se que os directores do Banco de Inglaterra reduzirão a taxa official de desconto na proxima quinta-feira. Consolidados inglezes a 92. Fundos brasileiros de 5 % a 100. Transacções regulares no mercado de café, sustentando-se bem os preços. Mercado de assucar muito calmo, preços nominaes.

LIVERPOOL, 4 de janeiro.

Mercado de algodão regular, mantendo-se bem os preços: venderam-se hoje 16,000 fardos, sendo 1,900 do Brasil. Algodão de Pernambuco ordinario 7 7/8 d., e de Sorocaba dito 7 9/16 d. por libra. Mercado de assucar calmo, preços sem alteração.

HAVRE, 4 de janeiro.

O mercado de café teve hoje aspecto bom, sustentando-se os preços da semana finda.

HAMBURGO, 4 de janeiro.

Mercado de café calmo, preços sem alteração.

NTUERPIA, 4 de janeiro.

Transacções regulares no mercado de café, e os preços mantem-se bem.

SOUTHAMPTON, 3 de janeiro.

Aqui chegou o paquete inglez *MONDEGO*, da Real Mala, com as malas da America do Sul.

NEW-YORK, 4 de janeiro.

Cambio sobre Londres 4—86. Preços do ouro 112 1/8. Mercado de café bastante activo; os preços tem regulado—do Rio FAIR CARGOES 18 3/4, e GOOD CARGOES 19 1/4 CENTS por libra. Algodão mediano UPLANDS 14 3/8 CENTS por libra; as entradas de hoje nos portos dos Estados-Unidos elevaram-se a 24,000 fardos.

RIO DE JANEIRO, 5 de janeiro.

Cambio sobre Londres 26 [illegible] d. bancario. 26 5/8 d. particular. Cambio sobre Paris 361 réis por franco.

BAHIA, 5 de janeiro.

Cambio sobre Londres 26 7/16 d. bancario, 26 3/8 a 26 5/8 d. particular. Cambio sobre Paris 360 rs. por franco bancario.

DIARIO D PERNAMBUCO

RETROSPECTO POLITICO

Do anno de 1874.

RECIFE, 1 DE JANEIRO DE 1875.

FRANÇA.

O anno de 1874 foi ainda de bem tristes amarguras para a França, que o vio escoar-se dia a dia sem poder tirar-se da falsa posição em que, após a guerra de 1870—1871, collocaram-n'a e mantem-n'a seus pretenciosos e turbulentos partidos politicos, mas exaltados até a idéa do socialismo-demagogico, até a idéa do absolutismo theocratico, ou até a idéa do imperialismo plebiscitario, outros moderados até a idéa de uma republica conservadora ou até a idéa de uma monarchia liberal.

Todos conspirando em provejto proprio, todos se ligando eventualmente para aniquilarem cada qual que se mostra mais proximo da consecução dos seus almejos, nenhum tendo bastante força nem valor para predominar sobre os outros, e d'ahi todos se rebellando contra a patria, que, em ultima analyse é quem soffre os golpes dos seus desatinos; tal é o estado dessa grandiosa nação, digna de todos os respeitos e sympathias, tal é o estado dessa generosa França, cujas torrentes de luz tem sempre illuminado o mundo.

Ao findar-se o anno de 1873 e ao começar o de 1874 eram em extremo melindrosas as circumstancias da França, quer sob o ponto de vista da sua politica interna, atormentada pelas ambições partidarias, quer sob o ponto de vista das suas relações exteriores, malbaratadas tambem pelos partidos, porém, mais do que por estes, ensombradas pelas nuvens que lhe traziam d'além Rheno os ventos da politica sybilina de Berlim.

Na politica interna, a hora suprema e cruciante que separou os dous annos de 1873 e 1874, encontrou todas as cousas da França inacabadas: encontrou poderes mal definidos, uma politica sem precisão e reagindo até contra as relações exteriores, uma reorganisação militar sempre incompleta, e commissões parlamentares sempre a trabalhar na organisação de leis, que nunca appareciam, e de um regimen de instituições fixas, que poderiam dar uma certa segurança ao paiz, mas que eram incessantemente adiadas.

Na politica exterior, aquella hora fatidica encontrou a França a se debater nas angustias que lhe crearam alguns espiritos irreflectidos; que, achando que ella tinha muitos amigos, muitos alliados e relações muito estreitas, extensas e faceis, occuparam-se em só erguer questões irritantes ou inuteis, ora, na pessoa dos bispos, creando mandamentos episcopaes contrarios á Allemanha e á Italia liberal, ora, na pessoa dos realistas, com o general Du Temple á testa, fazendo interpellações ao governo a proposito do novo ministro acreditado junto ao rei Victor Emmanuel.

Parece que, uns e outros, espiritos imbuidos de falsas idéas e preconceitos, não se podiam resignar a ver a França e a Italia viverem simples e amigavelmente estreitadas por laços de sympathia como deviam viver, e por isso se atiravam em embaraçar-lhe as naturaes relações, sem duvida esperando colher nas aguas politicas marulhadas o fructo que appeteciam — do restabelecimento da realeza de direito divino, na França, — e da restauração do throno pontificio, em Roma.

Imbecis ou malevolos, clericaes e legitimistas, duas almas de um só corpo, hybrida aberração das leis da natureza, não comprehendiam, nem ainda comprehendem que a politica da França, como a da Russia após a guerra da Criméa, devia ser de recolhimento intimo, de cuidados e attenções, quer no interior, quer no exterior.

Não comprehendiam que com o seu procedimento ante-patriotico despertavam, ainda mais do que já o estavam, as sombrias coleras do imperio Allemão, ao passo que tornavam suspeita aos olhos da Italia a politica nobre e generosa da França.

Felizmente, porém, para a França a Italia não se preoccupou nem se preoccupa com os torneios e justas dos fanaticos legitimistas e clericaes, e, pois, não deu valor ás diatribes das pastoraes francezas, nem tão pouco ligou importancia ao que occorreu em Roma relativamente á embaixada franceza por occasião do enterro de um addido dessa embaixada, nem finalmente se recriminou contra a ida dos officiaes do *Orenoque*, fundeado nas aguas de Civita Vechia, ao Vaticano.

Em todo caso, porém, tornou-se necessario á França evitar o perigo das incoherencias; e o governo, comprehendendo a superior necessidade de manter com a Italia as mais intimas e cordiaes relações, e, por outro lado, commovido com as demonstrações de sympathia recebidas de Roma, cogitou desde logo de evitar as difficuldades, sem se importar com aquelles que, esquecendo as provincias perdidas pela França, só se lembravam das perdidas pelo papa, e sem se inquietar com tresloucados que, no intuito de ser respeitada e garantida a liberdade e independencia do soberano pontifice, queriam que, em certo modo, fosse perpetuamente posta em duvida a existencia de uma nação, que entretanto nem almejava que o papa abandonasse Roma, nem queria suscitar conflictos religiosos, nem pretendia impôr ao mundo catholico uma autoridade pontifical captiva, nem ainda desejava viver mal com a França por causa de questões em que ambas as nações tem o mesmo interesse e os mesmos sentimentos.

Conscio destas verdades, e comprehendo os verdadeiros interesses da França em relação á Italia, o governo não trepidou, pois, e, pelo orgão do seu ministro de estrangeiros, declarou no parlamento de Versailles qual a politica da França, frizando bem que esta queria conservar amigaveis relações com a Italia *tal como fizeram-n'a as circumstancias, e sem pensamento reservado*, e explicando bem e precisando ainda melhor o papel da representação franceza junto do papa, dizendo que *ella se limitava á protecção dos interesses que se ligam á soberania espiritual do pontifice*.

Tão solemnes declarações, que a Italia recolheu com indizivel gratidão, ao passo que fizeram cahir na assembléa a interpellação Du Temple, suspensa, durante mais de um mez, como uma espada sobre o ministerio, acclararam immediatamente a situação transalpina, traçando a conducta do governo da França.

E essa conducta felizmente não foi desmentida, a despeito das modificações ministeriaes, pois não só foi consequencia daquellas declarações a reprimenda feita ao arcebispo de Paris, quando, de sua volta de Roma, publicou nova pastoral infensa á Italia liberal, mas tambem foi em resultado dessas declarações, que, habilmente dirigida pomutuas cordialidades, chegou a França á mais simples e mais favoravel solução em referencia ao *Orenoque*, que foi retirado das aguas de Civita-Vechia.

Esse duplo e honroso procedimento da França causou a mais profunda e agradavel sensação na Italia, tanto mais quanto foram actos espontaneos, de uma politica sensata, que só queria estreitar laços de amisade e sympathia.

Por seu lado a Italia não descurou tambem de contribuir para esse conchegamento de relações, e, quer por occasião das entradas do anno e do enterro do addido de que acima fallamos, quer por occasião de apreciar um discurso do Sr. Picon, em que este deputado francez fez votos pela volta de Nice á Italia, mostrou-se conciliante o governo liberal de Roma e cordato o povo italiano, já criticando este o alludido discurso e assegurando a imprensa que era um facto consummado e irrevogavel a juncção de Nice á França, já se mostrando aquelle cortez, amavel e lisongeiro, quer nas felicitações de annos, quer nas demonstrações de pezar.

Dest'arte, pois, ao encerrar-se o anno de 1874, eram mais lisongeiras do que d'antes as relações da França e da Italia, e sem duvida ellas cada vez se tornaram melhores, a despeito das fomentações odientas da Allemanha, não só porque ambos tem os mesmos interesses, mas tembem porque teem os mesmos sentimentos.

Com a Allemanha, porém, é que essas relações, embora apparentemente amistosas, não podem deixar de ser prenhes de duvidas, de desconfianças, de inquietações e de um máo estar que ressumbra á cada instante, que á cada instante se manifesta, ora sob pretexto das objurgatorias dos bispos francezes contra a politica religiosa do rei Guilherme e do seu *alter ego* o principe de Bismark, ora a proposito de falta de vigilancia da França nas fronteiras hespanholas, ora ainda sob a apprehensão de que a França trama contra a independencia da Belgica, ora finalmente porque se pretende envolver na questão do Sleswig do Norte, na questão do oriente, e em todas as questões.

A proposito dos bispos a Allemanha reclamou, se não officialmente, ao menos por intermedio de um jornal de Berlim, que lhe serve de porta-voz. E o governo da França, reconhecendo que havia razão para essa reclamação, que, em ultima analyse, não se referia senão a inconvenientes intemperanças de linguagem, quer dos mandamentos episcopaes, quer dos jornaes que lhe são affectos; o governo, dizemos, procedeu com criterio e sabedoria, não só recommendando aos bispos mais prudencia e mais tino, mas tambem castigando os jornaes com multas e suspensões, como aconteceu ao *Univers*, por crearem difficuldades diplomaticas á França, nas melindrosas circumstancias em que ella se achava.

Essa attitude agradou sem duvida á Allemanha, porque em certo modo poz patente uma tal ou qual influencia exercida sobre a França, de quem ella sempre se arreceia; mas, ainda assim, não foi de natureza a bastar ao seu orgulho, que, poucos dias depois, se pavoneou no parlamento allemão, atravez dos labios do Sr. de Moltke, que, revelando-se habil homem de guerra e politica perspicaz, fez decorrer do modo como a França se armava, a imperiosa necessidade de novos e mais consideraveis armamentos para a Allemanha, como que enchergando nos esforços da sua victima vislumbres de hostilidades, que entretanto a França não podia ter no estado em que se achava.

E de facto, a França não tinha, nem tem por ora velleidades bellicosas. E' certo que no seu peito arde um volcão que a seu tempo ha de vomitar torrentes de lava incendida sobre quem lhe infligio as negras torturas porque ella passou de 1870 a 1871; mas fôra loucura tenta-lo desde já, desde então, e a França tem coragem e resignação para saber esperar a hora da vingança, que ha de soar infallivelmente.

Por emquanto o que a França pretendia e pretende é reorganisar-se militar e estrategicamente, é fortificar-se no interesse da sua defeza; mas esses justos tentames, esses razoaveis almejos, ao tempo em que o Sr. de Moltke fallou na assembléa de Berlim, não passavam de projectos, de doces aspirações, ainda bem longe de realisação pratica.

O Sr. de Moltke, sabedor esmerilhado de todas as cousas da França, sabia perfeitamente disso; e, pois, se fez o confronto militar entre os dous paizes no intuito de estimular o parlamento a dar-lhe o que pretendia, não foi se não porque quiz vencer as repugnancias dos membros da assembléa e ao mesmo tempo chocar o melindre da rival da Allemanha una.

E convém observar que a tactica do Sr. de Moltke foi antes desenvolvida no interesse politico do que no militar, e isto mesmo resalta da confissão ingenua que fez elle quando disse « *o que conquistámos pelas armas em meio anno, força é que defendamos pelas armas em meio seculo, afim de que não nos tirem*, » e é corroborado por esta expressiva phrase que de certo não traduz nenhuma illusão « *a Allemanha com as suas guerras fez-se temer e respeitar, mas não conseguio fazer se amar.* »

E de certo a Allemanha não póde ser amada. Odeiam-n'a todos os que a temem, e entre estes figuram a Austria, a Belgica, a Hollanda, a Dinamarca e a Inglaterra, cujos preparativos bellicos, como os de todas as demais potencias, se a algum fim se dirigem, não é outro que esperar o mal, prestes talvez a surgir da Allemanha.

Entretanto o Sr. de Moltke, e com elles os politicos allemães, julgam que o maior perigo lhes póde vir da França, e por isso buscam a todo proposito immiscuir-se nos negocios em que esta nação tem qualquer interesse mais ou menos definido.

Não foi outra a razão que levou o governo allemão a envolver-se em certo modo na guerra civil de Hespanha, não só trabalhando pelo reconhecimento do governo do general Serrano, mas tambem apoiando, com ares de protector, as reclamações hespanholas, antes e depois do reconhecimento diplomatico do governo de Madrid, a proposito de suppostas connivencias do governo francez no fornecimento de meios de guerra, ao exercito de D. Carlos, pela fronteira dos Pyreneos.

A Allemanha sabia e sabe, e até mesmo a Hespanha tem disso sciencia, que a França liberal não póde ser sympathica á causa de D. Carlos, e que, se esta encontra apoio em alguem, não é senão entre os legitimistas, phantasma que ainda ensombra os destinos politicos da França.

Mas o Sr. de Bismark, que a todo transe quer ganhar as sympathias da Hespanha, simulou ignorar isso, e, fomentando sorrateiramente os seus pequeninos odios, não só incitou a Hespanha a reclamar, mas tambem apoiou essas reclamações.

Entretanto, o que fez a França? Não só deu-se pressa em acquiescer ao reconhecimento do governo de Serrano, o que aliás ella já tinha procurado fazer, pouco antes, de combinação com a Inglaterra, mas tambem respondeu, sem ostentação diplomatica, ás reclamações hespanholas, destruindo ponto por ponto as queixas formuladas no *memorandum*, que lhe foi endereçado, e de que tiveram conhecimento as demais potencias.

Tão nobre procedimento, que de certo não pode deixar de ser acolhido pela Hespanha como prova de sympathia, não foi entretanto visto, pela Allemanha senão como um acto de obediencia aos seus acenos (estulta pretenção!), e, o que mais é, servio de ponto de partida a outras manifestações do principe de Bismark, que, sentindo carencia de ruidos, de agitações, de lutas, e de inimigos, não se esquece jamais da França, e occupa-se della a todo instante, sentindo prazer tambem em ouvir aquelles que procuram imital-o.

Tal foi, com effeito, sua attitude no *toast* que dirigio-lhe o presidente do conselho de Badem, n'uma reunião de veteranos allemães, quando esse ministro exprimio a esperança de *bater se* nova e proximamente a Allemanha com os seus inimigos, sob o pretexto de que era sem exemplo que o vencido se resignasse com a derrota, após uma só campanha!

A' parte o fanfarronismo dessa linguagem, o que d'ahi e de tudo mais se deprehende é que, embora buscando ludibriar a França, a Allemanha temeu-a, e ha de temel-a sempre, por que a Allemanha sabe, tem consciencia de que não se immola impunemente a honra e os brios de um grande povo, nem se zomba indefinidamente de uma nação, que renasce das suas proprias cinzas, como a phenix allegorica renasceu das suas.

Se a Allemanha procura intrigar a França com a Italia e a Hespanha, povos da mesma raça, ramos de um mesmo tronco, é que ella percebe que as sympathias os aproximam, os mesmos sentimentos os prendem, e os mesmos interesses os ligam.

Mas, hão de ser infructiferas essas intrigas e todas quantas possam crear os politicos de Berlim. Dia virá em que, reorganisada politica, administrativa e financeiramente, e além disso cercada de prestigio e tendo o apoio da Europa, que lhe faltou em 1870, a França possa apontar ao peito da Allemanha a sua nobre espada, vingando-se então das affrontas recebidas, esmagando o orgulho de quem traz em sustos a Europa, e recebendo as benções de todos os povos, que só então comprehenderão de uma vez para sempre que a liberdade é um direito inalienavel e que cumpre sabel-o respeitar.

Antes, porém, que chegue esse dia, a França tem muito de que se occupar, quer no exterior, creando laços estreitos de amisade, quer no interior, regulando todos os seus negocios.

Se aquelles em boa hora a França vai atando, e são disto prova as suas relações com a Italia, Belgica, Inglaterra, e até mesmo com a Hespanha, Austria e Russia, infelizmente nos segundos, nos seus negocios internos, caminha ella com uma vagarosidade inquietadora, graças ás damninhas pretenções dos seus partidos politicos.

Como dissemos em principio, nos negocios internos, o anno de 1873 deixou ao de 1874 tudo inacabado, poderes mal definidos, politica sem precisão e reaccionaria, reorganisação militar incompleta, finanças mal reguladas, e o provisorio em toda parte.

Havia, é certo, um governo, um chefe de poder executivo, eleito por sete annos. Mas o que era esse governo, mal definido, sem poderes descriminados, e até contestado por aquelles mesmos que contribuiram para a sua formação?

Havia tambem uma assembléa, depositaria da confiança da nação, e sem duração determinada. Mas que valor tinha essa assembléa, sempre annullada pelas lutas dos partidos, e á quem até eram contestados poderes constituintes?

Rompido o pacto de Bordeaux a 24 de maio de 1873, e com elle baqueado o Sr. Thiers, sua personalisação, ergueu-se sobre as ruinas desse pacto o governo septenal, que nada mais foi nem é do que a porta aberta a todas as aspirações.

Embora o marechal Mac Mahon se esforce por demonstrar que manterá intacta a autoridade que lhe foi dada por sete annos; embora se esforce por consagrar por palavras e obras que não periclitará o poder confiado aos seus cuidados; embora se esforce em declarar que a porta ás ambições está fechada; não é menos certo que todos persistem em crer que ella está aberta, e procuram penetrar por ella e assenhorar-se do mando supremo da nação.

Querem os ultra-republicanos, os absolutistas do radicalismo, que o governo da França tenha por bandeira o pavilhão vermelho, que tremulou em Paris e Lião, depois da guerra franco-prussiana.

Querem os ultra-monarchistas, os radicaes do absolutismo, que o governo seja legitimista, com o conde de Chambord á testa, e por symbolo a bandeira branca dos Bourbons da França, em que se inscreve como programma immutavel as idéas anteriores á 1789, com o appendice do *Syllabus*.

Querem os bonapartistas, os absolutistas do plebiscito, que o governo seja imperialista, tendo como bandeira o pavilhão tricolor, e como programma *tudo pelo povo e para o povo*, e por appendice o sequestro de liberdade de imprensa e de tribuna, como no tempo de Napoleão III.

Querem os orleanistas que o governo seja a monarchia liberal de 1830, sem fazerem questão de bandeira, mas com o programma dos governos parlamentares e livres.

E querem finalmente os republicanos moderados que o governo seja a republica conservadora, com a bandeira tricolor, e tendo por programma as conquistas da civilisação moderna.

Em meio de tanto querer o que faz a assembléa? Transformada em academia de sciencias moraes e politicas, discute, encolerisa-se, impacienta-se, e por fim de contas nada resolve, e deixa a França a debater-se com o indefinido politico.

E o que faz o governo septenal? Sempre ás voltas com exdruxulas combinações politicas, esforça-se, forja programmas, faz concessões a estes e a aquelles, e por fim de contas não chega jamais a atar uma maioria firme e estavel, com a qual leve ao cabo a questão da organisação dos poderes, com a qual possa vencer e obter as leis constitucionaes, definindo a situação politica da França.

Entretanto a solução da questão não é difficil, e a seu respeito tem se manifestado bem explicitamente o paiz, quer nas eleições de deputados, quer nas eleições de conselheiros geraes departamentaes, quer finalmente nas eleições municipaes.

Nessas eleições o que se nota, o que se observa é que os candidatos republicanos moderados, desde dous annos, obtem sempre maior numero de lugares, seguindo-se-lhes os bonapartistas, e em ultimo lugar os monarchistas e os radicaes.

D'ahi o que se conclue logicamente é que as opiniões mais preferidas são —a republica conservadora— e o imperialismo, sendo que sobre este tem preferencia aquella.

Por consequencia a solução mais aceita, aquella que mostra estar mais no animo de todos, é a republica conservadora e moderada, a republica de que sempre está a fallar o Sr. Thiers, esse grande homem da França.

Para chegar á ella, porém, é de mister que se combinem os dous centros da assembléa, que se accordem as opiniões moderadas que elles representam; e pois tal devia ser a politica do governo.

Longe disto, porem, o governo attem-se em tergiversar ora por um ora por outro dos extremos; e dest'arte nada consegue, por que, excitando os brios de todos, põe todos de sobre-aviso sobre as suas intenções, prolongando assim o indefinido politico, que passa para o anno de 1875 tal como veio de 1873.

E o que é triste, o que é desconsolador, é que não foi somente nas questões que dizem respeito á politica que o accordo dos partidos foi impossivel e ephemera a influencia do governo, não. Tambem nas questões administrativas e financeiras pouco ou quasi nada se fez, de sorte que todas essas questões volvem ao anno que agora começa cercadas por uma aureola de indefinido, que é o seu maior titulo perante o paiz.

Vejamos, porém, por miúdo o que fizeram a assembléa e as suas fracções politicas, o governo e as suas cambiantes maiorias, e o paiz real, positivo, circumspecto, que sabe collocar-se acima dos preconceitos, das pretenções e das tramas partidarias de todos os credos.

Ao abrir-se o anno de 1874, o paiz, a nação, no que ella tem de mais circumspecto, nada mais desejava do que viver no seio da paz e da tranquillidade, do que ter garantias para o dia seguinte, do que possuir a liberdade no seu trabalho e a segurança nos seus interesses.

O governo, com o Sr. de Broglie á frente do ministerio, esforçava-se por fazer crer que a prorogação dos poderes do marechal Mac-Mahon era cousa séria, de que a maioria possuia o segredo, e era apoiada nas mesmas condições em que foi creada, pelos mesmos homens e com os mesmos processos.

A assembléa, embora em férias de paschoa, aguardava a difficil elaboração das leis constitucionaes, entregue aos cuidados da commissão dos trinta, eleita para esse fim, mas que se esforçava em vão para chegar á algum resultado.

Entretanto reabrio-se a assembléa de Versailles, e sua primeira palavra foi [illegible] choque dado no governo á proposito da lei dos *maires*, que, não obstante ter sido julgada urgente pelo governo, foi todavia adiada até a discussão da lei organica das municipalidades.

Ante esse voto contrario, filho espurio das tergiversações da maioria, e incitado pela direita descontente, que dest'arte fez sentir ao governo a ponta do seu aguilhão monarchista, o Sr. de Broglie apresentou ao general Mac-Mahon a demissão do gabinete.

Essa crise, que não teve o poder de interessar ao paiz, resumio e caracterisou, entretanto, a situação, e, de certo teria sido grave, se a direita, reflectindo sobre o caso, se não tivesse apercebido de que, deixando cahir o gabinete, expunha-se a ver formar-se um novo gabinete mais inclinado para o centro esquerdo, e consequentemente mais hostil á causa que ella defendia.

Aproveitando-se, pois, do facto de ter Mac-Mahon exigido uma nova manifestação da assembléa para então conceder a demissão solicitada pelo gabinete, tratou ella de se mostrar conciliante, e o foi ao ponto de, na sessão de 12, quatro dias depois do primeiro voto, ostentar-se disciplinada, e, de accordo com o centro esquerdo, e as opiniões moderadas, destruir o voto de 8, dando um voto de confiança ao Sr. de Broglie e elevando a lei dos *maires* ao primeiro plano das deliberações a tomar.

Foi uma contradicção manifesta da assembléa; mas não causou ella sorpreza, porque estava isso na sua indole e no caracter da situação equivoca existente, e que se prolongou pela retirada da demissão do Sr. de Broglie.

Em quanto isso se passava na assembléa, nos degráos da escada de Santo Agostinho gritava-se —viva o imperador!— o principe Napoleão era recebido em S. Germano l'Auxerrois com todas as cortezias devidas á sua cathegoria, e a imperatriz relembrava a monsenhor de Trojes o juramento prestado pelos bispos ao ultimo representante coroado da dynastia imperial!

E' certo que todos estes factos relembravam o homem que, por 18 annos, dirigio os destinos da França e quiçá da Europa, commemorando o anniversario do seu passamento; mas não é menos certo que tudo isso era ainda resultado de uma situação equivoca, que se traduzia em toda parte, fazendo esquecer as dôres da França e até datas notaveis, como a da rendição de Paris, que o proprio governo esqueceu ao ponto de dar o marechal Mac-Mahon um baile no Elyseu a 21 de janeiro!

Que a situação era equivoca provaram-n'o não só esses esquecimentos, mas ainda provaram-n'o as tramas partidarias e o emperramento com que todos, então como sempre, se ativeram em desconsiderar o septenado, especialmente os monarchistas que, na sua imprensa, aliás connivente com uma fracção do ministerio, diziam, parodiando uma phrase do Sr. Thiers, que a *prorogação dos poderes seria monarchista ou então nada seria.*

E' verdade que o Sr. de Broglie, em contraposição a essas idéas, e por occasião da execução da lei dos *maires*, que afinal foi votada pela assembléa, affirmou de um modo caracteristico o septenado de Mac Mahon, dizendo nas suas instrucções aos prefeitos que esse septenado era uma verdade e estava ao abrigo de quaesquer tentativas de mudança; mas não é menos certo que isso pouco valor teve, porque, carecendo de poupar a sua maioria, o Sr. de Broglie usava de linguagem menos clara e explicita perante a assembléa, e dest'arte contribuio para manter a confusão.

E' verdade ainda que o ministro do commercio repetio, dias depois, a affirmativa do Sr. de Broglie,

n'uma reunião de agricultores de Nevers, e que o proprio presidente da republica o confirmou perante o presidente do tribunal consular, significando expressamente que—durante sete annos, saberia fazer respeitar *por todos a ordem de cousas legalmente estabelecida*; mas não é menos certo que, ao ver dos jornaes da direita, todos se enganavam em enchergar naquellas affirmativas uma referencia ao septenado, por isso que a *ordem de cousas estabelecida*, de que fallou Mac-Mahon, não se prendia ao que foi estatuido a 19 de novembro de 1873, mas sim á ordem de cousas que viesse a ser estabelecida quando fosse possivel.

E era assim que os legitimistas pretendiam auxiliar o presidente da republica a inspirar confiança na estabilidade de um regimen que elles contribuiram para crear, e que a cada momento sentia-se estremecer por novas agitações, de que sempre resultava a paralysação dos trabalhos legislativos, quer politicos, quer administrativos, quer financeiros.

Com effeito a assembléa nada fazia, e, depois da lei dos *maires*, apenas se occupou um pouco seriamente da discussão de alguns impostos, sem comtudo fazer desapparecer o *deficit* orçamental, e nem sequer tratou de apressar a lei eleitoral, de que dependia a eleição dos conselhos municipaes, cuja existencia legal, devendo expirar em abril, sentia-se ameaçada de uma prorogação, que não faria senão juntar o provisorio ao provisorio.

Na propria discussão dos impostos a assembléa arrastava-se lentamente, como que resentindo-se da fadiga e incoherencia geral, e até ahi manifestava-se a falta de harmonia do governo, visto como ao passo que o Sr. Pouyer-Quertier propoz um novo imposto sobre refinarias de assucar, o ministro de estrangeiros foi forçado a lembrar a assembléa que esse imposto não tinha cabimento em face das convenções existentes entre a França, Inglaterra e Belgica.

Não obstante tão explicita declaração, quasi é adoptada a proposta do Sr. Pouyer Quertier, e dest'arte quasi se dá um deslocamento ministerial, que todavia foi evitado com tactica e prudencia.

Com estas e que taes questões sem valor ia entretanto a assembléa perdendo o tempo que podia e devia consagrar a cousas mais uteis, e assim justificava o Sr. Thiers, que não se fartava de dizer que a consequencia disso era « um estado de anxiedade que interrompia o trabalho, causava crueis soffrimentos ás classes laboriosas, retardava a organisação da França e compromettia gravemente sua consideração na Europa. »

Ou fosse, porém, effeito dessa critica severa, ou fosse consequencia de um interesse subito despertado, o que é facto é que, em quanto a assembléa votava impostos, os jornaes se occupavam com a conjuncção dos centros, os legitimistas contavam historias acerca do que se passava entre o conde de Chambord e os seus amigos, os bonapartistas partiam para Caislehurst para saudarem a maioridade do principe imperial, e o Sr. Ledru Rollin, eleito por Avinhão, era introduzido na assembléa por um mestre de ceremonias do radicalismo; o que é certo é, dizemos, que em quanto tudo isto se dava, a commissão dos trinta concluia e publicava a sua lei eleitoral, difficil parto de uma laboriosa situação.

Tendo em vista uma lei conservadora, e a regularisação e moralisação do suffragio universal, a commissão dos trinta formulou exigencias taes como: garantias para a verificação do domicilio, proscripção do mandato imperativo, sob pena de annullação do voto, escrutinio por *arrondissement*, e, finalmente, direito de ser eleito somente reconhecido aos nascidos no paiz ou domiciliados no departamento.

Esta obra, incompleta e cheia de incoherencias, passou pelas forcas caudinas da mais severa critica, que estendendo-se desde o seu isolamento das outras leis constitucionaes até ás futilidades, incongruencias e erros do projecto, não o poupou em cousa alguma, e até o fez responsavel pela prorogação forçada dos conselhos municipaes, pedida pelo Sr. de Broglie, e determinada pela falta da lei eleitoral.

Essa critica, porém, foi severa da mais, visto como é incontestavel que, embora os seus defeitos e restricções o projecto eleitoral da commissão dos trinta dous pontos deixou affirmadas, tendo-o sido bem delineados nas discussões da commissão. Foram esses pontos—o suffragio universal, que a opinião publica queria que fosse mantido,—e a necessidade de uma segunda camara, igualmente proclamada e pedida.

Firmados estes dous pontos, restava não obstante a questão do poder executivo com suas condições de existencia e de transmissão, e ahi estava o ponto mais delicado, o nervo, por assim dizer, de todas as questões.

Entretanto sobre esse ponto a commissão nenhuma idéa aventou; e este facto, que deixava tudo supenso, junto ás incertezas da adopção da lei eleitoral e da segunda camara, continuou a fomentar as pretenções partidarias e a anciedade do paiz, que, a despeito das affirmativas e bons desejos do governo, não tinha confiança, e mostrava os seus receios nas hesitações da industria, no despovoamento das officinas, na paralysação do trabalho e na estagnação e diminuição do commercio, attestada pelo decrescimento das exportações e das rendas do thesouro.

E em meio de tudo isso a assembléa entrou em novas férias, deixando um orçamento inacabado e com um *deficit* de 20 milhões, e apenas tendo feito uma boa obra na decretação pressurosa de novas fortificações para Paris!

Sem duvida essas fortificações eram necessarias e mesmo urgentes em face da situação geographica politica dada á França pelas occurrencias da ultima guerra; mas evidentemente não eram menos necessarias e urgentes as leis constitucionaes e outras, que entretanto a assembléa deixou por discutir.

Encerrada temporariamente a assembléa, restringio-se a politica ao campo dos *clubs* e dos jornaes, e nestes, cada grupo continuou a affirmar os seus votos, os legitimistas dizendo que sem o rei e o seu pendão branco não havia salvação para a França, os bonapartistas insistindo em que sem o imperio plebiscitario tudo seria anarchia, e os radicaes sustentando que não havia outro remedio para a França senão a dissolução da assembléa e a proclamação definitiva da republica, ainda mesmo que fosse a republica septenal.

De sorte que, segundo esses modos de ver, a França em todo caso estava perdida, quer preferisse o rei ao imperialismo e á republica, quer o imperador ao rei e a republica, quer ainda a republica ao rei e ao imperio!

Tristes aberrações do espirito de facção, segundo as quaes a França estava perdida, tal era a obra patriotica dos partidos, ante os quaes não se resolvia, entretanto, o governo a tomar posição definida, de modo de offender sua maioria parlamentar!

Felizmente essa attitude vacillante do governo não durou muito, e, comprehendendo melhor o seu dever, tratou elle de advertir a imprensa que devia pôr cobro nos seus desmandos, dirigindo-se aos jornaes, por meio de uma circular aos procuradores geraes, recommendando a estes que vigiassem as polemicas que tivessem por alvo pôr em duvida a lei de 20 de novembro, lei que, segundo o mesmo governo, ligou a assembléa e o paiz por meio de uma resolução incommutavel—e collocou os *poderes do marechal* e sua duração acima de toda contestação,—de sorte que—essa contestação tornava-se um delicto que devia ser punido.

Não obstante essas e que taes affirmações, a politica das ferias continuou a ser feita, em sentido desfavoravel ao septenado, por meio de boatos, rumores, polemicas, cartas e consultas dos deputados a que o governo ia respondendo por meio de communicados, tendo em vista o pensamento do Sr Casimiro Périer quando dizia: « Nossa solução é a consolidação do que existe, é o marechal Mac-Mahon mantido no poder, é a transmissão desse poder sem o perigo das sorpresas e dos golpes de occasião... »

E a politica seguia sempre o seu rumo, immiscuia-se em tudo, penetrava em toda a parte, sem mesmo excluir-se dos conselhos geraes departamentaes e dos seus respectivos presidentes, que, embora sem competencia para discussões e apreciações politicas, arvoraram-se em alguns departamentos em censores da marcha do governo e das leis votadas pela assembléa.

Em geral a sessão dos conselhos geraes departamentaes *fez-se* muito pacificamente durante as ferias da assembléa; mas excepções houveram, e do numero destas foram os conselhos geraes de Marselha e de Nice.

No primeiro, o respectivo presidente quiz fazer uma manifestação, e abrio a sessão com um discurso politico. O prefeito protestou, e o publico murmurou ou applaudio. D'ahi resultou um conflicto entre o presidente e o prefeito, e como consequencia—suspensão dos trabalhos, relatorios ao governo, cartas trocadas, interpellações na commissão permanente da assembléa, e questão contenciosa perante o conselho de estado,—e tudo porque aprouve ao presidente do conselho geral de Marselha dizer o seu modo de ver ao governo e á assembléa.

No segundo, em Nice, foi de outra natureza a occurrencia, manifestamente mais grave. Em Nice, o deputado Piccon, aproveitou-se das ferias para revelar o vehemente desejo que sentiade ver Nice voltar ao dominio da Italia!

Tristissima aberração do sentimento patriotico, devia esse desejo custar um pouco caro ao Sr. Piccon, e effectivamente lhe custou, pois que cogido pela geral indignação, deu-se elle pressa em resignar o seu mandato de deputado, apenas a assembléa se re-abrio, antes que um mais cruel resultado lhe surgisse da sua inconsiderada manifestação, contra que protestaram até mesmo os italianos.

Assim, pois, em meio d'essas e semelhantes questiunculas passaram-se as ferias parlamentares de seis semanas, como que procurando todos obscurecer as cousas mais simples e claras, de sorte que, quando, a 12 de maio, se reabrio o parlamento de Versailles, sentia-se na sua atmosphera uns como prenuncios de luta, uns como arruidos de guerra.

E com effeito. Apenas aberta, passou a assembléa a primeira sessão a ouvir as explicações do Sr. Piccon, e a aceitar a sua demissão de deputado, e a segunda a reeleger o Sr. Buffet para o cargo de seu presidente.

Até ahi tudo ia bem; mas percebia-se no ar as ondulações de uma crise, que ressumbrava das palavras de ordem e dos planos de campanha dos partidos.

E a luta começou desde logo entre aquelles que queriam as leis constitucionaes e os que pretendiam deter a passagem dessas leis, principiando nos conciliabulos sob a forma da organisação da ordem do dia, e sendo afinal levada perante a assembléa, que devia decidir-se pela precedencia entre a lei eleitoral e a lei de organisação das municipalidades.

O governo, o ministerio, comprehendeu resolutamente que era mister não mais recuar perante a apresentação das leis constitucionaes, e, pois, querendo dar provas da sua resolução, foi ler á camara a exposição de motivos da lei destinada a organisar uma segunda camara sob o nome de grande conselho, e contou tirar proveito desse grande especioso conservador.

Não o conseguio, porém, porque a luta estava travada, não sobre o verdadeiro ponto da dissidencia, mas sobre um detalhe, sobre a precedencia na discussão das duas leis—eleitoral e municipal.

Travou se um curto debate de alguns minutos, e procedeu-se ao escrutinio que deu 317 votos ao governo e 381 contra elle.

Elevado ao poder e sustentado por uma coalisão, foi o ministerio vencido por outra coalisão entre a esquerda, o centro esquerdo, o grupo bonapartista, e cincoenta e dous legitimistas; de sorte que foi o bandeamento dos dous ultimos grupos que deitou por terra o Sr. de Broglie, que, sem perda de tempo, apresentou a demissão do gabinete ao marechal Mac-Mahon

Esse facto, pondo patentes as intenções malevolas dos exaltados, determinou uma crise gravissima, que, durante oito dias, trouxe suspensos todos os espiritos.

As mais sérias difficuldades surgiram para a organisação de um gabinete; e o Sr. de Goulard, incumbido pelo marechal Mac Mahon da missão de formar gabinete, ante as exigencias e as tramas partidarias, teve de desfazer uma combinação já arranjada, mas que não chegou a ser patenteada, porque sucumbio n'uma tempestade de intimas contradicções.

N'essas condições formou-se outro gabinete, tendo por elenco: o Sr. Magne nas finanças, o Sr. Decazes nos estrangeiros, o Sr. Fourton no interior, o Sr. Caillaux nas obras publicas, o Sr. Grivar no commercio, e mais os Srs. Thailhaud e Cumeut, membros da direita, sem contar o general Cissey, á quem foi dada a vice-presidencia do conselho, e á quem causou sorpresa ser assim constituido *leader* do governo.

D'est'arte, pois, formou-se um gabinete de expediente, um ministerio de transição, incapaz de iniciativa, e limitando-se a viver modestamente e sem estrepito, sem mesmo querer intervir no parlamento, como occorreu, poucos dias depois da sua formação, por occasião de tratar-se novamente da preferencia entre as leis eleitoral e municipal.

Desta vez ainda colligaram-se a esquerda, os bonapartistas e os legitimistas, todos interessados no adiamento das leis constitucionaes, e a lei municipal obteve preferencia de discussão, sendo a lei eleitoral adiada, sem que fosse batido o gabinete, porque nada disse, não interveio, e deixou que o debate corresse ao sabor dos intranzigentes.

Entretanto era de mister que esse gabinete sahisse do seu mutismo, do seu indifferentismo, visto como o bonapartismo tratava de crear proselytos com as suas costumeiras tricas, e em certo modo a eleição do seu candidato por Niévre, despertando os furores radicaes, e revelando os favores de que tinha sido elle cercado pelo gabinete Broglie, que elle ajudára a derrubar, tornava patente o seu progresso na opinião, e cumpria vigia-lo.

Com esse intuito, e querendo desfechar-lhe um golpe, o Sr. Girard, sob o pretexto de uma circular emanada de um *comité*, bonapartista, encontrado n'um carro de via-ferrea, interpellou, pois, o governo, e deu azo ás mais tumultuarias scenas na assembléa, scenas em que se distinguio o Sr. Gambetta pela virulencia da sua linguagem, que obrigou o presidente Buffet a intervir e chama-lo á ordem.

Em todo caso, nesse debate ficou patente o progresso que os homens do governo decahido tinham deixado fazer ao bonapartismo, desde então immiscuido na imprensa, na rua, no escrutinio, no parlamento, em toda a politica, como se não mais pesasse sobre elle a condemnação unanime pronunciada pela assembléa de Bordeaux.

O governo, é certo, compromotteu-se a fazer um inquerito acerca do procedimento do partido bonapartista; mas não foi isso bastante para evitar que as scenas de Versailles repercutissem em Paris e tivessem seu seguimento na estação do caminho de ferro de S. Lazaro, onde varios deputados chegaram a vias de facto, sendo mister que interviesse a policia para separa-los.

Este facto, levado ao conhecimento da assembléa, determinou novas scenas de agitação, que falsearam quasi completamente a interpelação dirigida contra o bonapartismo e um pouco contra o gabinete, suspeitado de protege-lo.

Quizeram os demais partidos, combinando-se, dar-lhe um chéque, sob a forma de nova decretação da queda do imperio, commettendo assim a imprudencia de tirar todo o seu valor ao voto de 1871; mas felizmente não podendo elles chegar a um accordo, foi somente o radicalismo quem se obstinou em querer dar a demonstração, como para satisfazer á uma certa impaciencia publica.

De feito, fez-se a interpellação ao gabinete; mas fez-se-a de um modo inconveniente e sustentou-se-a mal, pessimamente, de sorte que tudo foi embrulhado e confundido, a batalha obscura, penosa e difficil, e em ultima analyse, em vez de chegar-se á uma manifestação contraria ao bonapartismo e capaz de forçar o governo a tomar uma attitude mais resoluta e energica, não se fez senão chegar a dar uma maioria de cincoenta votos ao ganibete, que foi bastante habil para corresponder ao pensamento secreto de uma grande parte da assembléa, declarando-se defensor da paz publica contra todos que tentassem perturba-la.

Evidentemente foi isso o resultado do máo caminho dado ao negocio, visto como muitos espiritos deixaram-se persuadir que abandonar o ministerio naquellas circumstancias era como que desarmar a força publica n'uma effervescencia de rua, e desautorar as repressões da policia, que entretanto tinham sido bem moderadas.

Foi d'ahi, pois, que resultou acabar a querella por um voto que, embora não absolvendo o bonapartismo, deixou-lhe todavia uma apparencia de victoria no sentido de que o golpe de que elle fôra ameaçado foi-lhe em parte poupado pela falta de tacto de uma tentativa precipitada e mal combinada.

Entretanto esse mesmo facto, que devia pôr de sobre-aviso os verdadeiros patriotas, não foi de natureza a determinar a união dos centros da assembléa, tanto mais necessaria e util quanto pôr essa forma é que unicamente se podia chegar a resolver o problema politico, aliás obstado pelos legitimistas, que continuavam e continuam a se oppor a tudo, esperando o milagre que lhes dê a realeza dos seus sonhos; pelos radicaes, que persistiam e persistem em negar á assembléa o direito de constituir; e pelos bonapartistas, que continuavam e continuam a confiar na fortuna do desconhecido por meio de um cabalistico *appello ao povo*.

Em falta do accordo dos centros, accordo aliás facilimo, porque ambos tinham idéas assentadas sobre os pontos essenciaes, o que persistia era sempre a confusão, embora os esforços tentados por acclarar a situação, trazendo, por assim dizer, á falla a questão de um regimen publico.

Essa questão foi effectivamente apresentada á assembléa, na sessão de 15 de junho, como um combate preliminar á grande luta, e foi o centro esquerdo que deu o signal do combate, propondo o Sr. Casimiro Périer a organisação da republica segundo os projectos Dufaure, com a presidencia do marechal Mac-Mahon, tal como foi instituida pela lei de 20 de novembro de 1873, com as duas camaras geralmente aceitas, e com a reserva da soberania nacional, exercendo-se por via de revisão depois do septenado.

Acudindo ao campo da liça o centro direito, por meio do Sr. Lambert de Saint-Croix, apresentou tambem a sua proposta de organisação dos poderes do marechal Mac-Mahon, com o titulo de presidente da republica, e com as duas camaras, tendo estas, reunidas em congresso, o poder de regular em caso de necessidade a transmissão do poder executivo.

Não querendo a seu turno ficar na retaguarda, a direita legitimista apresentou-se tambem na liça, e por meio do Sr. de Larochefoucauld-Bisaccia, aliás representante da republica em Londres, e naquella occasião com assento na assembléa, propoz o restabelecimento da monarchia com o *chefe da casa de França* para rei e o marechal Mac-Mahon *como lugar tenente do reino*.

Atiradas aos ventos da deliberação, as tres propostas tiveram sortes diversas: a do Sr. Périer foi remettida á commissão de leis constitucionaes com a declaração de urgente; a do Sr. Saint-Croix foi enviada á mesma commissão, mas sem nenhuma declaração; e a do duque de Bisaccia nem obteve urgencia nem remessa á commissão dos trinta, mas sim foi modestamente remettida a uma commissão ordinaria de iniciativa, ou, por outros termos, acarretou uma primeira derrota á realeza que ella proclamava.

Entretanto os legitimistas não se desconcertaram, e, cada vez mais irritados, proseguiram nas suas pretenções, como querendo desafiar o representante do septenado, que, cada vez mais firme no seu posto, não fez ceremonias em declarar na sua ordem do dia ao exercito, após a revista que passou ás tropas no Bosque de Bolonha que « *a assembléa nacional, confiando lhe por sete annos o poder executivo, collocou entre as suas mãos o deposito da ordem e da paz publica nesse periodo; que ao exercito cabia tambem essa parte da missão que lhe fôra confiada, e que ambos juntos a desempenhariam até o fim* »

Era isso claro e positivo; mas não foi tudo, visto como, tendo o *Times* publicado uma carta em que se patenteavam todas as tramas urdidas em setembro de 1873 para uma restauração monarchica, aliás abortada pela bandeira branca do conde de Chambord, e originando se d'ahi uma questão de bandeira, declarou o presidente da republica ao duque de Audiffret-Pasquier que nada tinha que vêr com as questões de partidos, e que chamado pela assembléa para fazer respeitar suas decisões e para manter a ordem, desempenharia a sua missão, fazendo todavia uma excepção que era, disse elle: « Falla-se em substituir a bandeira tricolor pela branca; devo a tal respeito fazer-vos uma advertencia. Se a bandeira branca for erguida contra a tricolor, uma em frente da outra em duas janellas, os *chassepots* se desfecharão por si mesmos, e eu não poderei responder, nem pela ordem nas ruas, nem pela disciplina no exercito. »

« Assim, pois, nessa crise singular todos cumpriram o seu dever, menos os legitimistas. O conde de Paris removeu a difficuldade dynastica pela fusão; os orleanistas prestaram-se a tudo, salvo ao impossivel; o marechal Mac-Mahon mostrou o perigo da guerra civil, a unica que elle não podia evitar. Os legitimistas, porém, resistiram, quizeram atirar-se á luta, e o resultado foi a derrota da realeza e a lei de 20 de novembro, para que elles contribuiram em ultimo recurso, crendo d'ahi poder tirar proveito.

Mas enganaram-se, e desse engano, devendo sómente queixar-se de si, não podem tornar responsavel o marechal Mac-Mahon, que por todos os modos lhes está sempre a dizer que ha de manter o septenado e a ordem.

Não foi outra cousa o que fez o marechal, quando ante a proposta Bisaccia, que acompanhou de perto a proposta Périer, dirigio á assembléa uma mensagem energica e decidida insistindo pela organisação dos seus poderes, e pelas leis constitucionaes, promettidas na lei de 20 de novembro.

Foi um pouco viva a linguagem do marechal; mas o que devia elle fazer ante as tergiversações politicas da assembléa, senão despertar-lhe o sentimento patriotico, e relembrar-lhe o interesse supremo do paiz?

Demais a mensagem do marechal Mac-Mahon servio em certo modo de protesto contra a proposta Bisaccia, seguida de perto pela proclamação, de 2 de julho, do conde de Chambord, « aos francezes, » proclamação que não foi senão uma nova edição, correcta e augmentada, da carta de 27 de novembro de 1873, em que foram defendidos os pretensos direitos da bandeira branca, direitos que em ultima analyse nada mais são do que um epitaphio para o tumulo de um partido que tem pressa de desapparecer da scena politica, determinando sevéras reprimendas por parte da assembléa e do governo.

Este, com effeito, não se fez esperar, e, resoluto não trepidou em suspender um jornal legitimista que contestava sempre o seu caracter, e que por accumulo de mal publicara a proclamação do conde de Cambord.

Foi sem duvida uma affirmação da autoridade em resposta á uma aggressão systematica e permanente, e que de um só golpe abrangeu o jornal e o principe; mas, por isso mesmo, poz em alarma os legitimistas, e deu-lhes azo á uma interpellação, que, habilissimamente dirigida contra o ministerio por ter abusado do direito de interpretar a lei de 20 de novembro, o que é da alçada do poder soberano da assembléa, determinou uma coalisão de forças na assembléa e consequentemente um voto contrario ao governo, visto como apenas foi aceita a ordem do dia pura e simples, sendo rejeitada a motivada, favoravel ao governo, e por este reclamada.

Em face desse voto o gabinete apresentou a sua demissão, mas o marechal Mac-Mahon não a quiz aceitar, e n'isto andou bem avisado, porque, se o ministerio não teve louvor na ordem do dia que passou, tambem não teve a censura proposta pela direita, visto como a sua ordem do dia cahio, tendo apenas por si 80 votos; o que, em ultima analyse, quiz dizer que o verdadeiro derrotado foi o partido legitimista.

Tambem não foi elle o unico a soffrer as justas censuras da opinião e do governo.

Os bonapartistas tiveram o seu quinhão de derrota, visto como, assignalados pela assembléa ás observações e cuidados do governo, foram multados e suspensos alguns dos seus jornaes, e varejados os seus *Clubs* e varias casas suspeitas de darem entrada a conspiradores.

Entretanto nem uns nem outros se emendaram, e, não podendo realisar os seus votos, attiveram-se em difficultar outra qualquer solução, no que aliás foram secundados pelos centros moderados que não procuravam ligar-se no interesse do paiz.

D'ahi, d'esse mão estar geral, continuou a resultar a impotencia da assembléa, e diante d'essa impotencia cada vez mais se foi antolhando a dissolução, *ultima ratio* de um poder sem consistencia.

Entretanto a assembléa não estava inactiva, trabalhava, e mal ou bem approvarao em 1.ª leitura projecto eleitoral da commissão dos trinta, e completara as discussões da lei municipal, preparada por uma commissão de descentralisação, que aliás teve o desprazer de ver o seu trabalho mal baratado pemendas, aceitas no meio da confusão geral, e tendo por effeito destruir em parte a reforma que todos almejavam.

Como quer que fosse passou a lei eleitoral e após ella passou em primeira discussão um projecto relativo aos inferiores do exercito, entrando depois a assembléa na discussão de medidas financeiras, no intuito de cobrir os *deficits* orçamentaes.

O Sr. Magne, ministro das finanças, propoz cobrir o *deficit* pelo augmento de mais um decimo nas contribuições indirectas; em contraposição o Sr. Wolowski fez aceitar pela commissão de orçamento um outro sytema que consistia em tomar 50 sobre os 200 milhões que o estado paga annualmente ao banco de França para extinguir a divida contrahida durante a guerra.

O debate travou-se n'esse terreno, e á elle juntaram-se outros elementos, consistindo em substituir as duas propostas, da commissão e do ministro, por uma contribuição sobre o sal ou [illegible] propriedade.

Encerrado o debate foi adoptado o alv[illegible] Wolowski, e levo o governo de tratar [illegible] co no intuito de obter os meios necessarios para cobrir o *deficit*. O banco recusou-se ao que d'elle se exigia, e estava no seu direito; mas offereceu ao estado o seu concurso, por outra fórma pondo á sua disposição 80 milhões, 10 immediatamente ao juro de 1 % para o orçamento de 74, e 40 para o orçamento de 1875.

A proposta foi aceita; mas não sendo sufficiente a quantia, e, faltando ainda 85 milhões, mister foi continuar o debate sobre imposições.

Continuou elle pois; mas, sobrevindo o adiamento votado pela assembléa, ficou essa discussão inacabada, o orçamento incompleto, um *deficit* por cobrir, e uma pagina em branco com este titulo—impostos a votar.

Isto quanto á questão financeira. Quanto á questão politica tambem nenhum passo deu a assembléa.

A's propostas dos centros, e da extrema direita juntaram-se outras da extrema esquerda pedindo a dissolução, e do Sr. Valon e do Sr. Ventaven, mais ou menos no sentido das demais. Sobre todas pairava a mensagem do marechal Mac-Mahon.

Essa mensagem, porém, foi em certo modo attenuada, se não desmentida, por declarações resignadas ao governo no decurso dos debates parlamentares.

De tudo isso resultou serem rejeitadas não só a proposta do Sr. Périer mas tambem as que pediam a dissolução, sendo adiado o projecto da commissão dos trinta e depositado nos archivos para servir n'outra occasião.

Nem dissolução, nem organisação, foi, pois, a ultima palavra da assembléa, que acabou esse debate, tristemente celebre, votando o seu adiamento até fins de novembro, sob proposta do Sr. de Castellane, auxiliado pelo general Changarnier.

Entretanto não encerrou ella os seus trabalhos sem ter tido sciencia de uma modificação ministerial, que consistio em ser o Sr. Magne substituido nas finanças pelo Sr. Mathieu-Bodet, e o Sr. Fourton no interior pelo general Chabaud-Latour....

Essa modificação foi evidentemente o resultado de uma evolução politica, por demais patenteada pela differença entre a mensagem do general Mac-Mahon e a attitude posterior do gabinete. E d'essa evolução o caracter mais saliente foi a declaração do duque de Bisaccia, quando, respondendo ao general Chabaud-Latour, que affirmava que o governo não toleraria durante as ferias nenhuma manobra contra a ordem de cousas estabelecida, contra a lei de 20 de novembro, disse—que elle e seus amigos (os legitimistas) reservavam-se o direito de interpretar a lei de 20 de novembro como quizessem, e que a assembléa podia, á todo tempo dar á França um governo definitivo.

Em todo o caso pois, o que em tudo isso ficou fóra de duvida foi a impotencia da assembléa por ella mesma patenteada, e a fraqueza do governo, contestado por aquelles mesmos que fingiam sustenta-lo.

Em face da declaração legitimista, que queria dizer claramente que durante as ferias seria sempre a mesma a attitude d'esse partido; em face dos movimentos bonapartistas, embora vigiados pelo governo que lhe media e comedia os impulsos; em face das pretenções radicaes, que se alargavam sempre a seu bel prazer; se disse entretanto que as ferias seriam um tempo de repouso para o paiz!

Se o paiz podesse desfructar, sem preoccupações nem perturbações, a segurança de um futuro garantido; se a politica, passando-se da assembléa para os discursos, viagens, cartas, clubs e jornaes, não estivesse á mercê de incidentes e de imprevistos; se os partidos consentissem em suspender suas egoisticas e cruciantes querellas; certo o tempo das ferias seria de repouso reparador, de util e calmante socego para o paiz.

Longe disso, porém, o que se via, nas condições deixadas pela assembléa, nas evoluções partidarias, nos acontecimentos que se succederam, foi que o mão estar geral persistio, destendendo-se as inquietações e os receios com as peregrinações legitimistas, com as viagens bonapartistas, com as glorificações radicaes de 1.º de agosto de 1792, com a viagem do presidente Mac-Mahon a alguns departamentos, com as eleições de deputados e municipaes, com a fuga do ex-marechal Bazaine, e com tantas outras peripecias cheias de um tal ou qual interesse politico de occasião, prendendo-se, figurando-se, fazendo parte integrante das circumvoluções partidarias, cujo alvo principal era sempre de o considerar o septenado.

E o governo, entretanto, em vez de tomar uma posição definida e energica, como que buscava ainda contemporisar, e d'estarte afrouxava os laços da acção publica, dando azo á fuga de Bazaine da ilha de Santa Margarida, como mezes antes tinha fugido da Nova Caledonia Rochefort—um dos heróes da communa de Paris.

Bazaine que fôra condemnado á morte e á degradação militar pelo conselho do Trianon; Bazaine, que obtivera do marechal Mac-Mahon a commutação da pena em prisão perpetua e em degradação sem apparato; Bazaine, que ganhara o seu bastão de marechal em uma longa, laboriosa e honesta carreira militar; cahio, baqueou deshonrou-se de um modo lamentavel evadindo-se da prisão.

Obedeceu talvez a instigações do seu partido, do partido imperialista; quiz auxilia-lo talvez na sua campanha de restauração; mas baqueou immerso no conceito dos que lamentavam a sua condemnação, dos que viram n'elle, não um traidor á patria, mas uma victima necessaria aos desaffectos do imperialismo.

E os bonapartistas souberam aproveitar-se d'esse incidente explorando-o habilmente na eleição do Calvados, onde conseguiram obter ganho de causa para o seu candidato, e onde foi derrotado o candidato republicano!

Entretanto queixoso e descontente, o centro esquerdo proseguia na sua evolução politica, declarando o seu chefe, o Sr. Leon de Mauville, aos seus compatriotas de Caussade que o Sr. Gambetta era um modelo de serenidade e de calma repleta de força.

Tal era então a politica republicana, no entanto que a legitimista consistia, sob outro ponto de vista, no manifesto do marquez de Franc-lieu, significando á França que com a rejeição da proposta Périer fôra ella salva do abysmo, mas que só lhe restavam tres mezes para resolver-se entre uma morte certa e a salvação infallivel pela volta do rei.

Do lado do septenado, combatido ainda pelo Sr. Franc-lieu, a politica do momento estava, porém, na viagem do marechal Mac-Mahon pelo interior da França, viagem durante a qual o presidente da republica recebeu muitas festas, e muitas ovações e ouvio muitos discursos, em que todas as opiniões se manifestaram, pedindo os republicanos a organisação definitiva da assembléa pedindo os monarchistas a restauração immediata do conde de Chambord, pedindo os septenalistas a regularisação e consolidação dos poderes do marechal, e finalmente pedindo os indifferentes paz, tranquillidade e caminhos de ferro, no entanto que os representantes do clero, com o bispo de Angers á testa, pediram que o presidente associasse ao triumpho da França a victoria do papa, isto é, começasse a obra de regeneração da França com uma cruzada em favor do poder temporal do papa e consequente com a união italiana!

Assim, pois, tudo se chocou n'essa viagem, e o seu caracter politico, pelo mesmo facto d'esse choque de opiniões, perdeu alguma cousa, por isso que cada vez tornou mais patente o desanimo geral, o receio geral pelo indefinido, posto em evidencia pelos bonapartistas, que assignalando os idos tempos da ventura do seu partido, iam á custa d'isso ganhando eleições, como acontece na Niévre e no Calvados, e como occorreu em outubro em varios outros pontos, não obstante as demonstrações hostis dos republicanos, festejando o dia 4 de setembro, anniversario da queda de Napoleão III.

Os allemães tinham festejado o dia 2 de setembro, anniversario do desastre de Sedan; os republicanos francezes quizeram responder-lhes celebrando impropriamente o anniversario da queda de Napoleão, sem se lembrarem de que esse facto reunia um longo martyrologio para o seu paiz.

E o que conseguiram elles? Nada absolutamente, além da perturbação da ordem em duas aldeiolas, onde os gendarmes foram obrigados a intervir e a se defenderem com as pistolas em punho.

De preferencia a taes festas melhor fôra que esses homens se ligassem seriamente ao marechal Mac-Mahon na obra da reorganisação do paiz, auxiliando-o na politica por elle pregada, politica que tinha por meta união dos moderados de todos os partidos para completarem a obra patriotica confiada pela assembléa aos seus cuidados,—obra que o ministro do interior tratava de *auxiliar* com medidas de repressão contra a imprensa; que o guarda dos sellos julgava tambem *auxiliar* convidando os seus compatriotas da Provença a *soltarem o grito que estava em todos os peitos*, sem dizer qual era esse grito; e que o proprio marechal melhor servia, do que os seus ministros, passando revista ás tropas da republica septenal e assistindo ás suas manobras no campo do general Clinchart, ao norte, em quanto outras o faziam no leste, em Verdun, e no centro, onde se achavam respectivamente o duque de Aumale, o general Donai e o general Ducrot.

Assim foram indo, pois, as cousas da politica, até que, depois dos preparos previos dos partidos, chegou o dia assignalado para as eleições de conselheiros geraes, e estas tiveram lugar, em meio da confusão geral, deixada pela imprevidencia da assembléa, e que teve por consequencia terem sido sacrificados os interesses locaes aos intuitos politicos do momento.

Com effeito, para preencherem os 1400 lugares de conselheiros geraes em vez de homens influentes, notaveis e capazes de, por seus serviços, constituirem uma representação sincera e efficaz dos votos e das necessidades locaes, foram escolhidos partidarios mais ou menos decididos, mais ou menos violentos, oriundos de todas as opiniões, produzindo-se dest'arte na superficie do paiz uma mistura de antagonismos locaes e de paixões politicas, incapazes de curarem seriamente daquellas necessidades e interesses.

E o que mais é, nessas eleições deram-se algumas lutas curiosas, d'entre as quaes se destacou a que abalou a Corsega, onde aliás se travou a peleja entre bonapartistas e bonapartistas, sendo della afastados os republicanos, os monarchistas e até os interesses locaes.

Nessa eleição patenteou-se claramente a scisão que, desde algum tempo, lavrava no seio do partido bonapartista, pronunciando-se uns pelo imperio democratico, revolucionario, socialista, incarnado no principe Napoleão, e outros pelo imperio conservador e autoritario, representado pelo principe imperial, que, tomando as redeas do governo, mandou recommendar pelo seu secretario aos habitantes da Corsega o principe Carlos Bonaparte.

A luta foi renhida, mas a victoria coube ao imperio orthodoxo, sendo derrotado o principe Napoleão, embora protegido por um antigo ministro do tempo do imperio.

Em todo caso, quer nas eleições de conselheiros geraes, de que a da Corsega foi apenas um episodio, quer nas de deputados havidas á 4, 11 e 30 de outubro, e 12 de novembro e das quaes sahiram eleitos republicanos, septenalistas, monarchicos e imperialistas; em todo caso, dizemos, se alguma cousa ficou patente foi que nenhum dos partidos tinha força bastante para triumphar só por si e dar estabilidade ao governo, que cada qual apenas podia neutralisar as acções isoladas dos outros, e que, nessa conjunctura, o governo continuava em vão a querer tomar posição no meio de todas as discordancias, de que cada vez se evidenciava mais a necessidade de um accordo dos moderados como pretendera e denunciára o marechal Mac-Mahon.

O mal entretanto não provinha do paiz, visto como este, pacifico, laborioso e submisso, não queria e não quer se não que o deixem viver calmo e tranquillo e tratar de seus negocios, que lhe deem fixidade, e que o salvaguardem do imprevisto. O mal todo provinha e provem do espirito de facção e de intriga, da agitação dos partidos que não cuidavam e não cuidam senão de si mesmos, dos seus interesses, das suas esperanças, sem ter em attenção o que era e é possivel nas condições da França.

E, effectivamente, quando não eram os legitimistas que corriam atraz de uma sombra que lhes fugia, eram os bonapartistas que buscavam aproveitar-se da confusão geral para se soerguerem da queda que lhes deu o imperio; e, quando não eram nenhum destes, eram os radicaes que tinham a pretenção de imporem sua republica de direito divino.

Todos se offereciam para salvar a França; mas cada qual queria salva-la a seu modo e sob a condição de que o paiz o reconhecesse por senhores; e, como nenhum podia avantajar-se sobre os outros, o recurso de todos era fazerem de sua impotencia uma politica, e prolongarem systematicamente o provisorio.

Não eram outras as idéas, as pretenções, os interesses dominantes, quando, dias antes do fixado para a abertura da assembléa, começaram os deputados a affluirem á Paris, onde trocavam fallas, pensamentos e opiniões, onde começaram a concertar os seus planos de batalha, e onde appareceram manifestos, programmas, e tudo quanto podia simular uma vespera de grandes lutas, de uma batalha decisiva, para a qual se preparava a direita com o seu humor guerreiro, a esquerda com a sua impaciencia arremessada e turbulenta, e os moderados coçando a cabeça e buscando um meio de se entenderem, guardando cada qual suas convicções, e sem sacrificios de parte a parte.

Entretanto na vespera da abertura da assembléa fizeram-se as eleições municipaes em Paris, como dias antes em toda a França, e nestas eleições, como nas demais, havidas no correr do anno, todos os partidos tiveram seu quinhão de gloria, cabendo maior parte todavia aos republicanos definidos, que dest'arte ainda mais intransigentes se mostraram, aguardando o campo da luta na assembléa.

Alarmada com essa victoria, a opinião sensata e moderada entrou a ver nisso uns prenuncios de novas communas, e como que forçou em certo modo algumas reuniões dos chefes dos centros moderados, no intuito de formar-se a conjuncção, tão fallada desde tempos, para a unidade de acção nos debates e votação das leis constitucionaes.

Nesta situação abrio-se a assembléa, e foram reeleitos os Srs. Audiffret-Pasquier e Buffet, este presidente e aquelle vice-presidente da corporação. Em seguida foi lida a mensagem do marechal Mac-Mahon, em que, depois de expor as causas do governo e a situação do paiz, insistio o presidente na necessidade indeclinavel de serem organisados os poderes, reclamou mais uma vez as leis constitucionaes, e, quanto ao septenado, disse que aguardava a deliberação da assembléa, conservando-se no seu posto até a ultima hora.

Os partidos receberam essa mensagem com impressão varia, segundo as suas opiniões, sempre extremadas, e, discutindo-a, no parlamento e na imprensa, onde tambem discutiam a politica do Sr. de Bismark, tornada patente pelo conflicto Arnim, não lhe poupando recriminações e doestos, como querendo tirar proveito della para as pretenções de cada qual.

Entretanto entraram novamente os chefes do centro esquerdo e do centro direito a celebrar conferencias no intuito de aproxima-los um do outro, sem com tudo se poderem accordar; e por fim de contas chegaram ao fim do anno sem se entenderem, cada qual proclamando os seus principios, e vendo os demais partidos se agitarem e pretenderem plantar quem a monarchia retrograda, quem o imperio autoritario, quem a republica radical.

Assim, pois, e em conclusão, a França vê surgir o anno de 1875 lutando com o provisorio e indefinido, e sem ao menos ter a lisongeira esperança de ver resolvidas dentro em breve as suas questões politicas, militares e financeiras, que são sacrificadas aos caprichos partidarios, aos interesses inconfessaveis da *cotterie*, e aos sonhos phantasticos de uns politicos sem amor patrio, e sem pundonor nem dignidade.

Por sobre tudo isso se agita, entretanto, uma idéa, que vai ganhando terreno, e de dia em dia essa idéa—a dissolução da assembléa—se avoluma, se defronta com os politicos, até que se imponha como uma suprema necessidade.

Sabe-la-hão ao menos comprehender e respeitar os politicos de Versailles?

O futuro di-lo-ha.

Entretanto, se a assembléa de Versailles nada pode constituir, justo é que se lhe diga—*saiba ao menos morrer quem viver não soube.*

Em todo caso a França carece de sahir da dolorosa situação em que se acha, e temos fé que ha de sahir abraçada com a liberdade.

RECIFE, 6 DE JANEIRO DE 1875.

Noticias do norte do imperio.

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor brasileiro *Paraná*, trazendo datas: do Amazonas 23, do Pará 28 e do Maranhão 30 de dezembro, do Ceará 2, do Rio Grande 3 e da Parahyba 4 do corrente. Eis o que colhemos dos jornaes e cartas:

AMAZONAS.

— Seguira na madrugada de 14 para o Madeira, no vapor *Juruá*, o presidente da provincia, acompanhado por sua familia.

— Os principaes habitantes do Madeira, nacionaes e estrangeiros, endereçaram um manifesto escripto ao commendador Clementino José Pereira Guimarães, felicitando-o pelo seu regresso da viagem á Europa.

— A camara municipal de Manáos poz em arrematação a construcção de um edificio para paço municipal.

— Falleceu na capital o negociante major Antonio José Pereira Guimarães.

— Lemos na *Reforma Liberal* de Manáos:

« O illustre e tenaz viajante americano, Mr. Paper, chegou de sua longa exploração desse rio e nos pertencentes á Bolivia sem o menor incommodo a não ser a alteração da sua saude, devida (segundo desconfia) ao envenenamento preparado por um negro, unico vivente racional que o acompanhara e que o desamparou traiçoeiramente depois deste facto.

« Navegou o Sr. Paper a vapor sem embaraço algum até o primeiro departamento desta republica, distando do ponto donde regressou á capital 10 leguas, provando exuberantemente que as nossas vias de communicação com a Bolivia podem ser feitas por agua em barcos de maior calado que o delle, sem precisarmos da projectada e já dispendiosa estrada carril do Madeira.

— *El Nacional*, folha de Lima, dá em sua edição de 29 de setembro a seguinte noticia:

« Foi apresentado á camara dos senadores pelos Srs. Tavora e Najar um projecto autorisando o poder executivo a fazer as despezas necessarias com o estabelecimento de uma linha de navegação entre os portos de Yurimaguas e do Pará, assim como entre os rios Ucayali e Ualllaga e Maranon (Amazonas) votando-se para essa navegação a somma de 200,000 soles (360:000$000 brasileiros, pouco mais ou menos) annuaes. »

« E' a segunda vez neste mez que occupamo-nos com noticias vindas do Perú transandino, de que começa-se a tratar alli com muito interesse do desenvolvimento da navegação do Amazonas. São de bom agouro estas noticias.

« Tem muita importancia para o Perú e para esta parte do Brasil tudo quanto se fizer para estender o commercio no rio-mar, porque o commercio é nos tempos actuaes a fada maravilhosa que realisa todos os progressos, e até que muito ha que realisar no primeiro rio do mundo.

« Comprehende se por isto o empenho com que occupamo-nos com estes assumptos.

« Conviria, entretanto, que o governo imperial, aproveitando as tendencias manifestadas pela republica do Perú, de collaborar na obra que se commettem ha annos de explorar o Amazonas, celebrasse os tratados necessarios para que não venha o contrabando inutilisar o que já está feito e entorpecer outros commettimentos.

« Sirva-nos de lição o que se passa no Rio Grande do Sul. »

— Refere o *Itacoatiara* que o vapor *Maicy*, navegando no rio Madeira, bateu em um pão, soffrendo avarias grossas no casco, obras mortas, e em todo o carregamento.

PARÁ.

— A presidencia da provincia designou o dia 17 do corrente para se proceder á eleição de um deputado á assembléa provincial, em substituição ao fallecido Dr. Julião de Miranda.

— Falleceram: na capital, o decano dos tabelliães, Manoel Raymundo Gomes; e em Soure, o capitão Francisco Bezerra da Rocha Moraes.

— Pelo Exm. e Rvm. Sr. D. Antonio, bispo do Pará, foi exonerado de 2º governador do bispado o Rvm. chantre Dr. João Tolentino Guedelhas Mourão.

— No dia 16 de dezembro começou o processo do 1º governador do bispado, conego Sebastião de Castilho, como infractor do art. 96 do codigo criminal. No interrogatorio respondeu elle:

« Chamo-me Sebastião Borges de Castilho, sou natural desta provincia, tenho 76 annos incompletos de idade, sou solteiro, vigario collado da freguezia de Santa Anna da Campina, governador do bispado, morador á rua de S. Vicente e sei ler e escrever.

« Juiz. — Porque não dá cumprimento ao aviso do ministerio do imperio, para levantamentos dos interdictos impostos ás irmandades desta provincia?

« Accusado. — Não dou cumprimento por força da portaria de S. Exc. Rvm. o bispo diocesano, que m'o prescreveu quando dignou-se nomear-me primeiro governador do bispado.

« J. — E devia dar cumprimento á esta ordem depois que vio o Sr. bispo condemnado e preso por deixar de obedecer ao governo?

« A. — A ordem foi-me dada antes da condemnação de S. Exc. Rvm.; julgo-a por isso muito legal e estou determinado a observal-a.

« J. — E quem será o poder competente para resolver este conflicto entre o estado e a igreja, visto como S. Exc. Rvm. o Sr. bispo diocesano em sua ultima pastoral declara ser um conflicto de jurisdicção?

« A. — Em minha opinião só o summo pontifice.

« J. — Então nesta questão de irmandades não reconhece a jurisdicção do poder civil e judiciario?

« A. — Reconheço-o, mas somente quanto ao temporal.

« J. — Não conhece, portanto, os direitos civis como necessarios para a manutenção do estado religioso?

« A. — Conheço.

« J. — E antes de ser christão não tem o cidadão o direito de sua nacionalidade?

« A. — Tem.

« J. — A portaria do Exm. bispo diocesano nomeando-o para reger a diocese foi apresentada ao governo de S. M. o Imperador com a restricção ou condição de não levantar os interdictos?

« A. — Nada mais tenho a declarar. O que devia dizer já o disse ao Sr. presidente da provincia.

« J. — Porque não permittio que sahisse a procissão de *Corpus-Christi*?

« A. — Nada quero dizer.

« J. — Está ou não disposto a levantar os interdictos?

« A. — Estou disposto a não levantal-os.

« Terminou assim o depoimento. Tiremos desta concisão uma lição do quanto pode o jesuitismo.

« Preso o bispo, no banco dos réos um venerando ancião.... e o espirito diabolico, que, depois de convulsionar a igreja paraense, pretende arrastar a sociedade para os mais horrorosos abysmos, a rir-se em sua impunidade..... Onde está, ó Deus, a tua justiça?

« A audiencia esteve muito concorrida. »

— Pela presidencia da provincia foi considerada constituida na capital uma caixa filial do *New London & Brasilian Bank*, autorisada pelo decreto n. 5,441 de 22 de outubro de 1873.

— Por communicações do superintendente da Western and Brasilian Telegraphy Compagny, sabia-se que no dia 25 de dezembro chegou á ilha da Madeira o vapor *Hooper* conduzindo o cabo que tem de ser collocado de Cayenna a Demerara e de Demerara a S. Thomaz; e que o vapor *Norseman* com o cabo grosso de Cayenna deve chegar até o fim deste mez, á capital do Pará.

— No dia 21 de novembro morreu asphyxiado por submersão o israelita Abraham, no districto de Aveiros, quando governando uma canôa transpunha o lago Canassupá.

O infeliz Abraham imperito na arte de piloto e mal sabendo marear os pannos da canôa foi lançado ao rio ao impulso violento da retranca, que cambando, não deu tempo de acautelar-se.

A canôa impellida pelo vento só muito distante parou, apezar dos meios empregados para este fim e para salvarem aquelle infeliz.

— O Rvm. conego Francisco Bernardino de Souza, offertou á sociedade Ethnographica de Santarém os mappas de todo o rio Amazonas e seus affluentes, trabalho importantissimo feito pela commissão de limites entre o Brasil e o Perú.

— Chegara a Santarem o Dr. Santos Souza, chefe da commissão nomeada pelo governo para demarcar e dividir em numero de cincoenta lotes as terras escolhidas pelos immigrantes norte-americanos que vão alli estabelecer-se.

MARANHÃO.

— No dia 20 de dezembro inaugurou-se a exposição da sociedade Festa Popular do Trabalho. Foi limitado o numero dos productos.

— No dia 21 encetaram-se os trabalhos de construcção do paço episcopal.

— Na idade de 125 annos, falleceu e foi sepultado no cemiterio da villa de Guimarães, Antonio das Dores, conhecido por Antonio Cafuz.

Gozava de suas faculdades intellectuaes, de muito vigor, e ia todas as noites ás quitandas fazer compras do que precisava.

Quando se principiou a fundar essa villa, contava elle 16 annos de idade, e por muitas vezes se lhe ouvio narrar cousas do Arco da Velha—quanto aos antigos costumes e habitos dos antepassados, dando de tudo definição esclarecida.

Haverá cerca de dous annos, que tambem falleceu a mulher de—Cafuz—com idade não inferior á deste, e com não menos vigor.

Deste consorcio deixaram um filho—Antonio Luiz das Dores—que conta 60 annos de idade, gozando de muita robustez. Inclinado á vida do mar, possue uma linda igarité denominada *Flor do Cumã*, na qual navega semanalmente para a capital, tendo adquirido entre os que o conhecem um nome bonito e estimado pela sua fidelidade e honrado caracter.

— Achava-se na capital o distincto medico Dr. Luciano Sarmento.

— A bem do serviço publico, foi demittido o promotor da comarca de Codó, bacharel Leonidas Ferreira Barbosa.

— No dia 27 de dezembro sahio do porto da capital para Pernambuco a canhoneira brasileira *Henrique Dias*.

PIAUHY.

— Lemos na *Opinião Conservadora*, jornal de Therezina:

« A viagem do digno vice presidente, tenente coronel Odorico Rosa, á importante cidade da Parnahyba, proporcionou lhe occasião de prestar á pro-

vincia um relevantissimo serviço, promovendo e conseguindo a organisação de uma companhia de navegação por vapor daquella cidade ao porto da Amarração, com o fim de transportar cargas, passageiros, e dar reboques á quaesquer vehiculos.

« Organisou se a companhia com o capital de trinta contos de réis, e logo subscreveram-se 1,205 acções de 100$000 cada uma.

« Já era do ha muito sentida a necessidade desse melhoramento na Parnahyba, á vista dos prejuizos e incommodos causados aos passageiros e commerciantes com e transporte dalli á Amarração em lanchas e pequenas canôas.

« Estava reservado ao actual administrador estrear o seu governo com uma medida de tamanho proveito. »

CEARÁ.

— Achava-se na capital, a espera de conducção para S. Bernardo, o Exm. e Rvm. D. Lino de Carvalho, bispo de S. Paulo.

— Falleceu na capital, o tenente-coronel reformado João Baptista de Mello, com 70 annos de idade

— A alfandega rendeu no mez de dezembro.... 170:762$869.

— O vapor inglez *Cearense*, sahido a 31 dezembro para Liverpool, levou: 3,366 saccas com algodão, 300 saccos com café, 92 ditos com cêra de carnaúba, 116 fardos com borracha, 2,500 saccos com assucar, 1,060 couros salgados, pesando tudo 433,618 kilos.

— De bordo do vapor *Pirapama*, no porto do Acaracú, atirou-se ao mar, perecendo afogado, o moço de camara João de tal, ignorando-se os motivos que levaram-no a commetter este acto de desespero.

— No Alagadiço Grande, o septuagenario Antonio Julio de Castro tentou contra seus dias descarregando 3 golpes de faca no tronco e 3 de navalha na garganta. Foi recolhido á Santa Casa de Misericordia.

Declara que o que levou o a praticar este acto de loucura foi o ter um genro aconselhado sua mulher (de 65 annos de idade) que o abandonasse

E' morador na Craussanga, onde é lavrador.

— No Alagadiço Grande, Januaria de tal, de 17 annos de idade, achando-se gravida e querendo occultar de seus pais sua deshonra, deu á luz uma criança e depois foi atiral-a ao matto. A pobre criança á falta dos necessarios cuidados maternos, pereceu asphyxiada pelo cordão umbilical.

— Communicam do *Cearense*:

« Falleceu ha pouco tempo na serra da Urubúretama, no lugar chamado Bethlem, uma mulher de nome Josefa, contando 148 annos de idade!

« Ainda conservava todas as suas faculdades. Trabalhava em todo e qualquer serviço domestico e da roça, donde sempre carregava para casa um peso não inferior a 48 kilos de algodão ou outra cousa.

« Era natural da cidade de S. Bernardo. »

— No lugar José Gonçalves, do termo de Baturité, uma desgraçada mãi deu á luz uma criança e, ou por inqualificavel perversidade, ou para encobrir alguma falta, deu uma grande pancada na cabeça da innocente creaturinha e depois foi deital-a n'um formigueiro.

No dia seguinte um menino passando perto do lugar, ouvio vagidos e dirigindo-se para lá encontrou a infeliz criança ainda viva.

Deu parte a algumas pessoas, que tiraram a pobre victima da crueldade de sua desalmada mãi: mas era tal o estado da criança que 2 horas depois falleceu, tendo recebido o baptismo.

— No dia 28 do corrente deu-se uma lamentavel desgraça na estrada de ferro de Baturité. Manoel Francisco, invalido e trabalhador da mesma estrada em Maracanahú, achava se a dormir no Acaracuzinho, quando o despertaram, que o trem ia partir para aquella estação: elle acorda e quer embarcar, mas já a locomotiva se havia posto em movimento. Agarra-se ao carro de freio, mas com tal infelicidade que cahio, passando-lhe a machina sobre ambas as pernas.

RIO GRANDE DO NORTE.

— Lemos no *Conservador*:

« Um grupo de *quebra kilos* que havia invadido a povoação de Curraes Novos, do municipio de Acary, continuando sua marcha, dirigio-se sobre a villa constitucional de Sant'Anna do Mattos. Os habitantes do municipio de Sant'Anna, avisados a tempo, reuniram 100 homens, tendo á sua frente o juiz municipal, autoridades policiaes, os capitães Antonio Cabral de Oliveira Barros, Laurentino Minervino Fernandes de Souza e João Francisco Uchôa e Costa, para repellir os revoltosos.

« Divulgando-se a noticia de que os habitantes de Sant'Anna estavam dispostos a repellir os assaltantes, não appareceram estes até o dia 19.

« Dissolveu-se por isso a força, ficando entretanto de sobre aviso para reunir-se, logo que for necessario.

« O exemplo de Sant'Anna do Mattos é digno de ser imitado e muito honra aos cidadãos que tão espontanea e patrioticamente se empenham em defeza da ordem publica. »

« Falleceu a 12 de dezembro no municipio de Sant'Anna do Mattos, victima de uma congestão cerebral, o nosso distincto amigo e correligionario coronel Luiz Antonio Ferreira Souto.

« Influencia legitima e benefica em sua localidade deixa alli um grande vacuo bem difficil de preencher.

« O illustre finado gozava de geral estima; era commandante superior da guarda nacional e deputado á assembléa provincial. »

« Carta do Rio Grande do Norte, organisada por ordem do Exm. Sr. commendador Dr. João Capistrano Bandeira de Mello Filho, presidente da provincia, pelo major Thomaz Antonio Ramos Zany, em novembro de 1874.

« Este importante mappa foi apresentado pelo autor á S. Exc. no dia 22 do corrente.

« Se não é elle irreprehensivel quanto á exactidão, visto que ainda não temos dados e estudos topographicos completos sobre a nossa provincia, ao menos aproxima-se quanto possivel da verdade e constitue o mais perfeito e consciencioso estudo que se tem feito até ao presente sobre este interessante assumpto.

« A carta topographica organisada pelo major Zany, recommenda-se além disso pelo esmero e belleza do desenho.

« Seria da maior utilidade que essa carta se reproduzisse em muitos exemplares para serem espalhados por todo o interior da provincia e principalmente pelas escolas. »

PARAHYBA.

Da capital escreve nosso correspondente em 4 do corrente:

« Dirigindo lhes as boas festas, e desejando que sejam muito felizes no correr do novo anno, vamos proseguir no nosso trabalho, que esperamos ainda será recebido por essa digna e illustrada redacção com a mesma benevolencia.

« Os dias de soffrimento e de terror, porque passou esta provincia, em consequencia da sedição, que, sem justa causa, ou sob falsos principios, homens desalmados, em cujos corações não ardem o amor da patria, o bem estar e a felicidade do seus filhos, ameaçou envolve-la em uma especie de fogueira inquisitorial dos antigos tempos, e cuja historia a todos horrorisa, voltaram ao seu antigo estado de paz e tranquillidade.

« Desde que a acção da lei, amparada pela força publica, se fez sentir nos lugares sublevados, e a espada da justiça em braço forte, principiou a descarregar certeiros golpes sobre os verdadeiros e legitimos culpados, levantou se de um modo prodigioso o principio da autoridade e o respeito as leis constituidas, que estão sendo fielmente cumpridas; tendo desapparecido o lado máo e do embuste que os insufladores apregoavam ao inexperto e pobre povo, que hoje, sob a pressão da lei, pelos excessos que commetteu, não cessa de clamar, levantando anathemas contra os seus perseguidores, que outro titulo não merecem aquelles que tão malevolamente o arrancou da paz em que vivia, arrojando-o no caminho da illegalidade e desrespeito as leis e ás autoridades constituidas.

« Cessaram de uma vez todos os movimentos sediciosos, sem que o mais leve boato haja apparecido em lugar algum da provincia.

« Hoje, a missão da autoridade e da força publica não é outra senão castigar os criminosos, prendendo-os e processando-os, e não pouco se ha obtido a tal respeito, graças á actividade e força de vontade do incançavel e diligente administrador da provincia.

« O digno coronel Severiano Martins da Fonceca, commandante em chefe de todas as forças em operação no interior da provincia, credor dos maiores elogios e estima, pelos relevantes serviços que tem prestado á causa publica, não esquecendo os commandantes dos corpos, officiaes e praças, que, segundo nos consta, [illegible] com a maior [illegible] do seu dever.

« Além dos 32 sediciosos [illegible] já entraram presos nesta cidade [illegible] Serra do Rebôlo, Riachão do Bacamarte, Salgado, Ingá, [illegible] já não deixam [illegible] entre os quaes algumas cabeças, que são aqui esperados a cada momento.

« A força sob o commando do capitão Longuinho, tem realisado importantes diligencias no termo de Aréa, invadindo a diversos fócos de criminosos e realisando importantes prisões, que já montam a mais de cincoenta.

« A referida força em sua marcha invadio o couto do celebre criminoso Alexandre de Viveiros, no lugar Cajá, onde queimara todos os mocambos, prendendo e dispersando os criminosos, que alli se achavam, não tendo podido, entretanto, alcançar Viveiros, que, certamente, estava á boa distancia bem acautelado.

« No noite de 23 do mez passado, a força sob o commando do coronel Severiano operou a sua marcha do Ingá, onde se achava, para a cidade de Campina, em duas columnas, uma directamente pela estrada do Surrão, e a outra subdividida em fracções exploradoras por Fagundes, Jardim, Furna da Onça, Laitador, Riacho do Meio, Olho d'Agua Salgada, Capeiava, Barra Verde, Queimadas e Boqueirão, chegando a primeira columna ás 10 horas da noite de 24, e a segunda na manhã de 25.

« A 26, ás 11 horas da noite, operou a mesma força outro movimento sobre Marias-pretos e Pocinhos, voltando ás mesmas horas de 27.

« No mesmo dia, ás 10 horas, operou se uma terceira exploração, que ainda não se tinha recolhido.

« Com a segunda columna de 23 marchou encorporada uma força, de 60 cavalheiros de Fagundes, e em outra diligencia 60 homens da mesma localidade, que se offereceram voluntariamente.

« Em Fagundes encontrou o intrepido coronel commandante das forças expedicionarias importantes auxiliares, como elle mesmo refere.

« Mais de cem presos se ha feito entre as cidades de Arêa e Campina-Grande, além dos 57 de que já fallamos.

« Todas as medidas tomadas pelo energico presidente da provincia tem produzido os melhores resultados. A elle devemos a pacificação da provincia em tão curto espaço de tempo, contra a espectativa de todos.

« Esse triumpho que a todos tem maravilhado, vai produzindo um effeito contrario no animo dos rabiscadores do *Despertador*, orgão liberal, que não se mostram satisfeitos, ao ponto de dizerem, em o n. 923 de 23 de dezembro findo, que « *maldito seja o parahybano que não cuspir á face do Dr. Silvino e capitão Longuinho!* »

« E sabem porque elles assim se exprimem? !

—Porque S. Exc. não dormio, não descançou, não perdeu tempo para conjurar a sedição, que elles tanto amavam, porque não são liberaes, e sim uns ganhadores das aguas turvas, que pretendem o poder, embora, para conseguir, lhes seja necessario nadar no sangue dos seus proprios irmãos.

« Elles assim se exprimem; porque o valente capitão Longuinho, em cujo peito realçam os mais nobres signaes do guerreiro, que nos mais difficeis momentos de sua patria tem offerecido o seu sangue para a defender, como attestam os factos da ultima guerra, tem sabido desempenhar a sua missão, e as ordens que lhe foram dadas pelos seus superiores.

« O que os homens sinceros de todos os partidos poderiam desejar, fez-se, e fez-se sem demora e sem derramamento de sangue. E' esta a maior gloria do Exm. Sr. Dr. Silvino.

« A provincia não poderia encontrar um presidente mais talhado em quadra tão anormal; e, á parte inveterados odios de poucos e pequeninos inimigos de S. Exc., todos lhe fazem justiça e merecidos elogios.

« Todas as autoridades e juizes, que haviam abandonado os seus lugares em consequencia dos movimentos, já voltaram a elles, e se acham em exercicio.

« Ao governo cumpre não deixar mais esta provincia tão abandonada de força, como estava, o que concorreu em grande parte para os excessos, que se commetteram em tão grande escala.

« Se a lei por um lado descança no respeito e moralidade dos povos, por outro, e na falta desta, é na força publica que ella se apoia, e neste caso não se deve fazer esperar.

« Acabamos de saber neste momento de que a sedição acaba de rebentar na provincia das Alagôas, ultima dos bispado que ainda não tinha soffrido.

« Se bem que seja nossa opinião de que esses acontecimentos não serão duradouros, por não terem base bastante solida, em que se sustentem; todavia, os consideramos de máo effeito e dignos da maior attenção e cuidado.

« Elles não passam, como todos sabem, de um aborto, que a Providencia Divina, para castigo e exemplo dos que procuravam fecunda-los, aprouve esbandalhar prematuramente, para que não fossem maiores as desgraças e os soffrimentos dos justos, que em taes circumstancias, pagam tanto ou mais que os culpados.

« Caberia-nos agora perguntar aos intitulados e celebres *liberaes* do *Despertador* de nossa terra, se elles fossem homens de boa fé, sinceros e verdadeiros liberaes, se ainda attribuem a administração do Sr. Dr. Silvino e á lei do orçamento os movimentos sediciosos, que aqui se praticaram; e tambem á conta de quem atiram os que se vão praticando em Pernambuco, Alagôas e Rio Grande do Norte; mas isto seria tentar uma discussão com desasisados, que na maior intensidade da luz do dia, gritam que estão nas trevas!

« O maior cego é aquelle que não quer ver.

« Vai partir nestes poucos dias para o interior da provincia, afim de instaurar os competentes processos aos criminosos, que tomaram parte, e se envolveram na sedição da provincia, o digno Dr. chefe de policia Manoel de Caldas Barreto, cujo caracter muito apreciamos.

« S. S. muito ha coadjuvado ao Exm. presidente da provincia na actual emergencia, mostrando-se sempre satisfeito em cumprir as suas ordens. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Officios de justiça. —Por portaria da presidencia da provincia, de 2 do corrente, foram nomeados, de conformidade com o § 3º do art. 1º do decreto n. 4,668 de 5 de janeiro de 1871: para servir provisoriamente os officios de 1º tabellião do publico, judicial e de notas, escrivão de orphãos e mais annexos do termo de Panellas, o tenente Felix Athanasio de Villa Nova; e para servir tambem provisoriamente, os de 2º tabellião do publico, judicial e notas, escrivão do crime, civel e mais annexos, do mesmo termo, Francisco Xavier de Souza Ramos; finalmente partidor e contador do referido termo, Francisco Pereira da Costa.

— Por portaria de 4 do corrente, foram nomeados, na mesma conformidade: José Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque para servir provisoriamente os officios de partidor e distribuidor do termo de Itambé; e o tenente José Francisco de Almeida, para servir nas mesmas condições os de partidor e contador do mesmo termo.

Tribunal do Commercio. — Por portaria da presidencia da provincia, de 5 do corrente, foi nomeado o deputado commercial, Joaquim Olinto Bastos, secretario do tribunal do commercio.

Hospicio de alienados. — S. Exc. o Sr. commendador presidente da provincia acaba de receber mais os seguintes donativos para as obras do novo hospicio de alienados:

« Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, digno presidente de Pernambuco.

— Um empregado do commercio, inspirando-se nos grandiosos sentimentos de caridade e amor ao proximo por V. Exc. manifestados, seguindo e dando já glorioso começo ao hospicio de alienados, resolveu agenciar entre alguns de seus irmãos de classe a quantia inclusa de [illegible], que V. Exc. se dignará acolher como insignificante auxiliar da construcção do monumental edificio que ha de perpetuar o nome de V. Exc. nos annaes desta provincia. Deus guarde a V. Exc. — Recife, 30 dezembro de 1874.

Um empregado do commercio	2$000
Bento de Souza Oliveira	2$000
Camillo L. da Silva	5$000
Affonso da Silva Guimarães	5$000
João Braga	2$000
Guilherme J. da Silva Braga	5$000
Odon E. de Brito Macedo	5$000
Pedro C. de Brito Macedo	2$000
João T. Basto	2$000
Manoel Libanio T. Basto	2$000
Ivo Duarte de Senna Meura	2$000
José A. Simões	2$000
João Rodrigues de Figueiredo	5$000
J. D. S. Leitão	2$000
Arthur Sadré da Motta	2$000
José V. Alves	5$000
A. H. A. Chaves	2$000
J. de O. Castro	2$000
[illegible]	2$000
[illegible]	2$000
João Baptista Guimarães	2$000
A. F. Balthar	5$000
Custodio José Vianna Junior	2$000
Joaquim J. de Castro Medeiros	5$000
H. T. Von Schsten	5$000
Carlos da Silva Faria	3$000
João Virães	2$000
José Antonio L. Pimenta	2$000
Vicente Ferreira de Jesus	5$000
Arthur A. de Almeida	3$000
Leopoldo Martha	2$000
Um anonymo	2$000
Caetano H. Alves	2$000
Nuno Alves P. da Fonceca	2$000
José Laurindo T. Cordeiro	2$000

Corveta Paraense. — Chegou hontem pela manhã da Parahyba esse navio da armada brasileira e deve seguir, nestes tres ou quatro dias para o das Alagoas.

Para o Rio de Janeiro. — A' bordo do vapor *Paraná* acham-se 82 escravos, vindos dos portos do norte.

Vapor Mendoza. — Este vapor francez, da companhia das *Messageries Maritimes*, sahio do Rio de Janeiro para Bahia e Pernambuco, no dia 4 do corrente ás 8 horas da manhã.

Dinheiro. — O vapor *Paraná* trouxe para:

Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho	11:500$000
Joaquim José Gomes	8:238$180
A. Hyvernat & C.	4:600$000
J. Krause & C.	4:000$000
Manoel Duarte Rodrigues	720$000

Conferencias publicas. — A's 11 horas da manhã do proximo domingo (10) effectuar-se-ha a IV conferencia publica, no theatro de Santo Antonio. Occupará a tribuna o Illm. Sr. João Zeferino Rangel de Sam Paio, que dissertará sobre a *mulher e a maçonaria*.

Casa de detenção. — Por portaria do Dr. chefe de policia, de 5 do corrente, foi demittido do lugar de guarda da casa de detenção, Francisco Napoleão dos Santos Bezerra, e nomeado para substitui-lo, Honorio Buarque de Macedo.

Vigario Barreto. — Acha-se concluida a publicação das obras desse illustre pernambucano, cujo nome nos honra e gloria, com o 2º volume, o que consta de uma collecção de poesias do inspirado orador, que acaba de sahir da typographia Mercantil; é um bonito livro de 217 paginas.

Instituto Archeologico e Geographico. — Deve reunir-se amanhã, no lugar e hora do costume, em sessão ordinaria.

Questão religiosa.—Teve hontem lugar na casa da camara municipal da cidade de Olinda, ás horas marcadas a inquirição de todas as testemunhas apresentadas na denuncia contra o governador do bispado, conego chantre José Camello de Andrade, que está sendo responsabilisado pelo crime previsto no art. 96 do codigo criminal.

Correu esse acto á revelia do mesmo governador; porque apezar de devidamente intimado, para a elle assistir, não compareceu no lugar designado, como era de esperar.

Presidio a audiencia de inquirição o Dr. Delfino A. C. de Albuquerque, juiz de direito da comarca, acompanhado do doutor promotor publico, José Vicente Meira de Vasconcellos; que representou a justiça publica.

Diversas pessoas estiveram presentes ao acto, inclusive um seminarista com seu vestuario proprio. Terminou a audiencia depois das 4 horas da tarde; e agora prosegue-se nos termos ulteriores do processo.

Arsenal de marinha. — Segunda-feira (11 do corrente) deve realisar-se o concurso para preenchimento de dous lugares de amanuenses da secretaria do arsenal de marinha, versando sobre leitura e analyse grammatical escripta em trechos em portuguez, ortographia, versão das linguas franceza e ingleza, exercicios de composição em portuguez, redacção e estylo de actos officiaes.

Ville de Bahia. — Tendo chegado hontem da Europa, deve seguir amanhã para a Bahia e Rio de Janeiro esse vapor da linha do Havre.

Salva. — Deve haver hoje á 1 hora da tarde, por ser o dia dos Santos Reis Magos.

Vapor do Pacifico. — Dos portos do sul do imperio espera-se a 17 do corrente o vapor *Potosi*, dessa companhia.

Parte official. — Sob essa rubrica proseguimos hoje na publicação dos officios recebidos pela presidencia da provincia sobre o movimento sedicioso no interior da provincia, sendo os que ora publicamos do Sr. Severiano Monteiro Leite, juiz municipal supplente do termo de Cimbres, e do Sr. Dr. Joaquim Francisco de Barros Barreto, promotor publico da comarca de Cimbres.

Reforma judiciaria. — Acabamos de ser obsequiados com um exemplar da nova publicação — *Reforma Judiciaria* — contendo a lei n. 2,033 de 20 de setembro de 1871 e o regulamento n. 4,824 de 22 de novembro desse anno, annotados com os avisos do governo e a jurisprudencia dos tribunaes do paiz, combinando-se os arts. da lei com os do regulamento, com um indice alphabetico, trabalho esse do Sr. Dr. V. A. de P. P., illustrado magistrado na provincia do Ceará.

Agradecendo o exemplar, recommendamos esse trabalho ás pessoas que se dedicam ao fôro.

Companhia pernambucana. — O vapor *Ipojuca* sahio do porto da Fortaleza para o da Amarração, no Piauhy, pelas escalas, no dia 28 de dezembro.

Provincia das Alagôas. —Recebemos hontem á tarde o seguinte telegramma:

« Maceió, 5 de janeiro, ás 2 horas e 35 minutos da tarde.—Não se confirma até esta data a noticia do ataque da villa de Quebrangulo, pelo que presume-se inexacta. Na insignificante povoação do Timbó, da Imperatriz os sediciosos tomaram do subdelegado, que estava sem força, dous presos, mas não conseguiram commetter nenhum outro attentado.

« As villas da Imperatriz e Muricy e a povoação da Lage do Canhoto, da mesma comarca, têm sido respeitadas. O delegado, de accordo com o commandante da força do Canhotinho (Pernambuco) diligencia dispersar um grupo pouco numeroso, que ainda vaga por alli, havendo-se dispersado outro capitaneado pelo celebre criminoso Cesario. Pilar, Atalaia e Assembléa estão tranquillas. Ha resistencias locaes contra qualquer commoção. O presidente de Sergipe declarou-me que, apezar de não receiar desordens em sua provincia, fez seguir para a Villa Nova, no S. Francisco, alguma força. O major Manoel Martins de Miranda prestou serviços valiosos á comarca da Imperatriz. Outros cidadãos prestigiosos promettem apoio e dedicação á causa da ordem, se fôr necessario. »

A's minhas alumnas. Sob esse titulo recebemos do Rio Grande do Norte um folheto em que a Exma. Sra. D. Izabel Gondim apresenta algumas reflexões moraes e instructivas para leitura nas escolas primarias do sexo feminino. A obra é dividida em cinco partes, assim denominadas: a menina na escola; a moça em sua puberdade; a moça em sua juventude e nubilidade; a esposa; a mãi de familia.

Merece favoravel acolhimento essa publicação.

Pagadoria de fazenda. — Amanhã pagam-se nessa estação as seguintes folhas:

Culto publico, empregados da visita de saúde, instituto vaccinico, officiaes reformados e empregados da alfandega.

Porto de Liverpool. — Ficava a partir para Pernambuco a 19 de dezembro, o navio *Martha Edmonds*; a 24, vapor inglez *Memling*; e a 31, o navio *Fuzilier*.

Loteria. — A que se acha á venda é a 131ª, a beneficio da nova igreja de N. Senhora da Penha, a qual se extrahirá no dia 9 do corrente.

Leilões. —Amanhã, effectua o agente Dias o leilão da armação, generos e mais utensilios existentes em o estabelecimento da rua de S. Miguel, na freguezia de Afogados n. 68, ás 11 horas da manhã.

— Tambem, effectua o agente Pinto o leilão de farinha de trigo, conforme está annunciado.

— Terça-feira, 12, effectuará o mesmo agente um leilão de moveis, louça e crystaes, de conformidade com o annuncio inserido na columna dos leilões.

Protesto de letras. —O escrivão dos protestos, José Mariano, está de semana; á rua Bella, loja do sobrado n. 37.

Casa de detenção. —Movimento da casa de detenção do dia 4 de janeiro de 1875:

Existiam presos 309, entrou 1, existem 310.

A saber:

Nacionaes 227, mulheres 10, estrangeiros 34, escravos 36, escravas 3.—Total 310.

Alimentados á custa dos cofres publicos 243.

A saber:

Sãos 224, enfermos 19.—Total 243.

Movimento da enfermaria no dia 4 de janeiro 1875:

Tiveram b[aixa] [illegible]

Lourenço José [illegible]

Felippe Cabral de Jesus, anemia.

João José [illegible]

[illegible]

Manoel, escravo de Anna Teixeira.

Passageiros. — Sahidos para o sul no vapor francez *Gironde*:

Dr. Julio A. da Cunha Guimarães, Adolpho Schimitt.

— Chegados dos portos do norte no vapor brasileiro *Paraná*:

Dr. Antonio de S. Souza, Francisco M. dos Santos, José F. de Oliveira, Sebastião José M. Braga, Gabriel H. de Araujo, Braulio G., Severino Casimatra, João Lulli, Tocarto C. Rufino Mattos, Pedro os é S. Ramos, João José da Silva, Ricardo J. Pinto, Parfario Darmond, 2 escravos a entregar.

— Chegados no vapor francez *Ville de Bahia*:

Ouvré Charles Nocalas, e 12 italianos mercantes.

Cemiterio publico. — Obituario do dia 4 de janeiro de 1875.

Albino Cyriaco da Paz, preto, Pernambuco, 7 annos, Bôa-Vista; larangite chronica.

Maria, branca, Pernambuco, 5 annos, Santo Antonio; dentição.

Fausta, parda, Pernambuco, 4 mezes, S. José; variolas confluentes.

Carlos, branco, Pernambuco, 2 mezes, Recife; enterocolite agudo.

Francisco Tavares Rodovalho, branco, Pernambuco, 52 annos, solteiro, Santo Antonio; erysipela

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO DE 4 DE JANEIRO DE 1874.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. deputados Olinto Bastos, Lopes Machado, Pedro Cascão e o Sr. supplente Alves Guerra, nomeado o Sr. Olinto Bastos secretario interino, juramentados o mesmo Sr. Bastos e o Sr. Pedro Cascão, o primeiro como secretario e ambos como deputados; e designado o Sr. deputado Lopes Machado, secretario ad-hoc para subscrever os termos de juramento do Sr. Olinto Bastos; S. Exc. o Sr. conselheiro presidente abrio a sessão.

Lida, foi depois approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. supplente Alves Guerra tomou assento na falta de comparecimento do Sr. deputado Antonio Ignacio do Rego Medeiros.

EXPEDIENTE

Officios:

Do presidente e secretario da junta dos corretores, que servio até o dia 31 de dezembro do anno proximo passado, feito em cumprimento do art. 5.º § 6.º do regimento interno.—Mandou-se louvar o procedimento da junta, accusando-se o recebimento.

Da mesma junta, participando o numero de cotações feitas por cada corretor no ultimo mez do anno proximo passado.—Mandou-se archivar.

Dos mesmos funccionarios, em resposta ao officio do mesmo tribunal, com a data de 15 de dezembro proximo passado.—Remetteu-se á secretaria para os fins convenientes.

Do presidente e secretario da junta dos corretores, que tem de funccionar no presente anno de 1875, participando a sua posse.—Mandou-se accusar o recebimento.

Dos mesmos funccionarios, remettendo o boletim das cotações officiaes da semana de 28 de dezembro de 1874 a 2 de janeiro do presente anno.—Mandou se archivar.

Do superintendente da empreza Locomotora de Pernambuco, em resposta ao officio deste tribunal, de 17 do mez ultimo. — Ordenou-se a remessa deste officio á secretaria para os fins convenientes.

Do ex-deputado supplente o Sr. Sá Leitão, accusando o recebimento do officio de 31 de dezembro proximo passado.—Foi mandado archivar.

Foram distribuidos os seguintes livros:

Diario e copiador de Bernardo José Pereira & Irmão, diario de Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, dito de Perdigão Oliveira & C., copiador de Pedro Ozorio de Cerqueira.

Mappa do trapiche Barão do Livramento, relativo ao primeiro semestre do anno financeiro de 1874 a 1875.—Conferido com o anterior, seja archivado, não havendo duvida.

DESPACHO.

Requerimento:

De Guilhermino Paes Barreto, solicitando transferencia dos livros diario e copiador que serviram Bento Eleuterio de Souza Castro.—Como requer, trazendo os livros para se lavrarem os termos competentes.

Não havendo mais nada a despachar, o Exm. Sr. conselheiro presidente encerrou a sessão as 11 horas e tres quartos.

ENGLISH BANK OF RIO DE JANEIRO (LIMITED)

Capital do Banco em 50:000 acções de £ 20 cada uma	£ 1,000:000
Capital realisado	500:000
Fundo de reserva	113:240

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1874.

ACTIVO.

Letras descontadas		512:074$600
Emprestimos e contas caucionadas		858:981$360
Letras a receber		21:662$160
Garantias e valores depositados		963:596$890
Mobilia, etc. do banco		11:843$210
Diversas contas		467:110$900
Caixa		646:930$710
	Rs.	3,492:229$830

PASSIVO.

Contas correntes simples	740:283$330	
Deposito a prazo fixo com aviso e por letras	1,474:769$680	
		2,215:053$010
Letras a pagar		29:635$400
Titulos em caução e deposito		963:596$890
Diversas contas		283:944$530
	Rs.	3,492:229$830

S. E. & O.

Pernambuco, 5 de janeiro de 1875.

F. B. Bloxham, manager.

H. C. Wells, accountant.

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR

RECIFE, 6 DE JANEIRO DE 1875.

E' tempo de tomarmos na devida consideração os artigos em que o Sr. Dr. Figueirêdo, presidente do diretorio *provinciano*, faz a sua profissão de fé *politica-religiosa*.

Bem se comprehende a importancia dessa solemne manifestação, importancia que sóbe de ponto actualmente que uma grande questão preoccupa todos os espiritos e em que paixões de naturezas diversas tem vindo tomar lugar.

Hoje, mais que nunca, todo o cidadão tem interesse de conhecer onde o levam aquelles a quem cabe dirigir a opinião, e de preferencia aos naturaes directores dos partidos sobre o programma que intentam realisar.

O Sr. Dr. Figueiredo é o chefe do directorio liberal, e conseguintemente sua opinião deve ser a do partido que representa.

E' certo que o illustre professor da Faculdade de Direito não nos disse se expremia um juizo individual, ou o do seu partido; era, porem, inutil essa declaração.

Quem se diz director de um partido, em questões que interessam profundamente a sociedade, não exprime nunca senão a opinião do partido, porque do contrario seria o partido um corpo mutilado, sem cabeça.

Admittir-se a opinião do chefe em antagonismo com o partido, teriamos de cahir em um terrivel e deploravel dilemma.

« Ou o partido liberal está acephalo, ou o Sr. Dr. Figueiredo, que substituio o Sr. Barão de Villa Bella, não é chefe, como proclamam os *provincianos* »

Escolha quem quizer a ponta do dilemma.

O nosso fim já o conseguimos.

Denunciamos os *provincianos* como homens sem crenças, sem idéas, sem principios, sem patriotismo; o chefe ostensivo dessa seita veio confirmar isso dizendo:

« E' certo; nós somos como o vigario de Bray, que firmou seu projecto *objectivo* na conservação de sua vigararia; o nosso *objectivo* é o poder, pouco importando os meios. »

O Sr. Dr. Figueiredo fez-nos a injustiça de suppôr que não lhe prestamos a consideração que merece, e explicou o modo e os meios pelos quaes obteve uma nomeação de lente da Faculdade de Direito.

Nada temos que ver com isso e até acreditamos que o governo imperial tendo de escolher em uma lista de candidatos que por meio de concurso fossem classificados pela congregação dos lentes, não faria melhor escolha.

A nossa questão é outra e de maior transcendencia. Queremos confundir os especuladores politicos, prevenir o paiz contra esses falsos liberaes que mystificam e adulteram tudo e tudo querem destruir.

Firmes, pois, em nosso posto de honra, passemos aos factos.

Disse o Sr. Dr. Figueiredo:

« Cumpre-me declarar que, desde o começo da questão religiosa, vi as consequencias funestas que della nasceriam, e com a franqueza do meu caracter sempre disse que era contrario a muitos artigos, publicados na *Provincia* acerca desse assumpto.

« E' verdade, que talvez, o libellista do *partido conservador*, ache a prova da alliança dos *provincianos* com os jesuitas em ter eu dito que era jesuita de casaca, declaração que fiz na época do espaldeiramento do povo em 16 de maio.

« Tinha visto de perto os effeitos do lamentavel attentado contra padres estrangeiros, *que pacificamente descançavam na hospitalidade brasileira, no respeito ás mais santos principios de justiça, e na observancia e guarda de taes principios, devidos pela autoridade.* »

Em outro artigo dando maior desenvolvimento ás suas doutrinas, dizia ainda o illustre articulista:

« Não ignoramos que o principio da igreja livre no estado livre encontra muita adhesão em liberaes de todos os matizes, nos republicanos, nos maçons, e até em alguns conservadores.

« Mas a questão não é essa, a questão é saber: com que sinceridade se quer a plena liberdade religiosa para todos os cultos; e se bate palmas a favor do governo, e se o estimula a proseguir no caminho da perseguição, assim como á uma certa imprensa no dos insultos contra a religião catholica, contra os seus legitimos chefes!

« A questão é saber como a igreja livre no estado livre, importando, segundo os partidarios desse principio, um direito natural, e consequentemente a igual protecção para todos os cultos, o respeito igual a consciencia, a liberdade religiosa de todos os homens, de todos os crentes, todavia bate-se palmas pelo processo e condemnação dos bispos catholicos, mostrando-se anciedade até pela prisão dos seus delegados, os governadores dos bispados! ?

« Entretanto os catholicos, sem adoptarem o principio da igreja livre no estado livre, não se mostram assim incoherentes.

« E' pois evidente que, apezar das tão seductoras vantagens da plena liberdade de cultos, se os catholicos não querem o principio, é porque elle póde ser fatal ao paiz, e em vez de pôr termo ao conflicto religioso, mais o aggravará nas actuaes circumstancias.

« E de feito, a força prodigiosa dos factos é irresistivel; cumpre muitas vezes curvar-lhes a cabeça. Elles forçam os homens, as nações e seus proprios governos, a seguirem a imposição da sua tyrannia, embora contraria aos mais santos principios de justiça!

« Sirva de exemplo a escravidão. Não seria rematada loucura, a do philantropo, que procurasse extinguir de chofre esse mal? »

Eis aqui a profissão de fé do chefe do directorio *provinciano*.

Permitta-nos entretanto o Sr. Dr. Figueiredo uma observação; e é que de todo quanto disse, pouco adiantou.

Já haviamos confessado que o chefe do directorio *provinciano* via no *Syllabus* a ultima expressão da liberdade; que oppunha-se á idéa da separação da igreja do estado, do registro e casamento civil, que era finalmente amigo do jesuitismo, cujas doutrinas abraçava.

O que ainda ignoravamos era: que o illustrado professor via na condemnação dos bispos um acto de violencia e perseguição contra a religião catholica.

Quando foi publicado o aviso de 12 de junho dando provimento ao recurso interposto pela irmandade da matriz de Santo Antonio da sentença de interdicção lançada por D. Vital, a voz de um illustre chefe liberal o Sr. conselheiro Octaviano, se fez ouvir dizendo:

« Na conclusão do parecer do conselho de estado está todo o programma do partido liberal. »

Como consequencia necessaria desse provimento o supremo tribunal de justiça condemnou o bispo da diocese, que teve a audacia de não querer cumprir a decisão legal.

Então a imprensa liberal, da côrte e das provincias, viram nessa condemnação o justo desaggravo da lei, como de facto era.

O Sr. Dr. Figueiredo se não abraçou essa politica religiosa, ao menos, não nos consta, que tenha se opposto a ella.

Agora, porem, entende que o governo com estas medidas commetteu violencia ás *crenças que se baseam na religião de Jesus Christo!!*

Bem.

Mas o Sr. Dr. Figueiredo não adopta a politica inaugurada pelo Sr. deputado Silveira Martins, não acompanha os Srs. Souza Franco, Octaviano e outros que vêem no aviso de 12 de junho o grande programma do partido liberal, o que quer então?

Qual sua politica religiosa?

O que quer o illustre articulista, a sua politica religiosa é a mesma que foi sustentada pelo Sr. conselheiro Zacarias que vê no *Syllabus o pharol da humanidade*.

Portanto, bem diziamos nós que os *provincianos* não tinham idéas assentadas sobre as questões mais importantes da actualidade, e que essa imprensa, que lhes serve de orgão, que só sabe insultar e deprimir os homens e as instituições, só tem uma idéa: o poder.

Por muitos motivos são de grande importancia as revelações do Sr. Dr. Figueiredo.

Quando logo no começo do movimento sedicioso declaramos que a origem principal delle era o jesuitismo, a *Provincia* contestou-nos por muitas vezes, sem ter, aliás, fundamento para isso.

Hoje o Sr. Dr. Figueiredo, confessa que a causa primordial dos *quebra-kilos*, é—a questão religiosa; *foi a perseguição do governo ás crenças que se baseam na religião de Jesus Christo que deu lugar ao movimento sedicioso.*

O paiz attenda bem para essa confissão de um homem insuspeito á causa ultramontana, e que é director da politica liberal na provincia.

De modo que o aviso de 12 de junho expedido sob consulta do conselho de estado e a condemnação dos bispos decretada, não pelo governo, mas pelo primeiro tribunal judiciario do paiz, deram lugar aos selvagens e brutaes actos da sedição *quebra-kilos*!

E' que o Sr. Dr. Figueiredo entende que o bispo de Olinda, é superior a todos os poderes constituidos da nação, a propria lei!

Entende que D. Vital não commetteu crime deixando de dar execução a uma decisão do poder executivo, fundada na lei do paiz!

E' justamente isso o que o jesuitismo não cessa de proclamar, e é a essa causa que o illustre professor, chefe do directorio *provinciano*, presta a mais plena adhesão.

Tinhamos, pois, razão quando diziamos que o Sr. Dr. Figueiredo era absolutista em politica e em religião, e que portanto, a *Provincia* redigida sob as vistas immediatas de seu prestimoso chefe, não era sincera em suas manifestações.

O escriptor que tomou o pseudonimo de *Ganganeli*, citando palavras de Micheaud, disse:

« *Mais depressa conciliarão os hegelianos o ser e o não ser, o sim e o não, do que os romanistas o verdadeiro liberalismo e o novo catholicismo romano.* »

Cabe ao chefe *provinciano* explicar a *Ganganeli* como concilia a sua posição de chefe do partido liberal com as suas arraigadas crenças jesuiticas.

Nós diremos simplesmente: todos os *provincianos* são assim.

Todos valem um, e um vale todos.

Proseguiremos em nossa resposta.

E' preciso esclarecer o povo e preveni-lo contra as falsas idéas que ahi se estão pregando com o fim de illudi-o.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Ainda a prisão de Luis Schmalz.

Já sabiamos que este senhor propoz-se a zombar de nós. Dizendo-se senhor de engenho forneceu-se de roupas em nosso estabelecimento, não nas pagou, e aqui chegando da Europa com a resolução de seguir para o sul do imperio, deixou de ser publicado o seu nome entre os dos passageiros do vapor que o trouxe. Só o acaso permittio que conhecessemos de sua chegada e que podessemos recorrer á justiça para mostrar-lhe que ha certas zombarias que custam caro a seus autores.

O que, porém, não sabiamos, é que aquelle senhor, não duvida tambem, zombar com o publico!

Em seu primeiro artigo, apresentando-se como socio de uma casa commercial de Paris, para contratar com o governo da provincia o fornecimento de engenhos centraes, clama contra as leis do Brasil e seus magistrados, figurando-se preso como de sorpreza logo que aqui chegou por dever-nos uma conta e arguir-nos de não ter proposto a acção depois da prisão effectuada.

Como desmascaramos a falsidade de taes allegações, conforme se vê de nosso artigo no *Diario* de 4 do corrente, hoje apparece de novo esse senhor no *Diario*, e agradece nos a nossa primeira publicação, pela qual somente diz ter conhecido o verdadeiro motivo da sua prisão.

O Sr. Schmalz não tem o que agradecer-nos. Tendo procurador (e dizem que diversos) em juizo, havendo o seu advogado quando minutou o aggravo tido em suas mãos os autos, dos quaes consta todo o processado que deu lugar á sua prisão, jamais podia ignorar o motivo que deu lugar a ella e o artigo de lei em que foi considerado incurso.

Por isso dizemos que o Sr. Schamalz quer zombar tambem com o publico.

E porque vai-nos já sahindo assás cara a facilidade que tivemos em vender a credito a nossa fazenda a esse senhor, pois além do desembolso da divida, temos despendido com a justiça e o nosso devedor parece nutrir o proposito de fazer-nos ainda gastar com polemica pela imprensa, protestamos não mais voltar ao assumpto, acreditando que as publicações feitas já, sufficientemente o esclarecem.

O Sr. Schmalz a quem não faltam meios para constituir procuradores perante a justiça e para entreter polemica na imprensa, não poderá de certo dizer que não nos paga, porque não póde ou porque não tem.

Recife, 5 de janeiro de 1875.

Moura & C.

Em tempo

Joaquim Francisco de Medeiros, respondendo ao annuncio da Sra D. Anna Maria do Nascimento, publicado neste *Diario*, sob n. 297, declara que a sociedade no estabelecimento denominado —Livraria Classica,— sob a firma Nascimento & Medeiros, realisou-se; que, como socio de industria, gerio dito estabelecimento por espaço de dous annos e meio; e que por conseguinte na forma do estipulado e segundo consta dos respectivos livros tem direito á metade dos lucros, como opportunamente provará por acção competente.

O mandado em virtude do qual dita senhora recebeu o estabelecimento não tolheu, nem pode tolher a Joaquim Francisco de Medeiros, o direito de reclamar a parte que lhe pertence nos lucros como socio de industria e exclusivo gerente da sociedade sob a firma—Nascimento & Medeiros.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 5 de janeiro de 1875.

AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES

Algodão — do sertão 1ª sorte 7$100 por 15 kilos, hontem.

Algodão — do Rio Grande do Norte 6$700 por 15 kilos posto a bordo a frete de 15|16 e 5 0/0.

Couros —seccos salgados 534 rs. o kilo.

Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 25 5/8 e 26 3/4 d., e do banco 26 1/2 d. por 1$000.

Cambio — sobre Paris a 90 d/v. 353 rs. o franco, do banco.

Dito — sobre dito a 3 d/v. 368 rs. o franco, do banco.

Cambio — sobre Hamburgo a 90 d/v. 446 rs. por R. M., do banco.

Dito — sobre dito a 3 d/v. 453 rs. por R. M., do banco.

Cambio — sobre Lisboa a 3 d/v. 107 0/0 de premio, do banco.

Candido Alcoforado,
Presidente.

Oliveira Rodrigues,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 4 . . .	76.795$312
Idem do dia 5 . . .	36.188$794
	112.984$106

Descarregam hoje 7 de janeiro de 1875.

Vapor francez — *Ville de Bahia* — mercadorias, bagagens e amostras para alfandega e trapiche Conceição

Barca ingleza — *Clementia* — feixes de ferro e trilhos já despachados para o caes do Apollo.

Palhabote portuguez — *Galeno* — encommendas e bagagens para alfandega.

Patacho portuguez — *Santa Maria de Belem* — pedras para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca ingleza — *Lavinia* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Lugar inglez — *Racer* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Brigue inglez — *Eca* — farinha já despachada para o caes do Apollo.

Barca ingleza — *Volonta di Dio* — carvão já despachado para o caes do Apollo

Vapor inglez — *Fire Queen* — carvão dos sobresalentes já despachados para o caes do Apollo.

Importação.

Vapor nacional *Paraná*, entrado dos portos do norte em 5 do corrente e consignado a Pereira Vianna & C, manifestou:

Carga do Pará.

Salsaparrilha 50 rolos a Beltrão & Filho.

Carga do Maranhão.

Camarão 9 encapados aos consignatarios.

Farinha de mandioca 70 saccos a Domingos Alves Matheus.

Vapor francez *Ville de Bahia*, entrado do Havre e Lisboa na mesma data e consignado a Augusto Frederico de Oliveira & C., manifestou:

Carga de Lisboa.

Arcos de páo 50 rodas a Antonio José Furtado.

Batatas 50 meias caixas a Jorge Tasso.

Cebolas 25 caixas ao mesmo.

Doces 1 caixa a Manoel Alves Barbosa.

Figuras de barro 4 caixas a Cunha Irmãos & C.

Legumes 4 barricas a Manoel Alves Barbosa.

Sardas 25 barris a Moreira & Annes. Sardinhas 20 barris a Beltrão & Filho.

Toucinho 100 barris a E. R. Rabello & C., 70 a Jorge Tasso.

Vinagre 5 pipas e 25 barris de quinto a Oliveira, Filhos & C.

Carga do Havre.

Ameixas e chocolate 7 caixas a José Joaquim Alves & C. Arenques salgados 2 caixas aos consignatarios. Agua mineral e tecidos 3 caixas a Alcoforado, Vieira & C. Arcos 1 caixa a D. J. Ferreira Junior. Artigos de Paris 1 caixa a C. S. Coutinho, 6 a H. José Robert. Amostras 5 volumes a diversos. Aves de canto 1 caixa aos consignatarios.

Batatas 500 gigas a Jorge Tasso, 400 a Beltrão & Filho, 300 a Joaquim José de Azevedo. Barras de ferro 15 a D. da Silva Torres. Brinquedos 2 caixas a Antonio D. Carneiro Vianna.

Caixa de musicas 1 a F. R. Pinto Guimarães. Champanhe 15 gigas a ordem. Cartas e fitas 2 caixas a José T. Leite Bastos. Camisas 1 caixa a Mendes Azevedo & C. Cebolas 1 caixa á ordem. Conservas 1 caixa a H. Nubsch. Cerveja 30 caixas ao mesmo. Calças e meias 2 caixas a D. P. Wild & C. Cartas 3 caixas a José de Almeida & C. Confeições 3 caixas a A. da S. Azevedo. Calçado 1 caixa a Pereira Simões & C., 8 a Joaquim Pereira Arantes, 1 a Faria & C., 1 a Penna Junior & C., 1 a Lyra & Vianna, 1 a Gonçalves Irmãos & C., 2 a Otto Bohres, 1 a Porto & Bastos, 1 á ordem. Dito e camisas 2 caixas a Alfredo Gibson. Dito de couros 7 caixas a Faria Irmão. Couros 5 caixas a José A. de Azevedo & C., 6 a Moreira Halliday & C., ditos e tinta 3 caixas á ordem, dito e papel 2 caixas a D. T. Bastos & Filho, dito e tecidos 3 caixas a José Luiz Gonçalves Ferreira & C. Chapéos 1 caixa a Antonio Correia de Vasconcellos, 2 a Vaz & Leal, 1 a João Christiani & C., 3 a Luiz Antonio Siqueira, 1 á ordem, 1 a J. J. de Oliveira Lima, ditos e perfumarias 4 caixas a Vaz Junior & C.

Drogas 6 volumes a Joaquim Felippe da Costa, 16 a José da S. Ramos, 1 a Francisco Manoel da Silva & C., 6 a Pedro Maurer & C., 8 a Augusto Caors, 1 a Ferreira Maia & C.

Ferragens 3 caixas a Parente Vianna & C. Ditas e miudezas 3 caixas a Vaz & Leal. Fumo 1 caixa a Bourgard & C.

Graxa e papel 9 caixas a Charles Onore.

Lenços 1 caixa a Luiz Antonio Siqueira. Licores e conservas 4 a Victor Grandim. Livros 3 a Silva Cardoso & Pessoa, 1 a Costa Irmão & C. Modas 1 caixa a Guimarães Irmão & C., 1 a Guimarães Ribeiro & C.

Machinas 1 caixa a D. P. Wild. & C. Moveis 4 caixas ao barão da Soledade, ditos e espelhos 18 caixas aos consignatarios. Miudezas 6 caixas a Joaquim Antonio de Araujo & C., 4 a Vaz Junior & C., 2 á ordem, dita e artigos de Paris 1 caixa a J. Pereira Moutinho, ditas e chapéos 3 caixas a Jorge Tasso, ditas e perfumaria 6 a Carvalho & C.

Manteiga 30 barris e 30 ditos meios a Pinto Moreira & C., 50 e 100 a Beltrão, 25 e 25 a Antonio Ferreira de Carvalho, 25 e 30 a Cardozo & Martins, 20 e 20 a Brown Thompson & C., 50 e 60 a Magalhães & Irmão, 60 e 48 a José Thales de Mello, 30 e 30 a Manoel Duarte de Figueiredo, 20 e 30 a Ferreira & Velloso, 15 e 15 a J. F. Alves & C., 115 e 160 a Johnston Pater & C., 60 e 100 a Paulino José da Costa Amorim & C., 20 e 30 a José M. da Rosa & Filhos, 20 e 30 a João R. de Faria, 25 e 30 a Lebre & Reis, 25 e 27 a Moreira Halliday & C., 33 e 52 a Antonio Francisco Corga, 8 e 10 a Francisco João de Barros Junior, 8 e 10 a Manoel Duarte de Figueiredo, 8 e 10 a Pereira da Cunha Irmãos, 130 e 150 a Harysmendy & Labille, 30 e 50 á ordem, 8 barris aos consignatarios:

Papel 1 caixa a Domingos da S. Torres, 3 a Joaquim B. dos Reis, 3 a José da R. e Silva, 2 a De Lailhacar & C., 2 á ordem. Passamentoria 3 caixas a Agra & Filho, 1 a Arruda & Irmãos Ditos e perfumaria 4 caixas a José de Almeida & C. Perfumarias 1 caixa a José T. Leite Bastos, 2 a A. A. de Azevedo, 1 a Faria & C., 1 á ordem. Ditos e miudezas 13 caixas a D. T. Bastos & Filho. Ditos e ferragens 6 caixas á ordem. Piano 1 caixa a Roza & Irmão. Pentes e papel 1 caixa a Bourgard & C.

Quinquilharia 5 caixas a Parente Vianna & C., 3 a Otto Bohres. Queijos 30 caixas á ordem.

Relogios e musicas 3 caixas a Lehmann Freres.

Tecidos 4 caixas a Gonçalves Irmãos & C., 6 a Keller & C., 9 a Monhard Mettler & C., 3 a H. Ledebour, 4 a Olinto Jardim & C., 4 á ordem, 1 a Joaquim M. da Cruz, 4 a E. A. Burle & C. Tinta 1 barril a Walfredo & Souza. Tinteiros 2 caixas a José de Almeida & C. Tintas 2 caixas a D. do S. Torres, 1 a A. da S. Azevedo.

Velas 40 caixas á ordem, 20 a J. O. C. Doyle, 121 a H. Ledebour, 50 a Fernandes & Irmão.

Xarope 2 caixas a Bartholomeu & C. Dito e vidros 4 caixas a Manoel Alves Barbosa.

Patacho inglez *Eva*, entrado de Baltimore na mesma data e consignado a Phipps Brothers & C., manifestou:

Farinha de trigo 2,761 barricas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 4 DE JANEIBRO DE 1875.

Para os portos do exterior.

— No vapor inglez *Fire Queen*, para Liverpool, carregou: M. Lathan & C. 1,240 saccos com 93,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue hespanhol *Maria*, para Barcellona, carregou: A. Loyo 150 saccas com 11,134 kilos de algodão: para o Canal, F. Cascão & Filho 480 saccos com 36,000 ditos de assucar mascavado.

— No navio inglez *Gamilia*, para o Canal, carregou: S. Brothers & C. 5,000 saccos com 375,000 kilos de assucar mascavado.

— No lugar inglez *Ellie D.*, para o Canal, carregou: S. Brothers & C. 2,750 saccos com 206,250 kilos de assucar mascavado.

— No navio francez *S. Luiz*, para o Canal, carregou: F. Cascão & Filho 844 saccos com 63,300 kilos de assucar mascavado; Baltar Sobrinho 1,500 ditos com 112,500 ditos de dito.

— No patacho inglez *Lilas*, para New-York, carregou: H. Forster & C. 1,750 saccos com 131,250 kilos de assucar mascavado.

— No patacho inglez *Lucy*, para Portland, carregou: H. Forster & C. 5,500 saccos com 412,500 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Victoria*, para o Porto, carregou: J. M. da Cruz 28 saccas com 1,996 kilos de algodão.

— No navio portuguez *Voador*, para Lisboa, carregou: A. E. da Silva Camões 23 costados de amarello.

— No vapor francez *Gironde*, para o Rio da Prata, carregou: M. L. Paes Barreto 1,000 volumes com 105,743 kilos de assucar branco e 3 barricas com 30 abacachis.

— No navio hespanhol *Amavel*, para o Rio da Prata, carregou: P. Carneiro, Maia & C. 400 barricas com 44,682 kilos de assucar branco.

Para os portos do interior.

— Para Corumbá, na barca hespanhola *Celestina*, carregou: A. Loyo 338 barricas com 36,643 1½ kilos de assucar branco e 14 ditas com 1,781 ditos de dito mascavado.

— Para Corumbá, na sumaca hespanhola *Desejada*, carregou: A. B. Nogueira 308 volumes com 31,885 1½ kilos de assucar branco.

— Para o Rio de Janeiro, na barca portugueza *Saphira*, carregou: J. C. do Rego Pontes 10 pipas com 4,800 litros de alcool.

— Para o Rio Grande do Sul, no brigue nacional *Prazeres*, carregou: Amorim Irmãos & C. 30 pipas com 14,400 litros de aguardente, 450 barricas com 44,334 1½ kilos de assucar branco e 20 ditas com 2,309 1½ ditos de dito mascavado.

— Para o Rio Grande do Sul, na barca portugueza *Aguia*, carregou: F. R. Pinto Guimarães 355 barricas com 33,727 kilos de assucar branco e 60 ditas com 6,445 ditos de dito mascavado.

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho nacional *Bello Destino*, carregou: J. F. Baltar 200 saccos com 15,000 kilos de assucar branco.

— Para o Ceará, no vapor nacional *Pirapama*, carregou: Costa & C. 70 saccos com 5,250 kilos de assucar branco e 4 barricas com 564 ditos de carvão animal: para Acaracú, Moraes & Irmão 4 ditas com 360 ditos de assucar branco.

— Para Porto Calvo, na barcaça *Jacaratinga*, carregou: B. Gomes & C 2 barricas com 120 kilos de assucar refinado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 4	1:192$520
Idem do dia 5	1:030$231
	2:222$751

VOLUMES SAHIDOS

No dia 2 a 4	1,091
No dia 5	
Primeira porta	247
Segunda porta	584
Terceira porta	702
Trapiche Conceição	1,249
	3,873

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 2 a 4	4
No dia 5	2
No trapiche Conceição	
	6

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 4	4:550$562
Idem do dia 5	2:712$657
	7:263$219

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 4	21:070$313
Idem do dia 5	13:380$409
	34:450$722

AGENCIAS PROVINCIAES

Liquidos espirituosos.

Rendimento de 2	$	
Idem do dia 4	991$723	
		991$723

Bacalhão, etc.

Rendimento de 2	$	
Idem do dia 4	507$024	
		507$024

Generos de estiva.

Rendimento de 2	93$892	
Idem do dia 4	327$948	
		431$840

Farinha de trigo, etc.

Rendimento de 2	$	
Idem do dia 4	$	
		$

Fumo, etc.

Rendimento de 2	$	
Idem do dia 4	$	
		$

Vinagre, etc.

Rendimento de 2	$	
Idem do dia 5	80$509	
		80$509
		2:001$096

Thesouro provincial de Pernambuco, 5 de janeiro de 1875.

O escrivão,
J. C. M. da Silva Santos.

COMPANHIA ALLIANÇA

seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870.

CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5, 1º andar.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

SEGUROS

Mritim o e contra-fogo

COMPANHIA
Phenix Pernambucana.
RUA DO COMMERCIO N. 34.

Seguro contra-fogo

THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE INSURANCE COMPANY

Agentes

SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 5.

Portos do norte—9 dias, vapor brasileiro *Paraná*, de 850 toneladas, commandante Pamplona, equipagem 52, carga varios generos; a Pereira Vianna & C.

Parahyba—6 horas, corveta de guerra nacional *Paraense*, commandante capitão de mar e guerra Accioli.

Havre por Lisboa—18 dias do primeiro e 13 do segundo porto, vapor francez *Ville de Bahia*, de 817 toneladas, commandante Robert, equipagem 39, carga varios genenos; a Augusto Frederico de Oliveira & C.

Baltimore—35 dias, patacho inglez *Eva*, de 233 toneladas, capitão James M. Dougall, equipagem 8, carga 2,761 barricas com farinha do reino; a Phipps Brothers & C.

Baltimore—7 dias, brigue allemão *Luise*, de 223 toneladas, capitão Frederik, equipagem 9, carga taboado de pinho; a Borstelman & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal—Patacho allemão *Maria & Sophie*, capitão Peldhhusen, carga assucar.

EDITAES.

— 2.ª Secção.—Secretaria da presidencia, 2 de janeiro de 1875.—Por esta secretaria se faz publico, de conformidade com o § 3º do art. 1º do decreto n. 4,668 de 5 de janeiro de 1871, que por portaria desta data foram nomeados para servir provisoriamente os officios de primeiro tabellião do publico judicial e notas, escrivão de orphãos e mais annexos do termo de Panellas o tenente Felix Athanasio de Villa-Nova; de segundo tabellião do publico judicial e notas, escrivão do crime, civel e mais annexos do mesmo termo, Francisco Xavier de Souza Ramos, e finalmente de partidor e contador do mesmo termo, Francisco Pereira da Costa, os quses deverão logo entrar em exercicio.

O secretario,
João Diniz Ribeiro da Cunha.

— 2.ª Secção.—Secretaria da presidencia de 4 de janeiro de 1875. — Por esta secretaria se faz publico de conformidade com o § 3º do art. 1º do decreto n. 4,668, de 5 de janeiro de 1871, que por portaria desta data foram nomeados para servir provisoriamente os officios de partidor e destribuidor do termo Itambé José Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, e de partidor e contador do mesmo termo o tenente José Francisco de Almeida, os quaes deverão logo entrar em exercicio.

O secretario.
João Diniz Ribeiro da Cunha.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente edital, que no dia 15 de janeiro de 1875, as 11 horas da manhã, na sala das audiencias, deverá ter lugar á reunião dos credores da massa fallida de Francisco Guimarães & C., para se verificar os creditos, deliberar-se acerca da concordata se for proposta ou formar-se contrato de união e nomear-se administradores a dita massa, certos os credores de que não serão admittidos por procurador, sem que este exhiba procuração especial, a qual não poderá ser conferida a devedor dos fallidos, não podendo outro sim, um só individuo representar por dous diversos credores, que será havido o credor que não comparecer como adherente ás resoluções que tomar a maioria de votos dos credores que comparecor, com tanto que para ser vallida a concordata é necessario que seja concedida por um numero tal de credores que represente pelo menos a maiorja destes em numero de dous terços no valor de todos os creditos sujeitos aos effeitos da concordata.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 30 dias do mez de dezembro de 1874.

Eu, Ernesto Machado Preire Pereira da Silva, escrivão, escrevi.

Recife, 31 de dezembro de 1874.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Edital n. 79.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que ás 11 horas da manhã do dia 8 do corrente, na porta desta repartição, se ha de arrematar, livre de direitos, e sujeita ao imposto da capatazia, uma lamina de vidro com sua quebrada, no valor de 46$495, contendo da caixa de marca G. A. Bradley, vinda de Liverpool no vapor inglez *Vanguard*, descarregada em 27 de novembro proximo passado, abandonada aos direitos, por Miguel N. Rodrigues Freire.

Alfandega de Pernambuco, 5 de janeiro de 1875.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

Edital n. 78.

Pela inspectoria da alfandega, se faz publico, que ás 11 horas da manhã do dia 14 do corrente, na porta desta repartição, se ha de arrematar, livres de direitos e sujeitas ao imposto da capatazia, as mercadorias abaixo declaradas, que se acham comprehendidas no § 2.º do art. 301 do Reg. das alfandegas.

Armazem n. 3.

2 peças de chita preta.
1 embrulho com uma peça de vidro para candieiro.

Armazem n. 4.

2 caixas.
19 maços com fio para sapateiro, em novello.
1 embrulho com ferrolhos.

Armazem n. 5.

2 peças de chita.
2 mangas de vidro lavradas.
1 embrulho com roldana para moveis.

Armazem n. 6.

8 ditos cadernaes de madeira.
14 enxadas de ferro.
2 peças de porcelana para candieiro.
90 peças de ferro para unir tubos.
1 folha com um vidro quebrado, proprio para liquidos, (alcoometro.)

Alfandega de Pernambuco, 5 de janeiro de 1875.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigue.

DECLARAÇÕES.

TRIBUNAL DO COMMERCIO DE PERNAMBUCO.

Esta secretaria faz constar ter sido nesta data admittido á registro o hiate nacional *Rosita*, do porte de 195 toneladas metricas, propriedade de Joaquim José Gonçalves Beltrão Junior, que assignou o termo de juramento e responsabilidade prescripto no art. 463 do codigo commercial.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 4 de janeiro de 1875.

O official-maior,
Julio Guimarães.

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE MARINHA.

Faz-se publico que em 29 de dezembro ultimo, foram vistoriados os vapores *Cururipe* e *Pirapama*, da companhia pernambucana de navegação costeira, e achou a commissão que podiam continuar no serviço em que se empregam.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 4 de janeiro de 1875.

Alexandre Rodrigues dos Anjos,
Secretario.

Conferencias publicas

De conformidade com o resolvido em sessão de 13 de dezembro ultimo, a IV conferencia sob os auspicios da maçonaria desta provincia, terá lugar nas salas do theatro de Santo Antonio, ás 11 horas do dia 10 do corrente janeiro.

E' orador o Illm. Sr. João Zeferino de Rangel Sampaio, que dissertará sobre — A mulher e a maçonaria.

As pessoas que pretendem inscrever-se, devem dirigir-se ao abaixo assignado, prevenindo-o do objecto de seu discurso, afim de que a commissão respectiva observe a disposição VII das bases sanccionadas. Recife, 5 de janeiro de 1875.

João Martins de Andrade,
Secretario da loja Ganganelli.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 17 de dezembro, pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Vidal de Negreiros.

Travessa da Madre de Deus	
Sobrado n. 14	854$000
Casa terrea n. 15	511$200
Rua da Cacimba (Barreto de Menes).	
Casa terrea n. 5	240$000
Casa terrea n. 94	301$006
Idem n. 112	327$000
Rua larga do Rosario.	
1º andare loja n. 24 A. fechada	310$000
1. andar n. 24 A idem	251$000
Rua de Antonio Henriques.	
Casa terrea n. 26 (fechada)	99$000
Largo da Campina.	
Idem n. 11 (fechada)	120$000
Rua do Coronel Suassuna	
1. andar do sobrado n. 94	400$000
Rua do Visconde de Albuquerque.	
Casa terrea n. 101	241$000
Idem n. 91	681$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 4 andares n. 2	481$000
Rua dos Pescadores	
Casa terrea n. 11	243$000
Rua de S. Bento (Olinda)	
Sobrado n. 17	408$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua do Commercio	
Sobrado n. 30	800$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 21 fechada)	400$000
Becco das Boias.	
Casa terrea n. 18	421$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 11	202$000
Rua do Amorim.	
Sobrado de 2 andares n. 23	602$000
Casa terrea n. 34	122$000
Ruar do Bugos.	
Casa terrea n. 21	153$000
Rua do Vigario.	
2º andar do sobrado n. 27 (fechada)	243$000
1º andar do mesmo (fechada)	240$000
Loja do mesmo fechada	300$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares n. 13 (fechado)	1:400$000
Rua da Senzalla velha	
Idem n. 16	209$000
Rua da Guia.	
Casa terrea n. 25	209$000
Idem n. 29	201$000
Rua do Bom Jesus	
Sobrado n. 41	600$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 103	207$000
Idem n. 106	208$000
Idem n. 98	241$000
Parnameirim.	
Sitio n. 1	590$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhose e nnulidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 10 de dezembro de 1874.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores

Saccam por todos os vapores, sobre as seguintes praças:

Lisboa.	Regoa.
Porto.	Chaves.
Braga.	Villa-Flor.
Vianna.	Mirandella.
Viseu.	Alijó.
Guarda.	Favaios.
Coimbra.	Bragança.
Guimarães	Lamego.

Rio de Janeiro.
rua do Vigario n. 19.

CORREIO

Relação das cartas que deixaram de seguir a seus destinos por falta de franquia

Antonio Pereira de Carvalho, Antonio Dantas Correia, Mathias Ayres de Medeiros.

Correio de Pernambuco, 5 de janeiro de 1875.

O encarregado da expedição,
A. H. de Araujo Pernambuco.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 7 do corrente (janeiro), pelas 11 horas da manhã.

ORDEM DO DIA

1.º Questões adiadas;
2.º Pareceres e mais trabalhos de commissões.
3.º Palestra litteraria.

Secretaria do Instituto, 4 de janeiro de 1875.

J. SOARES D'AZEVEDO,
Secretario perpetuo.

Companhia Fidelidade

Seguros maritimos e terrestres

A agencia desta companhia toma seguros maritimos e terrestres, a premios razoaveis, dando nos ultimos o solo livre, e o setimo anno gratuito ao segurado.

Feliciano José Gomes,
Agente.

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE MARINHA.

Tendo em 11 de janeiro proximo futuro de haver nesta inspecção o concurso, em cumprimento do aviso de 14 do corrente mez e ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de hontem datada, para o preenchimento de dous lugares de amanuenses da secretaria; de ordem do Illm. Sr. inspector convido aos senhores pretendentes a esses lugares a apresentarem ao mesmo Illm. Sr. inspector seus requerimentos, competentemente documentados, e pelos quaes provem ter bom comportamento, e a idade nunca menor de 21 annos.

São as materias, sobre que versa o concurso:

1º leitura e analyse grammatical escripta de trechos em portuguez.
2º orthographia.
3º versão das linguas franceza e ingleza.
4º exercicio de composição em portuguez, redacção e estylo de actos officiaes.

Inspecção do arsenal de marinha em Pernambuco, 28 de novembro de 1874.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE.

Pela secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, se faz saber que no dia 12 do carrente, pelas 9 horas da manhã, no salão da casa dos expostos, o Illm. Sr. thesoureiro fará pagamento das mensalidades relativas ao trimestre de outubro a dezembro findo, ás amas que se apresentarem com as crianças que lhes foram confiadas.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia, 4 de Janeiro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 2 DE JANEIRO DE 1875

Relação da correspondencia registrada (sem valor) recebida de diversas procedencias até esta data, e que não tem sido entregue por ignorar-se as residencias dos destinatarios.

Antonio Annes Vieira de Souza, Antonio da Costa Rego Lima (2), Antonio Joaquim de Moraes e Silva, padre Antonio da Cunha Figueiredo, Bernardo Vieira de Amorim, Clandiano José de Siqueira (2), Carmine Fabio, Clarimundo Barreto dos Santes (2), Claudiano da Silva Rego, Felinto Perry, José Francisco de Goes Cavalcante, Francisco José de Azevedo, José Firmo de Siqueira, Francisco Domingues da Silva, Henrique Antonio Francisco Dornellas, João Martins, José Mendes Vieira, João Cancio Pereira dos Santos, João Silveira de Souza, José Carlos Vieira Teixeira, Joaquim Garcia dos Santos e Silva, José Julio Mendes, Januario Manoel de Santa Thereza, José Vicente Duarte Brandão, Joaquim Elvin Pereira Magalhães, João José de Moura Magalhães, Luciano de Mello Boaventura, Maria Amelia de Albuquerque Mello, Manoel Moreira da Silva, Martha Maria da Conceição, Manoel José Gonçalves Pereira, Manoel de Albuquerque Machado, Pedro Barbosa Vianna, Palmeira, Sabino Joaquim da Silva Conrado, Joaquim José Silveira, Juiz de direito da 2ª vara crime, juiz substituto do 1º districto da capital.

O official encarregado do registro,
José Candido de Barros.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 6 DE JANEIRO DE 1875

Malas a expedir-se

Pelo vapor nacional *Paraná*, esta administração expede malas para os portos do sul, hoje 6.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar, até 1 hora da tarde, cartas ordinarias até 2 horas, e estas até 2 1½, com porte duplo.

As cartas e jornaes que se dirigirem ao Rio da Prata, pagarão previamente, aquellas a taxa de 300 rs. por 15 grammas ou fracção de 15 grammas, e estes a de 40 rs. por 40 grammas ou fracção de 40 grammas, na progressão estabelecida nas tabellas—C e D—annexas ás instrucções do 1º de dezembro de 1866.

Affonso do Rego Barros,
Administrador.

THEATRO PHENIX DRAMATICA

Sob a direcção de José Bernardino C. Barros

Terça feira 5 de janeiro
Quarta-feira 6
Quinta-feira 7

Dres primeiras representações da importante e apparatosa

Opereta Biblica

em 3 actos e 6 quadros:

A Aurora da Redempção.

Composição de Victoriano Palhares.

Musica original do habil maestro Marcelino Cleto Ribeiro Lima.

Vestuarios todos novos e a caracter da época em que se passa a acção da operela.

Scenario e transformações completamente novos e pintados pelo intelligente scenographo Crispim.

Danças ensaiadas pelo professor Manoel Baptista.

Denominação dos actos e quadros.

Acto 1.º Quadro 1.º A alvorada.
« « « 2.º Visão.
« « « 3.º Annunciação.
« 2.º « 4.º Deus e Satan.
« 3.º « 5.º Gloria.
« « « 6.º Adoração.

Personagens.

Herodes — Rei de Jerusalem.
Gaspar, Melchior, Balthazar — Magos do Oriente.
Pedro — Pastor.
Um pastor.
Um ministro de Herodes.
Tentador — Pastor.
Zacharias, sacerdote da classe de Abias.
1.º anjo.
2.º anjo.
3.º anjo.
Virgem Maria.
Rosa e branca, pastoras.

Pastores, pastoras, comitiva dos Magos, comitiva de Herodes, soldados, anjos, sacerdotes da classe de Zaloastro, etc. etc.

A direcção não se poupou a despezas e sacrificios, afim de fazer subir á scena com todo luxo e apparato esta importante composição dramatica, por isso pede ao illustrado publico destacidade toda a sua coadjuvação, afim de se poder fazer face ás excessivas despezas de que esta subcarregada.

As pessoas que quizerem camarotes para estes espectaculos podem vir ou manda-los encommendar á rua Bella n. 23

Principiará ás 8 1½ horas

THEATRO DA ENCRUZILHADA

QUARTA-FEIRA 6 DO CORRENTE

Grande espectaculo pastoril

Sob a direcção de

Fontes Braga

Depois da chegada do trem, que deve partir da estação do Recife ás 8 1½ horas da noite, representar-se-ha o drama pastoril em 1 prologo, 2 partes, 5 actos e 10 quadros, intitulado:

O Natalicio do Messias.

Principiará ás 9 horas.

N. B. — Haverá trem depois do espectaculo, assim como, os bilhetes para este espectaculo podem ser procurados na rua estreita do Rosario n. 2 A, casa de barbeiro, rua do Rangel n. 12 A, fabrica de cigarros, e rua velha de Santa Rita n. 57, e no dia do espectaculo no mesmo theatro.

Preço dos bilhetes.

Camarotes com 4 entradas	6$000
Cadeiras reservadas para senhora	2$000
Ditas para homem	1$500
Platéa	1$000

AVISOS MARITIMOS.

Companhia Mensageries Maritimes

LINHA MENSAL

MENDOZA

Espera-se dos portos do sul no dia 9 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para passageiros, encommendas, etc., etc., a tratar com os

AGENTES
Harrismendy & Labille
9—Rua do Commercio—9.

COMPANHIA BRASILEIRA DE **Navegação a vapor.**

Portos do norte

GUARÁ

Commandante Alcoforado

Esperado dos portos do sul, inclusive o da Victoria, até o dia 9 do corrente e depois da demora do costume, seguirá para os do norte.

Para carga, encommendas, valores e passagens, que deverão ser acompanhados dos despachos da alfandega; trata-se no escriptorio

7—RUA DO VIGARIO—7
Pereira Vianna & C.
Agentes.

Rio-Grande do Sul.

A barca brasileira *Aguia* deve seguir com a maxima brevidade para o porto acima, e recebe ainda carga a frete já tendo a maior parte engajada: a tratar com os respectivos consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Porto por Lisboa

A barca portugueza *Firmeza* vai sahir com brevidade: para carga, trata-se com Silva Guimarães & C., praça do Corpo Santo n. 6, 2º andar.

Aracaty

Vai sahir pora o Aracaty até o dia 6 do corrente. com a carga que tiver, o hiate *Flor do Jardim*, para carga a tratar com João José da Cunha Lages, á rua do Vigario n. 33 ou a bordo ao pé da guarda-moria, com o mestre.

Lisboa.

O patacho portuguez *Judith* seguirá com brevidade: para carga trata-se na rua do Vigario n. 7.

Companhia Allinça Maritima Portuense.

Empreza do navegação entre o Brasil e Portugal

Barca portugueza *Victoria*
Para o Porto

A sahir com a maxima brevidade. Recebe carga e passageiros: a tratar com José da Silva Loyo & Filho.

Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade a barca portuguez *Sophia*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n 5.

Pará

Para o indicado porto pretende seguir com muita brevidade o brigue portuguez *Ligeiro III*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

PORTO E LISBOA

Pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Novo Silencio*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

Companhia alliança maritima portuense

Empreza de navegação entre o Brasil e Portugal

PARA O PORTO

Barca portugueza *Joven Adelaide*, a sahir com a maxima brevidade, recebe carga e passageiros: a tratar com os seus consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Para o Porto e Lisboa

pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Social*, por ter porção da carga engajada; e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

CHARGEURS REUNIS

COMPANHIA FRANCEZA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR

Linha mensal entre o Havre, Lisbôa, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro e Santos.

STEAMER
VILLE DE BAHIA
Commandante P. Robert.

Segue viagem amanhã (7), ás 3 horas da tarde para os portos do sul de sua escala acima referidos.

Recebe carga, encommendas e passageiros, a tratar com os

CONSIGNATARIOS
Augusto F. de Oliveira & C.
42—Rua do Commercio—42
Entrada pela rua do Torres.

LEILÕES.

LEILÃO

DE

184 barricas com farinha de trigo, avariadas a bordo do brigue allemão *Bertha*

QUINTA-FEIRA 7 DO CORRENTE
ás 10 1½ horas.

No armazem de Caes do Apollo n. 65.

O agente Pinto fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 184 barricas com farinha de trigo, avariadas a bordo do brigue allemão *Bertha*, existentes no armazem do Caes do Apollo n. 65, onde se effectuará o leilão, ás 10 1½ horas do dia acima dito.

Feira Semanal

DE

mobilias, mesas elasticas, aparadores, espelhos com molduras douradas, camas francezas, candieiros a gaz, jarros para flores, relogios de parede, dito de cima de mesa, carteiras para escriptorio, mesa para advogado, objectos de ouro, prata e brilhante, 1 mobilia preta, rewolvers, lavatorio com pedra, santuarios, fiteiros para loja, commodas, cabides, uma flauta de 18 chaves, machinas de costura, 2 barometros, uma porção de livros de medicina, quadros com finas gravuras, tres bombas, sendo uma para jardim, camaz de ferro, grande quantidade de trastes avulsos e immensos artigos do uso domestico

Sexta-feira 8 do corrente

A'S 11 HORAS DA MANHÃ
NA
FEIRA SEMANAL
16—Rua do Imperador—16
ARMAZEM

LEILÃO

DA

armação, generos e mais utensilios existentes em a taverna da rua de S. Miguel n. 68, na freguezia dos Afogados.

QUINTA-FEIRA 7 DO CORRENTE
A's 11 horas da manhã

O agente Dias, competentemente autorisado, levará a leilão no dia, hora e lugar acima indicados, a armação, generos e mais utensilios existentes em o referido estabelecimento, ficando, como se acha, bem localisada, torna-se recommendavel, especialmente para principiante.

O balanço, que se acha em poder do agente pode desde já ser examinado.

Agente Pestana

LEILAO

DE

3 pipas com superior vinho do Porto, vindas pela barca portugueza *Lisboa*

SEXTA-FEIRA 8 DO CORRENTE
ás 11 horas em ponto.

No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 3 pipas com superior vinho do Porto, marca J. S. P., e cujo vinho se acha armazenado no armazem da alfandega n. 6, os quaes serão vendidos em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

LEILÃO

DE

80 acções da companhia pernambuco de 100$000 cada uma, valor realisado

SABBADO 9 DO CORRENTE
A'S 10 1½ HORAS DA MANHÃ

Em o primeiro andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 37.

O agente Dias, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, por ordem do Illm. Sr. testamenteiro dos bens que ficaram por fallecimento de C. Starr, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de capellas e residuos, 80 acções da companhia pernambucana de 100$000 cada uma, valor realisado, ficando o cobrador com direito ao recebimento do ultimo dividendo.

LEILÃO

DE

uma berlinda nova e em bom estado, 3 carros de passeio, 2 pares de arreios, existentes na cocheira n. 25, á rua do Imperador

Terça-feira 12 de janeiro
A's 11 horas da manhã

Por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito de 2.ª vara desta cidade, e por execução que move Albino da Silva Leal, o agente Pinho Borges, levará a novo leilão os bens acima especificados, penhorados a Manoel Baptista do Nascimento, os quaes desde já se acham patentes para os Srs. pretendentes examinarem.

LEILÃO

DE

moveis, louça, crystaes, candieiros a gaz, carteira e uma burra

A saber:

Um piano de Pleyel, 1 mobilia de jacarandá, com 1 sofá, 1 mesa e 2 consolos com pedra, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 1 lustre de crystal com 6 bicos, 1 dito de bronze, lanças e cortinados, jarros e quadros, e 1 relogio de parede (grande), 4 arandelas.

Uma mesa elastica, 1 dita grande com gavetas, 1 guarda-louça, 2 aparadores com pedras, 2 ditos torneados, louça e vidros.

Uma cama franceza de jacarandá, 1 guarda-roupa, 1 lavatorio, 2 marquezões, 2 camas de ferro para meninos, e outros objectos de casa de familia.

Uma mesa com prensa de copiar cartas, 2 carteiras, 1 burra e outros objectos de escriptorio.

Terça-feira 12 do corrente

ao correr do martello

Por intervenção do agente Pinto

No armazem de 4 portas de frente, no largo do Corpo Santo.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar, preferindo-se escrava: na rua do Livramento n. 7.

— João Francisco Gomes de Arruda, retirando-se para Lisboa, declara pelo presente, que durante sua ausencia ficam na gerencia de seu armazem de algodão os Srs. Andrade & Mello, e pede que se julgue quite de qualquer debito, pede com tudo a quem se julgar seu credor, de apresentar sua conta até o dia 8 do corrente, em sua casa de residencia á rua Duque de Caxias n. 26. Recife, 5 de janeiro de 1875.

— Precisa-se de uma pessoa para se encarregar da cobrança do pedagio da ponte da travessa de Sant'Anna: quem pretender, dirija-se ao sitio do tenente-coronel [illegible] no mesmo lugar.

Agencia telegraphica Havas-Reuter

Escriptorio: 17 rua do Commercio 1° andar

TARIFA DOS TELEGRAMMAS PARTICULARES EXPEDIDOS DE PERNAMBUCO PARA TODAS AS PARTES DO MUNDO.

	O nome e o endereço do destinatario bem como a assignatura do remettente e seu endereço são contados como uma palavra e custam:	Cada palavra addicional custa:		O nome e o endereço do destinatario bem como a assignatura do remettente e seu endereço são contados como uma palavra e custam:	Cada palavra addicional custa:
Grã-Bretanha	10,000	3.000	Grecia	19.000	4$200
França, Belgica, Hollanda	12$000	3$000	Russia Européa, Turquia Européa	20$000	4$800
Portugal	10$000	3$400	Estados Unid. do Este	19$500	6$000
			» » do Oeste	20$500	6$500
Hespanha, Suissa, Allemanha do norte, Austro-Hungria, Italia	13$000	3$600	Indias	21$000	7$100
			China	25$000	8$100
			Japão	29$000	8$500
			Australia	33$000	10$000

Para se poder usar desta tarifa é necessario fazer-se inscrever com antecedencia no escriptorio da agencia.

Este registro será feito sem dispendio algum.

Serão dadas todas as mais informações que forem pedidas no mesmo escriptorio.

O director da agencia de Pernambuco, *P. Pitron.*

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA DO Bacharel Manoel de Siqueira Cavalcanti

Remedio efficaz, não só para curàr qualquer ataque de erysipela, como para impedir o seu reapparecimento.

Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á disposição do Publico com as respectivas instrucções, attestados de pessoas notaveis, e de Medicos de grande reputação.

Depositos unicos

Recife: — rua do Barão da Victoria (rua Nova) n. 40,
Rio de Janeiro: — Côrte, rua do Ouvidor, n. 78.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MIUDEZAS

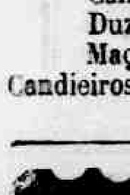
Rua do Barão da Victoria n. 28.
Rua do Barão da Victoria n. 28.

Luvas de retroz, sem dedos e meios dedos o par a	1$200
Chapéos enfeitados para senhoras, modernos, a	2$500
Maços de tranças de caracol, de côres, a	$300
Idem idem idem matizadas a	$400
Idem idem idem brancas, largas, a	$440
Caixas de botões de osso, finos, a	$200
Milheiro de agulhas francezas muito boas a	1$000
Caixa de linha do gaz, branca e encarnada, a	$540
Maço de fita de algodão, elastica, a	$500
Abotoaduras para colete (baratissimo) a 60, 100, 120 e	$200
Frasco de oleo Oriza, verdadeiro, a	$900
Duzias de meias encorpadas, inglezas, para menino, a	3$000
Peças de tranças de côres para vestidos (baratissimo) a	$080
Galheteiros com 2 frascos de banha fina a	$500
Meias para senhoras, duzia a	3$800
Idem muito boas, encorpadas, inglezas, a	6$800
Resma de papel pautado a 2$600, 3$800 e	5$600
Caixa de papel amizade, bom, a	$500
Caixa de pennas finas a 240, 320, 400 e	$500
Caixa de linha de marcar a	$160
Duzia de peças de cordão imperial a	$240
Libra de grampos lisos, 20 maços, a	$400
Frasco de tonico de Kemp a	$900
Botinas para senhoras o par a	3$500
Duzia de botões de seda para enfeites de vestido a	$120
Caixas de borracha para rapé a	$200
Duzias de carros de linha de 200 jardas a	$400
Maços com 12 peças de fitas chinezas a	$700

Candieiros muito finos, chaminés, leques, perfumarias, gravatas de retroz e uma immensidade de artigos por preços inteiramente resumidos.

HOGG, pharmaceutico, 2, rue de Castiglione, á *Paris*, unico proprietario.

OLEO DE HOGG



DE FIGADOS FRESCOS DE BACALHAO

Tisica, affecções escrofulosas, tosse chronica, rheumatismos, fraqueza dos membros, gotha, debilidade geral (engorda e fortalece), doce e facil de tomar. — Menção honrosa.

Exigir a marca de fabrica abaixo indicada encobrindo a capsula de cada frasco de forma triangular.

Hogg

Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD, e nas principaes pharmacias.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

IODO-FERREO

COM QUINA

E CASCA DE LARANJA AMARGA

do **Doutor DUCOUX,** 209, *rue Saint-Denis, PARIS.*

Este medicamento é facil de tomar, sem nausea, e de cheiro agradavel. Pela sua composição, possue todas as qualidades que lhe permittem substituir com vantagem toda a serie de medicamentos, como: *pilulas ferruginosas, vinho de quina, oleo de figado de bacalhau, xarope de casca de laranja amarga*, empregados para combater a *anemia*, a *chlorose*, as *affecções do peito*, a *bronchite*, os *catarrhos*, a *tysica*, a *diathese estrumosa, escrophulosa*, etc., etc. — Por motivo do seu emprego facil, da sua acção multiplice e segura, da economia para os doentes, os medicos receitam-o de preferencia a qualquer outro medicamento semelhante.

Attenção

Os Srs. abaixo nomeados queiram vir á rua do Imperador n. 24, a negocio. A saber:
Antonio Joaquim da Silva Barbosa.
Antonio da Silva Prôa, marmorista.
Francisco José da Costa.
Fabiciano Napoleão do Rego Barros.
Lagos, conductor dos bonds.
João Antonio Portugal.
José Affonso de Oliveira Guimarães.
Felix Cantalice Lobo da Silva.
Manoel José Ferreira Bentevi.
Quintino Moreira Dias.
José Paulo dos Santos Oliveira.
Silvino Antonio Rodrigues.
João Gomes dos Santos Filho.
Augusto Lobo de Siqueira Thedin.
Francisco Sergio do Rego Dantas.
Francisco Xavier Pessoa Cavalcante.
Antonio Ribeiro Pontes.
Rufino Corrêa de Mello.

CRIADA

Precisa-se de uma criada portugueza para tratar de uma criança: a tratar na rua Duque de Caxias n. 84, loja.

— Nesta typographia precisa se de um menino de 14 a 18 annos, para aprender botar papel na machina.

CASA DA FORTUNA.

AOS 4:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 28ª parte da loteria a beneficio da nova igreja de Nossa Senhora da Penha (131ª), que se extrahirá no sabbado, 9 do corrente mez, pelo novo plano.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Manoel Martins Fiuza.

Aos chefes de familia.

Fortunata Fortes, avisa aos pais de suas alumnas e em geral a todos os chefes de familia, que no dia 11 de janeiro abre a sua aula na casa de sua residencia, na rua Nova n. 21, onde não só ensina primeiras lettras, flores, trabalhos de agulha, de lã, crochet, e bordados de todas as qualidades, como sejam: de ouro, de tapeçaria, alto relevo, etc., como tambem, ensina francez, geographia, musica, desenho e dança, por ter para isso habilissimos professores. Aceita alumnas internas e externas, e affiança todo zelo, e desvelo no progresso e adiantamento de suas discipulas. Apenas exige pelas alumnas externas, a pequena mensalidade de 4$000. Na mesma casa aceita-se encommendas de flores e bordados, e tem uma habilidissima Sra. que se presta a dar lições de primeiras lettras, flores e bordados, em casas particulares, ou em algum engenho, conforme a conveniencia que se fizer.

— O Sr. Felino D. Ferreira Coelho, tem uma carta nesta typographia.

Domingos José dos Reis Lima

Precisa-se fallar com este senhor, a negocio de particular interesse, no Forte do Mattos: escriptorio de Dantas Filhos &

MOFINA

Está encouraçado!!!

Agua mole em pedra dura Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Ensaio de primeiras letras, francez, musica, piano e bordados.

Ernestina Victorina dos Santos Beranger, pernambucana, filha de pais francezes, professora particular e da 4ª cadeira nocturna da escola normal de senhoras, com onze annos de pratica de ensino primario e secundario, já aqui, já em Alagoas, participa aos seus patricios e estrangeiros residentes nesta cidade e em seus suburbios, que abrirá a sua aula no dia 7 de janeiro proximo, e que receberá tambem pensinistas e meio-pensionistas mediante preço muito rasoavel.

Tendo já habilitado em curto espaço de tempo algumas alumnas, como prova com algumas que fizeram exame, julga desnecessario lembrar isto ao respeitavel publico desta provincia, a quem promette a mesma assiduidade e esmero no cumprimento de seus deveres, qualquer que seja a natureza delles; e a quem se confessa desde já cordialmente agradecida.

Recife, freguezia da Boa-Vista, 26 de dezembro 7de 184,

Rua de D. Clara Camarão n. 3.

Instrucção primaria particular.

O padre Vicente Varejão abrirá a sua escola primaria a 15 de janeiro corrente, na rua do Cabugá n. 9., 1º andar.

A's tardes leccionará por casas particulares; ás noites lerá a grammatica nacional e a arithmetica aos aspirantes a empregos publicos.

AMA Precisa-se de uma que saiba engommar e cozinhar, para casa de pequena familia, prefere-se escrava: a tratar na rua da Aurora n. 133.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e mais algum serviço de casa: na rua da Imperatriz n. 40, segundo andar.

AMA Precisa-se de duas amas, uma para cozinhar e outra para engommar, tudo com perfeição: a tratar na rua Duque de Caxias n. 93, loja.

Escrava cozinheira.

Ha para alugar-se: na rua 1º de Março n. 7 A oja do Passo.

— Continúa a precisar-se á rua da Imperatriz n. 23, 2.º andar, de duas amas, forras ou escravas.

Collegio de Santo Amaro

á rua do Hospicio

As aulas desse estabelecimento abrir-se-hão no dia 11 do corrente.

O seu director tendo-lhe feito alguns melhoramentos, e, sempre solicito pelo bem estar dos collegiaes, pretendendo continuar a faze-los todas as vezes que forem necessarios, e possiveis, espera que os Srs. pais de familia o coadjuvem e protejam, encarregando-o da educação de seus filhos.

Recife, 4 de janeiro de 1875.

O director,
Padre *Augusto Adolpho Soares Kuessetter.*

CRIADO.

Precisa se de um para todo o serviço de uma casa de pequena familia. Só se aceita offerecendo garantia do seu comportamento e serviço. A tratar na rua do Commercio n. 17, entrada pelo largo do Pelourinho, lado do mar.

Aluga-se

o sitio que fica contiguo á igreja de S. José do Manguinho; recommenda-se por sua excellente posição e outras condições agradaveis á sua habitação confortavel e de recreio: quem pretender, póde entender-se com o Dr. Witruvio.

Caixeiro

Ainda se precisa de um caixeiro com idade de 13 a 14 annos, portuguez: na rua da Florentina numero 22.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 500$000 em tres quintos e dous quintos de n. 2074, e a sorte de 200$ em tres quintos e dous quintos de n. 2240, e dous quintos de n. 1909 com a sorte de 200$, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (130ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 28ª parte da loteria a beneficio da nova igreja de N. S. da Penha, que se extrahirá no dia sabbado, 9 do corrente mez.

Preços

Inteiros	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000
De 100$000 para cima.	
Inteiros	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Recife, 1º de janeiro de 1875.

João Joaquim da Costa Leite

— Traspassa-se uma loja de miudezas bem localisada, ou admitte-se um socio que tenha algum capital e que entenda do riscado: com a expulsão da praga que havia entre nós, o commercio deve melhorar e em taes condições, não póde ser máo o negocio: quem quizer deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes † † para ser procurado.

Martinho fugio.

Na dia 21 do corrente desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos, mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó, e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo á rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar, das 9 horas da manhã ás 6 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, sobrado ao lado da igreja, que serão recompensados.

COZINHEIRO

Para casa de familia, precisa-se d'um bom cozinheiro: a tratar no Caes do Apollo n. 69, ou no Manguinho (sitio n. 2) antes da igreja.

Collegio

de S. Sebastião para o sexo feminino, á rua Direita n. 36, 2º andar.

Manoela Augusta de Mendonça Mello Rego, previne aos senhores pais de familias, tanto da cidade como de fóra, que as aulas de seu collegio principiam a funccionar no dia 7 de janeiro, ensinando grammatica nacional, francez, inglez, geographia e piano, para o que tem contratado habeis professores; outro sim, ensina todas as qualidades de bordados, e todos os outros trabalhos de agulha, promettendo não só cuidado e desvellos com as suas alumnas, como rigoroso cumprimento de seus deveres.

Escravo fugido

Do engenho Camorinzinho fugio no dia 24 do corrente mez o meu escravo Feliciano, crioulo, de 32 annos de idade, pouco mais ou menos, preto, altura regular, olhos redondos, beiços grossos e vermelhos e pés regulares, é bastante ladino, lê e escreve, porém mal. Foi propriedade de Domingos Coelho, residente em Malhadinha; depois foi de um portuguez que teve córte de carne verde na rua do Rangel, no Recife, cujo senhor retirando-se para Europa, vendeu-o ao Sr. Barão de Nazareth, a quem o comprei ha tres para quatro annos. Consta-me ter ido para o Recife, onde tem parentes, e desde já protesto usar dos rigores da lei contra quem o tenha occulto. Rogo ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do referido escravo, entregando no Recife ao meu correspondente José Lourenço Gonçalves & C., rua do Marquez de Olinda n. 50, ou neste engenho, que será recompensado. Engenho Camorinzinho, freguezia de Agua Preta, 27 de dezembro de 1874.

Herculano F. Cavalcante de Albuquerque.

— Aluga-se barato umas meias aguas novas, na travessa das Barreiras (becco do Aquino): a tratar na rua do Cotovello, casa de azulejo n. 25.

CRIADA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar em casa de pequena familia, podendo ir ás 6 horas da manhã e retirar-se ás 6 1/2 da tarde: a tratar na fabrica de fiação e tecidos com o guarda-livros.

Vicente fugio

Na noite de 13 para 14 de março do corrente anno, fugio o mulato Vicente escravo, de 20 a 22 annos de idade, bonita figura, barba e estatura regular, levando vestido e em um sacco roupa de algodão branca e alguma fina pertencente a um, caixeiro da casa d'onde fugio, é natural da freguezia de Sant'Anna de Mattos diz ser livre, criado em companhia da madrinha D. Anna Luiza da Luz de quem aliás foi escravo: roga-se, portanto, aos Srs. capitães de campo e autoridades policiaes a apprehensão do dito escravo e entrega-lo na cidade do Recife, rua do Crespo n. 10, ao Sr. Joaquim Moreira Reis, ou na cidade do Assú ao Sr. Torquato Augusto de Oliveira Baptista que serão generosamente recompensados.

Liquidação de contas

vendem por barato preço

SALSA-PARRILHA DO PARA'

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Attençaõ.

Precisa-se fallar com o Sr. Manoel de Siquera Cavalcante Junior a negocio de particular interesse: na rua do Marquez do Herval n. 14.

Escrava.

Precisa-se de uma para comprar, cozinhar, e mais algum serviço de casa de pequena familia: na rua do Cabugá n. 2 B.

Aluga-se

o segundo andar e armazem da rua de Pedro Affonso n. 59, o sobrado de um andar e sotão da rua do Hospicio n. 65, o 1º andar e armazem do sobrado da rua do Bom Jesus n. 63: a tratar na rua do Vigario n. 31.

— Um passageiro deixou no trem da linha ferrea do Recife a S. Francisco, na viagem do dia 24 de dezembro, na estação de Ribeirão, uma bolsa de viagem, contendo paramentos de sacerdote, breviarios, rituaes, etc., e roupas de uso; como esses objectos de nada servem a quem os achou, roga-se o obsequio de os levar ao largo da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 14, que se gratificará.

MUDOU-SE O PARIS N'AMERICA

Os proprietarios desse estabelecimento, com o fim de offerecer aos seus freguezes melhores commodos na escolha dos bons calçados de que sempre se acha provido, resolveram muda-lo para a Nova Esperança, tambem pertencente aos mesmos, á rua Duque de Caxias n. 63, onde teem preparado um indispensavel e elegante gabinete, em o qual o bello sexo poderá escolher a vontade, o calçado de que precisar.

Com esta mudança os proprietorios do Paris n'America não só poupam a seus freguezes o incommodo de subirem escadas, como teem o prazer de lhes offerecer na Nova Esperança o mais variado sortimento de calçado estrangeiro, tanto para homens e senhoras, como para meninos e meninas, a par de riquissimos artigos de moda e phantasia, o que tudo será vendido com agrado e modicidade nos preços.

Asism pois a Nova Esperança conta que seus constantes freguezes continuarão a honra lo com aquella confiança com que sempre os destinguiram.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, encarregado do serviço medico do hospital Pedro II, socio correspondente da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, e da sociedade de medicina de Paris.

Mudou sua residencia para a rua do Imperador n. 73, aonde dá consultas diariamente, das 10 horas da manhã ao meio dia.

Incumbe-se do tratamento de qualquer doente na cidade e em seus arrabaldes.

Vaccina em seu gabinete nas quartas e sabbados, nas horas designadas para as consultas, por 3$ por pessoa.

Continúa a manter a casa de saúde em optimas condições para recolher qualquer doente, aonde encontrarão o zelo e bom tratamento, que lhe tem grangeado os creditos de que gosa.

— Precisa-se alugar uma escrava para vender: na rua de Hortas n. 61.

Escravo fugido.

Fugio no dia 8 do corrente mez o escravo Severino, crioulo, bonita figura, alto, secco do corpo, pescoço curto, pendendo a cabeça para a frente, peitos largos, muito barbado, boa dentadura, pernas finas, levou um surrão de pelle de carneiro (branco) com roupa de mulher, chapéo preto de massa, camisa de chita preta e calça de algodão azul. Gratifica-se bem a quem o apprehender e leva-lo ao seu senhor na rua Direita n. 128, ou á praça do Corpo Santo n. 17, 1.º andar.

Collegio particular para o sexo feminino.

Rua do Barão da Victoria n. 51.

No dia 11 do corrente mez terá lugar a reabertura da aula primaria estabelecida no referido collegio a cargo, da abaixo assignada, com quem poderão desde já entender-se as pessoas, que quizerem tratar da admissão de alumnas pensionistas, meio-pensionistas e externas.

Recife, 4 de janeiro de 1875.

Francelina Dornellas Pessoa.

— Aluga-se a casa n. 12 da rua do Torres: a tratar na rua da Soledade n. 50.

Bartholomeu Francisco de Souza.

Os netos e bisnetos de Bartholomeu Francisco do Souza, fallecido na cidade de Lisboa, em dezembro do anno proximo passado, mandam suffragar a alma do mesmo finado com algumas missas resadas no convento de S. Francisco desta cidade, ás 8 1/4 horas do dia 8 do corrente; e pedem o comparecimento dos seus parentes e amigos, e dos do finado, a este acto de religião e caridade.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar: a tratar na rua do Vigario Thenorio n. 11, armazem.

Acções entre amigos

Um cavallo russo pedrez.

Ficou transferido para a terceira loteria do mez de fevereiro proximo vindouro, as acções entre amigos que tinha de correr na primeira loteria de janeiro de 1875.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua da Concordia n. 43.

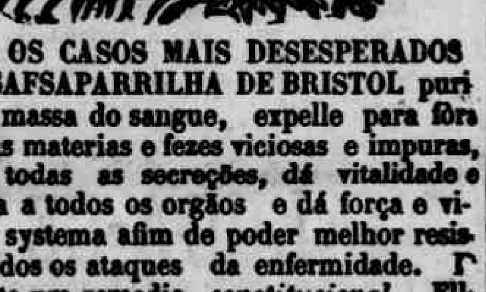
— José Antonio Domingues de Figueiredo, diz ao curioso que leia o *Diario* de 28 de dezembro e veja o annuncio em resposta ao seu, e pergunta para que continúa com asneiras, ou se é para ter resposta melhor, e se duvida no que lhe digo, venha em pessoa cá a fabrica afim de certificar-se.

Instrucção primaria e secundaria.

Um professor publico com longa pratica do magisterio, avisa ao respeitavel publico das cidades do Recife e de Olinda, que do dia 7 do corrente em diante dá lições em casas particulares, não só das materias que constituem a instrucção primaria, como a traduzir, fallar e escrever correctamente a lingua franceza. Tudo por modico preço

A tratar em Olinda, rua de S. Pedro Novo n. 27, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 37, 3º andar.

SALSAPARRILHA DE BRISTOL



CURA OS CASOS MAIS DESESPERADOS

A SAFSAPARRILHA DE BRISTOL purifica a massa do sangue, expelle para fóra todas as materias e fezes viciosas e impuras, regula todas as secreções, dá vitalidade e energia a todos os orgãos e dá força e vigor ao systema afim de poder melhor resistir a todos os ataques da enfermidade. Pois este um remedio *constitucional*. Elle nunca distroe afim de poder curar; porém constantemente *assiste a natureza*. Portanto em todas as doenças *constitucionaes* e em *todas as molestias locaes dependente d'um estado vicioso* e *imperfeito do systema em geral*, achar-se-ha que a SALSAPARRILHA DE BRISTOL é um remedio seguro e efficassissimo, possuindo inestimaveis e incontestaveis virtudes.

As curas milagrosas de

Escrofulas,
Ulceras,
Chagas antigas,
ENFERMIDADES SYPHILITICAS
ERYSIPELAS,
RHEUMATISMO,
NEVRALGIAS,
ESCORBUTO,
ETC., ETC., ETC.,

que tem grangeado e dado o alto renome

Salsaparrilha de Bristol

por todas as partes do universo, são tão somente devidas á

UNICA LEGITIMA E ORIGINAL

Salsaparrilha de Bristol

PHARMACIA CENTRAL

Taboca s.

No trapiche Dantas vende-se uma porção de tabocas proprias para o fabrico de fogos e outro quaesquer mister, cujas tabocas foram compradas para serem remettidas para a Europa, as quaes deixaram de seguir por se achar seu dono impossibilitado de seguir viagem: a tratar no mesmo trapiche.

Jesuitas.

Chegaram ao armazem do Campos, á rua do imperador n. 28, os verdadeiros queijos londrinos, e de pinha, todos de superior qualidade.

AVISO

Desappareceu da casa n. 9 do pateo do Terço, por cerca das 9 1/2 horas da noite de domingo 3 do corrente, uma menina de 8 annos de idade, côr parda escura, vestida de saia preta com ropinho branco com babados, sapatos de tapete e um abafador na cabeça: quem a tiver recolhida, póde fazer o favor de a levar ao subdelegado da freguezia de S. José, que se agradecerá muito.

— Arrenda-se a quem melhores vantagens offerecer, o pedagio da ponte da travessa de Sant'Anna: a tratar no sitio junto a mesma ponte.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 29 da rua da Penha: a fallar no largo do Terço numero 31.

VERDADES IMPORTANTES

O INEXTINGUIVEL

A celebre agua Florida DE MURRAY & LANMAN.

Uma pura distillação das mais raras flores dos tropicos. Contém, para assim dizer, quasi o odôr odorifero das flores do tropico da America, e sua fragancia é quasi inexhausta ainda mesmo por continuada evaporacão e diffusão. N'este respeito é incomparavel a qualquer outro perfume que ha de venda para:

DESMAIOS, ATAQUES NERVOSOS, DOR DE CABEÇA, DEBILIDADE E HYSTERICOS.

É um certo e ligeiro allivio. Com o bom om, tem conservado sua influencia para cima de vinte e cinco annos sobre todos os perfumes, nas Indias Occidentaes, Cuba, Mexico, America Central, e do Sul e nós com toda a confiança o recommendamos como um artigo, pelo seu aroma muito delicado, riqueza de odor e permanencia, não pode ser igualado. Tambem faz remover da pelle:

ASPEREZAS, EMPOLAS,
QUEIMADURAS DO SOL,
SARDAS, E BORBULHAS.

Sendo reduzida com agua, se torna uma excellente mistura para banhar a pelle, dando um aroseado e côr clara a compleição nublada, sendo applicada depois de barbear, evita a irritação que geralmente occorre, assim como tambem garganteando-se, o cheiro do cigarro desapparece, e melhora a condição dos dentes e gengivas. Como ha muitas imitações, as quaes não possuem nenhumas d'estas propriedades, deve-se tomar cuidado e contar sómente o o famoso perfume e cosmetico do sul da America, cham

AGUA FLORIDA DE MURRAY & LANMAN.

Se acha á venda em todos odrogu perfumari as da moda.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL

DAS ENFERMIDADES DOS SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG 30,000 cûras das *impingens, pustulas, herpes, sarna, comixoes, acrimonia, e allercões, viciosas do sangue, vírus, e alterações do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES** toma-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immédiatamente qualquer *purgaçao, relaxaçao, e debilidade*, e igualmente os *fluxos* e *flores brancas* das mulheres.— Esta injecçao benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de ferro.*

Hemorroidas, Pomada que as cura em 3 dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra: nas *affecçoes cutaneas e comixoes.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS

do Dr Chable, cada frasco vrai accompahade de um folheto.

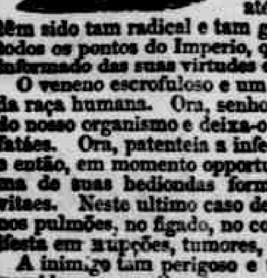
AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET Cura *catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas sas dos bronchios e todas as doenças do peito*; basta se doseia uma colhe rehdes deste xarope Dr FORGET.

Dr. CHABLE em Paris, rua Vivienne, 36.

Salsaparrilha de Ayer

PARA PURIFICAR O SANGUE.



O renome de que goza este excellente remedio é devido a milhares de curas que tem operado, muitas das quaes são verdadeiramente maravilhosas. Innumeros são os casos em que o systhema, parecendo saturado da podridão de enfermidades escrofulosas, tem sido promptamente restituido á saúde. As affecções e desordens, aggravadas pela contaminação escrofulosa, até produzirem dôres mortificantes, têm sido tam radical e tam geralmente curadas por elle, em todos os pontos do Imperio, que o publico mal precisa de ser informado das suas virtudes e do modo de usal-o.

O veneno escrofuloso e um dos mais destruidores inimigos da raça humana. Ora, senhorêa-se occulta e traiçoeiramente do nosso organismo e deixa-o fraco e inerme contra molestias fatáes. Ora, patenteia a infecção de que corrompeu o corpo e então, em momento opportuno, lavra rapidamente sob alguma de suas hediondas formas, já na cutis já nos orgams vitaes. Neste ultimo caso deposita, muitas vezes, tuberculos nos pulmões, no figado, no coração, etc., quando não se manifesta em erupções, tumores, etc.

A inimigo tam perigoso e tam perfido nunca se deve dar guarida, e prevenil-o é sempre melhor do que combattel-o. Assim, antes de apparecerem os proprios *symptomas activos*, o uso da *SALSAPARRILHA DE AYER* podera evitar resultados funestos.

As pessoas que soffrem de *Erysipelas, Fogo de S. Antonio, Dartros, Empigens, Rheumatismo, Tumores, Ulceras*, e sensibilidade dolorosa nos ouvidos, olhos, &c.; dôr nos ossos; *Dyspepsia* ou *Indigestoes*; *Hydropesia, Molestias do Coração e do Figado, Epylepsia, Nevralgia* e de varias outras affecções do systhema muscular e nervoso, acharão seguro allivio usando desta *SALSAPARRILHA DE AYER.*

A *Syphilis* ou *Molestias Venereas* são curadas com o seu uso, posto que seja necessario mais dilitado espaço de tempo para subjugar tam impertinentes enfermidades.

A *Leucorrhêa*, ou *Flores Brancas*, as ulcerações uterinas e em geral as molestias das mulheres são tambem alliviadas e ulteriormente curadas por seu effeito purificador e vigorativo.

O *Rheumatismo* e a *Gotta*, quando causados por accumulações de materias extranhas ao sangue, cedem-lhe facilmente, de mesmo modo o *Mal do Figado, Congestão* ou *Inflammação do Figado, Ictericia*, quando são oriundas de maus residuos no sangue.

A salsaparrilha e um excellente restaurador da força e vigor do systhema.

Assim, todos os que soffrerem *Languor, Phlegmas, Desmaios, Insomnia* e que são incommodados com *Apprehensões* e *Tumores Nervosos* ou qualquer outra affecção proveniente de *Debilidade*, acharão do seu poder renovador o mais seguro expediente de prompta cura.

PREPARADA POR

J. C. Ayer & Ca., Lowell, Mass., E. U.

Chimicos Practicos e Analyticos.

VENDE SE POR

HA 38 TRINCHEIRAS
PARA O OUTRO PRIVILEGIO

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar: a tratar na rua da União n. 35, junto á macanambomba de Olinda.

AMA Precisa se de uma ama forra ou escrava: trata se na rua do Marquez de Olinda, antiga da Cadeia, n. 52, 3º andar.

— Precisa-se de um homem de idade que entenda de jardim, para tratar de um em ponto pequeno: na rua do Vigario n 1.

Xarope de sulphito de soda
DE
A. BERNET
Deposito da pharmacia e drogaria
de
Bartholomeu & C.
4 — Rua larga do Rosario — N 34
Pharmacia e drogaria
A'
34 — rua larga do Rosario — 34.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Cabugá n. 3, com bons commodos para familia, e completamente limpa: a tratar na loja de ourives da mesma casa, ou na rua do Marquez de Herval n. 21.

Collegio de Santa Ursula

Para educação de meninas.

Este antigo e bem conhecido collegio, estabelecido no edificio n. 32 da rua da Imperatriz, começará os seus trabalhos no dia 7 de janeiro proximo vindouro. A directora abaixo assignada, espera dos pais de suas alumnas, e do publico em geral, o acolhimento que tem merecido até hoje, promettendo de continuação a seus esforços na boa educação das meninas que lhes são confiadas, mantendo assim o credito adquerido na pratica de mais de 14 annos de exercicio.

Recife, 16 de dezembro de 1874.

A directora,
Ursula Alexandrina de Barros.

Aula particular de primeiras letras

Manoel de Souza Cordeiro Simões avisa aos senhores pais de seus alumnos, que no dia 7 de janeiro proximo vindouro se achará aberta a sua aula; e ao respeitavel publico, que continúa a admittir alumnos externos e internos, pensionistas e meio-pensionistas: na mesma rua, travessa dos expostos, 2º andar da casa n. 16, freguezia de Santo Antonio do Recife.

Toda attenção

Retalha-se, com frente para a rua da Amizade, sob 192 palmos de fundo, uma porção de optimo terreno para edificação, tirada do sitio contiguo á igreja de S. José do Manguinho, do preço de 50$ por palmo. Aquella frente é toda murada: bem como a parte posterior e a lateral extrema, os pretendentes podem entender-se com o Sr. Dr. Witruvio.

200$000 de gratificação.

Desde o dia 3 do corrente fugio da casa de seu senhor, abaixo assignado, o escravo Miguel, pardo, porem não muito escuro, corpo reforçado, de 19 annos de idade, official de marcineiro, boa altura, e um tanto espigado, rosto comprido, olhos castanhos, dentes perfeitos, cabellos pixainhos, nenhuma barba (apenas buço), pés grandes, levou vestido calça e camisa branca e jaqueta parda, gosta de jogar gymnastica, e é bastante regrista.

Quem o apprehender, leve-o á rua da União n. 43, (ilha dos Ratos) ou na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, escriptorio de Leal & Irmão, que será recompensado com a quantia acima mencionada.

Recife, 7 de dezembro de 1874.

Manoel Gomes Miranda Leal.

— Vende se ou arrenda-se o engenho S. Gaspar, sito á freguezia de Serinhãem, terreno de massapé e paul, com embarque mui proximo, bastantes partidos de mattas, á roda da moenda; no caso de arrendamento serão concedidos alguns annos de fogo morto, segundo as respectivas condições: a tratar á rua do Imperador n. 20 ou á a da Aurora n. 65.

Sitio para alugar

Aluga-se um sitio na Capunga-nova, rua das Pernambucanas, com boa casa de vivenda, gaz, agua, tanque para banho, estribaria, cocheira e diversas fructeiras: a tratar na rua da Imperatriz n. 9, 1º andar.

Pharmacia.

Precisa-se de um pratico na pharmacia americana á rua Duque de Caxias n. 57.

Moleque fugido.

Gratifica-se com 50,000 réis a quem pegar Fortunato, moleque de 13 a 14 annos, preto, baixo, cheio de corpo, rosto e cabeça redondos, nariz chato, cabellos carapinhos e cortados de frenco; ausentou se na tarde de 10 de outubro do corrente anno, com camisa de madapolão, calça de brim de côr, desbotada, e chapéo de massa preto. Gratifica-se na rua da Cadeia do Recife n. 39, ou na rua da Aurora n. 165.

Attenção

Na rua estreita do Rosario n. 35 tem lindos bouquets de cravos, rosas, dhalias e de todas as flores e côres, e capellas proprias para offertas para as pastoras; bordam-se fitas a ouro para os bouquets e as faxas, tudo por muito barato preço; faz-se aventaes bordados a ouro, flores para enfeite de salotes: toda e qualquer encommenda aprompta-se com presteza e mais barato do que em outra qualquer parte e bota-se qualquer letreiro que se queira.

— Arrenda-se a propriedade Barra de Serinhãem, sita á freguezia do mesmo nome, com quasi 3¼ de legua de extensão e meia legua de largura, beira mar e na fóz do Rio Serinhãem, com muitos pés de coqueiros a desfructar, e muitas rendas do solo a receber annualmente, muito propria principalmente para qualquer estabelecimento de seccos e molhados: a tratar á rua da Aurora n. 65, ou á rua do Imperador n. 20.

AVISO

Precisa-se fallar ao Sr. Rodrigo Lopes de Oliveira: na rua do Vigario n 19, primeiro andar a negocio.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba comprar e cosinhar: á rua do Capibaribe n. 40. Prefere-se escrava.

Attenção

Aluga se cinco casas na rua Imperial, defronte do Valdevino da polvora, acabadas ha pouco tempo, com muitos bons commodos, quintaes murados e portão: a tratar na rua estreita do Rosario n. 3.

Já chegou

e garante se a boa qualidade da segunda remessa do vinho maduro, sem composição, das quintas do Lima, superior ao Figueira, e só se encontra no armazem, á rua do Barão da Victoria n. 3; assim como, Collares e verde.

— Os Srs. abaixo declarados tem cartas no escriptorio do *Diario*:
Francisco Maia Côrtes.
José Cavalcante de Albuquerque Uchôa.
Henrique Marques.
João Pereira da Silveira.
Minervino Francisco Lobo.
Antonio Joaquim da Costa.
João Moreira de Mendonça.
José Antonio Pereira da Cunha.
Ulysses Cocheles Cavalcante de Mello.
José Emilio Ferreira Lima.

— Precisa se fallar com os seguintes senhores na rua Primeiro de Março n. 16, primeiro andar
Dr. Candido Vieira da Cunha, de Sergipe.
Tito Antonio da Cunha, da Bahia.
Domingos Olympio B. Cavalcante, Sobral do Ceará.
Manoel Pantaleão da Silva.

— Tem-se para alugar um escravo moço e possante para todo o serviço: na rua das Hortas n. 86.

— Aluga-se uma boa casa na rua de Lomas Valentinas n. 5: a pessoa que a pretender, dirija-se á rua da Viração, casa de marcineiro.

Collegio de N. S. da Saúde.
PARA MENINAS
Dirigido por D. Maria H. da Rocha, rua da Imperatriz n. 17.

No dia do proximo janeiro, abrirá a directora deste collegio o seu novo anno lectivo.

O ensino religioso, o de primeiras letras e o dos trabalhos manuaes, como bordados a ouro, froco, seda branca, crochets e objectos de lã, são dados pela directora e por duas sobrinhas suas, que a acompanham na regencia do estabelecimento.

As linguas portugueza e franceza, assim como a geographia e historia, são professadas pelo illustrado professor Dr. José Soares de Azevedo, o qual segue em seu ensino o novo systema americano, que tão uteis resultados tem apresentado para a infancia de ambos os sexos.

A musica, o desenho e a dança estão a cargo de professores mui habeis.

Os variados trabalhos de agulha e os exercicios de cada uma das disciplinas podem ser vistos e avaliados pelos chefes de familia, a qualquer hora que queiram visitar este estabelecimento, já tão conhecido e acreditado pelo favor publico.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

— Precisa se de uma ama para cozinhar, engommar e lavar alguma roupa de menino: defronte da estação das Cinco-Pontas, sobrado n. 154, confronte a matriz nova.

Traspasse de loja

Traspassa-se a loja da rua da Imperatriz n. 18, com gaz, balcão e uma pequena armação, por preço baratissimo, tem cozinha, quintal, e commodos para familia, e o aluguel é barato: a tratar na mesma.

Collegio da Conceição

72—Rua de S. Francisco—72

Do dia 4 de janeiro em diante achar-se-ha aberta a matricula para as aulas deste collegio.

— Aluga-se o sobrado de um andar n. 4, da rua Imperial, esquina da travessa do Lima, altos e baixos, lugar muito proprio para ter venda nas lojas que tem os competentes arranjos: a tratar com o proprietario na rua do Hospicio, sobrado n. 35, pela manhãa até 10 horas, e das 3 ás 6 horas da tarde.

— Fugiram do engenho Souza, na freguezia de Agua-Preta, os dous escravos seguintes:

Gonçala, crioula, rosto comprido, com bons dentes, e quando falla carrega no S; consta ter seguido com direcção á Estrada Nova, no Recife.

Raymundo, mulato, alto e secco do corpo, com bons dentes, representa ter 30 annos, sem defeito visivel, e de pés grandes. Roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo de os apprehender e serem entregues ao Sr. Bernardino Pontual, ou ao dito engenho Souza, ou recolhe-los á cadeia.

Affonso José de Oliveira, professor jubilado da cadeira de geographia e historia do ex lyceu desta cidade, tem aberto de novo o seu collegio de instrucção primaria e secundaria á rua da Imperatriz n. 18, onde recebe alumnos internos, externos e meio-pensionistas.

ALUGA-SE

uma grande casa terrea com bastantes commodos sita na estrada do Lucas: a tratar á rua do Vigario n. 31

Escrava fugida

Fugio no dia 29 do corrente a escrava de nome Rosa, preta, de 26 annos de idade, pouco mais ou menos, altura baixa, tem costume pentear se com grampos, falta de dentes na frente, uma cicatriz no rosto do lado direito e uma queimadura do lado esquerdo, tem tambem marcas de bexigas, suppõe-se que está escondida em alguma casa, porque levou bahu com roupa: roga-se a quem a pegar, de leva-la á rua de Fernandes Vieira n. 2, que será recompensado.

AVISO

Johnston Pater & C. declaram ao corpo commercial desta praça, que mudaram-se para a rua de S. Bom Jesus, outr'ora da Cruz n. 26.

Aluga-se

para escriptorio, o primeiro andar e para morada o segundo dito: na rua do Marquez de Olinda n. 4.

Criado.

Para casa de pouca familia precisa-se de um que dê fiador á sua conducta; prefere-se portuguez: a tratar na rua do Commercio n. 47, entrada pelo largo do Pelourinho.

Unico deposito em Pernambuco de Moreira Halliday & C., rua do Bom Jesus n. 2.

LE MOND MARCHE!

Grande meeting.

Viva a federação dos bons petiscos.

Os proprietarios da nova e já acreditada confeitaria

Assembléa do Commercio

avisam ao respeitavel publico desta bella cidade do Recife que, (sem terem machinas), preparam, com todo o aceio quantidade extraordinaria de

BOLOS,
PUDINS,
PÃO DE LO',
DOCES E PASTEIS

(sem o poderoso auxilio da — Productora) — (?)

Avisam mais que o seu estabelecimento (sem rival) estará aberto sempre á concurrencia dos amantes do que é bom, e muito principalmente nestes dias de festa, onde haverá um grande

Meeting de confortaveis

(só fazendo barulho nas algibeiras) estando em exposição os bellos

PRESUNTOS preparados,
LEITÕES (assados),
GALLINHAS ditas,
PERU'S ditos,
LICORES,
VINHOS generosos

E tutti quanti

exigir possa o paladar mais exquisito e apurado,
Só na **Assembléa do Commercio**,
de Meira & Lima.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. Pedro d'Athayde L. Moscoso
PARTEIRO E OPERADOR
Rua do Visconde de Albuquerque n. 29.
ESPECIALIDADE
Molestias de senhoras e meninos.

Consultas das 7 ás 10 horas da manhã, todos os dias.

Das 6 ás 8 da noite, nas segundas, quartas e sextas-feiras.

Os doentes que mandarem os seus chamados por escripto até 10 horas da manhã serão visitados em suas casas.

Deposito de vinho Madeira e Pernambuco.

Tendo já obtido o melhor acolhimento nos mercados da Allemanha, Inglaterra e mesmo em França, para os vinhos das minhas propriedades e depositos, onde foram apreciados e mereceram os primeiros premios em differentes exposições; e desejando torna-los conhecidos igualmente na provincia de Pernambuco, onde de certo serão bem aceitos, já pela diminuta quantidade de aguardente que contém, como pela sua velhice e tratamento especial resolvi estabelecer um deposito na casa dos Srs. Poças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, onde se encontrão sempre de differentes preços e qualidades e directamente enviados.

São geralmente conhecidas as vantagens que auferem aos convalecentes do uso do vinho Madeira; permittam me, porém, os Exms. Srs. medicos chamar á sua attenção para estes, nos quaes encontrarão as qualidades mais apreciaveis.

Henrique José Maria Camacho.

(Este documento está reconhecido pelo tabellião da cidade do Funchal, Joaquim Mochado de Soza.)

Luso-Brasileira

Aviso aos senhoras associados que a correspondencia para esta directoria, póde ser dirigida á rua estreita do Rosario n. 31, loja, ou á rua do Marquez do Herval n. 185

Secretaria da directoria, 22 de dezembro de 1874.

M. F. Paula Reis,
1º secretario interino.

CASA.

Aluga-se na Soledade, Caminho Novo, a casa n. 155, com muitos commodos, para grande familia, perto da estação; a chave para ver está junto n. 153.

COLLEGIO FRANCEZ
DE
S. LUIZ
DIRIGIDO POR
Madame Louise Irma Adour, rua de Fernandes Vieira n. 2, ultima estação dos bonds.

Madame Louise Irma Adour, educada em Paris, avisa aos Illms. Srs. pais de familias, que vai abrir no dia 10 deste mez, um collegio para o ensino do sexo feminino.

Madame Louise Irma Adour, durante sete annos esteve no engenho Limoeiro, educando as filhas do Exm. Sr. Barão da Escada, e durante dous annos as do Exm. Sr. Barão de Aracagy.

O collegio é muito bem collocado, tem um sitio bastante grande, e agua encanada para os banhos.

Os ramos do ensino são:

Instrucção religiosa, leitura, calligraphia, arithmetica, historia, geographia, desenho, lingua nacional, lingua franceza, lingua ingleza, musica e piano, canto, dança e bem assim todos os trabalhos manuaes, proprios de uma senhora, como: bordados, crochet, etc., etc. A lingua que se falla diariamente no interior do collegio, é a franceza. Para tratar e ver os estatutos, na rua de Fernandes Vieira n. 2.

NÃO HA MAIS CABELLOS BRANCOS.

TINTURARIA JAPONEZA

Só é unica approvada pelas academias de sciencias, sendo muito superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

— Precisa-se alugar um preto de meia idade. nesta typographia.

SITIO

Em S. José do Manguinho, sitio de José Duarte das Neves, precisa-se de um feitor.

Caçoleta perdida

Perdeu-se na noite de 26 para 27 de dezembro, uma caçoleta preta, toda de pedra onix, tendo de um lado cravada a inicial J de ouro e da outra face um retrato. Foi perdida desde a rua da Madre de Deus até Apipucos, na rua ou dentro do trem: a quem houver encontrado e a entregar á rua da Madre de Deus n. 34, primeiro andar, se recompensará generosamente.

Collegio de Santa Genoveva

Rua do Hospicio n. 55

O director informa aos Srs. pais de familia e a todas as pessoas, a quem este aviso possa interessar, que as aulas deste collegio principiarão a funccionar na segunda-feira 11 de janeiro de 1875.

Antonio Marques de Amorim.

— Um moço portuguez, morigerado e de educação, se offerece para ensinar as primeiras letras, musica e desenho, em qualquer engenho, ou localidade, dá fiador á sua conducta: á rua do Cabugá n. 9, primeiro andar.

Comedorias

Uma familia á rua Duque de Caxias n. 43, primeiro andar, offerece-se para fornecer comida, garantindo todo o asseio e limpeza desejavel, assim como commodidade em preço.

— Aluga se um moleque de 12 a 14 annos de idade, proprio para casa particular, por já ter alguma pratica: quem o pretender, dirija se á rua de Pedro Affonso n. 36 A, antiga rua da Praia.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna: no largo da Paz n. 23, em Afogados.

— Aluga-se a casa n. 16 da rua do Commercio: a tratar na rua da Soledade n. 50.

Consultorio medico
DO
Dr. Murillo.
RUA DO VIGARIO N. 4, 2.º ANDAR.

Poderá ser chamado a qualquer hora do dia ou da noite, e vai a chamados para fóra da cidade.

Consultas todos os dias das 6 ás 8 horas da manhã e do meio dia ás duas horas da tarde.

GRATIS AOS POBRES.

Cura as bleunhorragias por um systema inteiramente novo, dispensando as injecções.

Ao commercio

Soares Diniz & C. tendo comprado ao Sr. Adolpho Teixeira Lopes a armação e mercadorias da loja sita á rua do Marquez de Olinda n. 53, livre e desembaraçada de qualquer onus ou responsabilidade, avisam ao publico que de agora em diante capricharão em conservar no mesmo estabelecimento o mais completo sortimento de miudezas e ferragens, que venderão aos preços mais reduzidos. Recife, 5 de janeiro de 1875.

Escrava fugida

Ausentou-se no dia 1º do corrente a escrava de nome Joaquina, cabra, altura mediana, idade 40 annos, pouco mais ou menos, tem falta de dentes, e o pé esquerdo um pouco para dentro; levou vestido de cassa rôxa e chale de barra verde: quem a pegar, leve-a á rua do Coronel Suassuna n. 282, que será recompensado.

— Offerece-se um portuguez casado para criado ou feitor, sendo a mulher ensaboadeira de roupa, dá fiança á sua conducta: na rua Sete de Setembro n. 17.

COMPRAS.

DA EMA AS PENNAS

Por maior preço que qualquer outrem, compram Dreifus & Fonceca, á rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

VENDAS.

Proprios para bailes.

Chegaram em boa quadra, para a loja do Passo, riquissimos cortes de seda com largas listras achamalotadas e lindissimas côres; cortes de tarlatana com palmas bordadas á prata, proprios para bailes: só na loja do Passo, á rua Primeiro de Março n. 7 A.

Doce fino de goiaba

Ha constantemente para todos os preços, tanto em latas como em caixão, de todos os tamanhos: no pateo do Terço n. 52, é aonde se vende mais barato.

Traves.

Vende-se traves de louro e qualidade; para ver no caes do Ramos, e trata-se com Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, á praça do Corpo Santo n. 17, 1.º andar.

— Vende-se uma casa na estrada do Encanamento, propria para taverna, com commodos para familia: a tratar no mesmo lugar n. 2.

— Vende-se a taverna da rua da Imperatriz n. 54, propria para principiante por ter poucos fundos: a tratar na mesma.

A 200 réis!

Almanachs français

Grande collection de 2,000 almanachs à choisir — tous ornés de gravures sur bois.

La Librairie Populaire prie à ses clients la bonté de venir voir la belle collection, qui vient d'arriver.

Livraria Popular
59 — Rua Nova — 59

VENDE-SE

na cidade da Escada, tres casas, sendo uma de pedra e cal, com commodidade para grande familia, uma outra junto, propria para negocio, com esquina para a rua do Rio, uma casa pequena de taipa, com um terreno, o qual tem 130 palmos de fundo e 180 de largura: a tratar na mesma cidade da Escada, com José Affonso de Azevedo Campos, e nesta cidade do Recife, na rua do Visconde de Inhauma, antiga Rangel n. 73, para ultimar qualquer negocio.

Vende-se

um sitio na freguezia da Varzea, limitando com a de Afogados, tendo uma boa casa de pedra e cal, com 4 quartos, cozinha fóra, estribaria para 4 cavallos, uma cazinha contigua, tambem de pedra e cal, propria para taverna, por já estar acreditada e ter uma armação tão-boa, que tambem se vende, cacimba de pedra e cal, com boa agua potavel, baixo e tantos pés de coqueiros, já dando fructo quasi todos, 8 pés de mangueiras, 2 ditos de jaqueiras, cajueiros, cafezeiros, larangeiras, sapotizeiros, bananeiras, jambeiros, etc., e proprio, medindo 1700 palmos de frente e 300 de fundo, que se vende por preço commodo: a tratar na mesma com o proprietario, professor publica da terceira cadeira.

FUNDIÇAO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao merado
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapora.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que tem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇAO DE CARDOSO & IRMÃO.

CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE BRONZE

DE

CARDOSO & VILLAÇA.

69. Rua do Barão do Triumpho (outr'ora do Brum), 69.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos Srs. de engenho e agricultores, que acabam de montar uma officina de caldeiraria e fundição de bronze, achando-se habilitados a aprompatarem toda e qualquer encommenda tendente á sua arte, como sejam machinas de Drosne para espirito, alambiques, serpentinas, as bem conhecidas bombas de cobre para engenho; assim como encarregam-se de qualquer concerto, sendo as officinas dirigidas pelo socio José dos Santos Villaça, artista bem conhecido nesta capital.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) n. 69.

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & VILLAÇA.

Paris. 1872. — MEDALHAS DE PRATA. — Lyon 1872.

O melhor vinho tonico a quina, cacao e Malaga, é o

VIN DE JEAN BOURGEAUD

Pharmaceutico, 20, rue de Rambuteau, Paris.

A' escolha perfeita dos elementos que o compõem deve este vinho a sua reputação. Os medicos de todos os paizes que o experimentarão receitão-n'o diariamente contra a Febre, Anemia, Dyssenteria, as Diarrheas chronicas ou Choleriformas, as Affeições nervosas, as Dores de estomago, as Nevralgias, Enxaqueca, a Asthma, as Cores pallidas. Convem elle sobretudo ás Pessoas enfraquecidas, aos Convalescentes, á Gente idosa, ás Crianças; suas QUALIDADES ESTIMULANTES eminentemente TONICAS E NUTRITIVAS o tornão o mais poderoso REPARADOR DAS FORÇAS VITAES.

Os periodicos de medicina, la *Gazette des Hôpitaux*, l'*Abeille médicale*, le *Courrier médical* (ver o nosso folheto) attestão a superioridade evidente do vinho de JEAN BOURGEAUD.

O unico medicamento deste genero que esteve premiado nas exposições Francezas

Tomar sentido com as falsificacões, e productos analogos, muitas vezes vendidos, pelo verdadeiro e legitimo.

VINHO DE JEAN BOURGEAUD

Deposito na Pharmacia Americana de Ferreira Maia & C. rua do Duque de Caxias n. 57

AINDA O BARATEIRO

A' rua 1º de Março n. 1

Confronte ao arco de Santo Antonio.

Continúa vendendo suas fazendas com 30 por cento menos do que seus antigos preços, pelo que faz disso sciente aos seus freguezes.

A saber:

Grande sortimento de babadinhos e entremeios bordados, para 1$, 1$200 e 1$400! Que grande pechincha.

BRILHANTINA de côres, fazenda superior, o mais moderno que ha, a 500 rs. o covado.

DITA branca para 400 rs.

CHITAS claras e escuras a 240, 280 e 300 rs. o covado.

CAMBRAIA para forro a 1$500 a peça com 8 1/2 varas. E' barato.

SEDA de uma só côr a 900, 1$ e 1$200 o covado, fazenda que sempre custou 2$; a ellas antes que se acabem.

POPELINAS de seda a 1$400.

DITAS de seda de superior qualidade, gostos mais modernos que ha, a 1$600 e 1$800; convém mandar ver.

ESGUIAO de linho e algodão para fronhas, camisas, etc., etc., com 7 jardas a 3$200 a peça.

BRIM pardo trançado a 400 rs. o covado.

BRIM Angola, de cores bonitas e fixas, para 500 rs o covado.

CHAPÉOS de casemira para homem a 3$000!

CHAPÉOS de sol de alpaca a 3$, e tambem para senhora, a 2$.

DITOS de sol de seda para senhora a 3$500 e para homem a 10$; mas são paragom.

BRIM branco exposição a 1$800 e 3$ a vara, é baratissimo

COLLARINHOS os mais modernos que ha, a 7$ e 7$500 a duzia. E' linho e sempre custam 9$.

PUNHOS a 6$500 e 7$ a duzia.

TOALHAS felpudas, fazenda muito boa a 6$ a duzia.

CORTES de casimira de cores, bonitos gostos a 7$. Só aqui.

LENÇOS de linho abainhados, fazenda muito boa a 3$ e 4$200 a duzia.

MADAPOLÃO francez com 20 varas boa qualidade e custa 6$ a peça á elle, á elle.

Só no Barateiro

A' rua Primeiro de Março n. 1.

Loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C

Vende-se

a propriedade das Bocas dos Cassorotés, com muitos pés de coqueiros, contendo excellentes terras para plantações de mandioca, cannas, e bastantes terrenos para criações de gados: quem a pretender dirija-se ao sitio do Bongi na freguezia de Afogados, que achará com quem tratar.

A 500 rs. o covado

Na loja do Pavão vende-se fazenda de côres muito modernas pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, para acabar, fazenda esta que é fazenda que jamais se vendeu por menos de dois cruzados, já ha poucas: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva.

— Vende-se um terreno com 37 palmos de frente e 300 de fundo no becco do Espinheiro: a tratar no mesmo lugar.

GRANDE MOVIMENTO!

Attenção.

Festas
Festas!!
Festas!!!
Annos!
Annos!!
Annos!!!
Reis!
Reis!!
Reis!!!

3 -- dias -- 3

DE

REGABOFE

O comer dá força e vida!
O beber amor contém:
Tomamos pois e bebamos
Que a morte não longe vem!

N. 28.

Rua do Imperador

N. 28.

Viva o prazer requintado!
Viva o amor sublimado!
Viva a caridade amiga,
Da cabeça e da barriga!

Triple exultação.

Almoço — fraternidade

Na rua do Imperador n. 28, encontra se tudo quanto ha de mais delicado e saboroso para o arranjo de qualquer almoço por mais magnifico e soberbo que seja!!

Jantar liberdade!!

Presuntos, salames, doces, queijos, vinhos e uma infinidade de preparados de aves, peixes e marisco; não incluindo uma immensa variedade de especialidades das mais apreciadas da Europa!!!

Ceia — igualdade!

Vinde ao armazem São Campos e ficareis abysmados de ver tantas iguarias e potavas preciosas que ficareis convencidos de que está no centro do que ha de melhor no grande mundo das comidas!!

Vende bom e do melhor!
Ver para crer!
Comprar para saber

Quem ao campos não comprar
Festa não tem
Anno será muito feio
E Reis, não digo... mais creia
Será muito ......
não terá prazer nos tres dias de festa.

Vende-se

o estabelecimento de molhados á rua da Victoria n. 55, com armação de amarello e a mais moderna possivel, vende-se por preço commodo a qualquer pessoa: a tratar na mesma.

EXPOSIÇÃO
DE
Fazendas e artigos de alta novidade
NA
LOJA DO PASSO.
Rua Primeiro de Março n. 7 A.

Cordeiro Simões & C., proprietarios deste importante estabelecimento, no louvavel proposito de não desmentirem o conceito que os seus numerosos freguezes lhes tem dispensado, acabam de receber de sua conta o mais rico sortimento de sedas, popelinas, lãs e artigos de ultima moda em Paris, e continuarão a receber por todos os paquetes daquella procedencia; por isso chamam a attenção de seus freguezes e os convidam a darem um passeio ao seu estabelecimento, garantindo-lhes que encontrarão a realidade do que fica dito, e para prova dão um pequeno resumo, cujo infallivelmente despertará a attenção dos pretendentes.

Mandam fazendas a casa dos freguezes, e dão amostras mediante penhor.

Artigos de alta novidade e ultima moda.

Cortes de vestido de linho guarnecidos de bico da mesma fazenda e côr, trazendo fivella, bolça, cinto, etc etc.
Riquissimos chapéos para senhora, de cores e pretos.
Cortes de cambraia brancos com lindos bordados.
Ditos de cores com enfeites da mesma fazenda, merino, etc. etc.
Capas de lã para meninas e senhoras, guarnecidas de arminho.
Vestuarios para baptisado.
Riquissimas camisas bordadas para senhora.
Leques de madreperola, para noivas.
Ricas colchas de seda, para casamento.
Cortes de seda, lindas cores.
Gorgorão de seda branca e dito preto.
Sedinhas de delicados padrões.
Setim Macáo de todas as cores.
Grosdenaples pretos e de cores.
Velludo preto e damasco de seda.
Granadine preta e de cores.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de cores, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Capellas e mantas para noiva.
Cambraia de côres, ditas mariposas brancas, de cores, lisas e bordadas.
Flor do bosque (novidade).
Percalinas de quadros, listras, etc.
Brins de linho para vestidos.
Fustão de cores.
Saias bordadas para senhora.
Grande sortimento de camisas de linho lisas e bordadas. para homem.
Meias de cores para homem, senhora, meninos e meninas.
Sortimento de chapéos de sol para homens e senhora.
Merinãs de cores para vestidos.
Dito preto trançado e de verão, bombazina, canto, alpaca, etc. etc.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas, e dito pardo.
Damasco de lã.
Brim de linho branco e de cores.
Setins de lindas cores com listras.
Chales de merinó de cores e pretos.
Ditos de touquim e ditos de casemira
Camisas de chita para homem e ditas de flanella.
Ceroulas de linho e ditas de algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras, etc.
Lenços bordados e ditos de labyrintho.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana, bordados, para bailes, e tarlatana de todas as cores.
Colchas de damasco de lã, e ditas de crochet.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard de seda, lindas cores.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Casemiras pretas e de cores.

Loja do Passo
Rua Primeiro de Março n. 7 A
antiga do Crespo.

O DESENGANO
Está queimando

O proprietario deste estabelecimento tem resolvido vender as suas fazendas o mais barato possivel, afim de apurar dinheiro.

Cambraia branca bordada.

O desengano está vendendo cambraia branca bordada pelo diminuto preço de 360 rs. o covado. E' grande pechincha.
Cortes de organdy de côres a 4$500.
Cambraia transparente, fina, a 3$ a peça.
Baptista de lindos padrões a 360 rs. e covado.
Chitas escuras finas, a 240 rs. o dito.
Ditas claras idem, a 240, 280 e 300 rs. o dito.
Lãzinhas de bonitos padrões a 200 rs. o dito,
Flor do bosque a 600 rs. o dito.
Camisas de cretone, finas, a 3$ e 3$500.
Madapolão inglez, fino, a 4$500, 5$ e 5$500 a peça.
Dito francez, fino, a 5$500, 6$, 6$500 e 7$ peça
Alpacas de côres a 400 rs. o covado.
Basquinas de gorgorão de seda a 6$.
Popelinas de linho e seda a 1$ e 1$500 o covado.
Cambraia Victoria a 4$ e 4$500 a peça.
Gase de seda a 1$ o covado.
Brim branco de linho n. 4, a 1$500 a vara.
Algodão T largo e fino a 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Cambraia de côres a 200 rs. o covado.

E outras muitas fazendas que deixam de ser mencionadas para não se tornar massante, por isso convida a todas as pessoas a fazerem uma visita a seu estabelecimento afim de sortirem-se do bom e barato para a festa: á rua do Crespo n. 5, junto a loja da esquina

Obras de verga.

Sofáes.
Cadeiras, as mais apropriadas para viagens.
Mesas.
Cestos quadrados, para armazens de fazendas.
Ditos para padaria, os mais apropriados para venda de pão.
Cestinhas para meninas de escola.
Capachos para entrada de estabelecimentos a portas de sala.
Carrinhos para meninos.
Berços idem.
Vendem Pôças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

Vende-se

Um sitio na Torre, com 200 palmos de frente e 400 de fundo, boa casa por ter 3 salas, 4 quartos, despensa e cozinha; fóra da casa saléta e quarto para hospedes, quarto para criado, dito para feitor, bom poço d'agua, e com muitos arvoredos.

Duas casas, uma com 2 salas grandes e 2 ditas pequenas, 6 quartos, cozinha, quarto para criado, cacimba, quintal murado com arvoredo; a outra tem 2 salas e 3 quartos, cozinha, quarto para criado, e quintal murado.

Tres casas pequenas, cada uma tem 2 salas, 1 quarto, cozinha, e quintal em aberto.

Um terreno com 30 palmos de frente e 400 de fundo, em bom local por ser no mais povoado: quem os pretender, dirija-se a S. José do Manguinho n...

Calçados

O n. 111, sito á rua Duque de Caxias, recebeu completo sortimento de botinas finas de setim branco, canno alto, bem enfeitadas, para senhora, ditas de duraque branco e de côres, para senhoras e meninas, sapatos de entrada baixa, de chagrin e de duraque, de côres e brancos, para senhoras e meninas, borzeguins de varias qualidades, para meninos, chiquitos de couro de lustre, pretos e de côres, para crianças, borzeguins de Suzer para homens, e vende tudo mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se trastes usados muito baratos: na rua do Fogo n. 20, taverna.

MENDES GUIMARÃES & IRMÃOS
N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.
EM LIQUIDAÇÃO.

Tendo recebido diversas qualidades de fazendas que ha tempo tinham feito encommenda e agora estando em liquidação resolveu que estas fazendas fossem vendidas nas mesmas condições o que é muita vantagem para os compradores, isto no Bazar Nacional rua da Imperatriz n. 72.

Organdys branco a 400 rs.
Vende-se organdys branco com listras muito fino a 400 rs. o covado.
Popelinas a 1$000.
Vende-se popelinas de côres muito finas a 1$ o covado.
Alpacas de cores a 400 rs.
Vende-se alpacas de cores para vestidos a 400 rs. o covado.
Lãazinhas a 120 rs.
Vende-se lãazinhas para vestidos a 120, 240, 320 e 400 rs. o covado.
Alpaca lavrada a 640 rs.
Vende-se alpaca lavrada para vestidos a 640 rs. o covado.
Granadina a 500 rs.
Vende-se granadina preta com listras brancas a 500 rs. o covado.
Percales finas a 400 rs.
Vende-se percales finas para vestidos a 400 rs. o covado.
Chitas finas a 260 rs.
Vende-se chitas de côres escuras a 260, 280 e 320 rs. o covado.
Cassas de côres a 260 rs.
Vende se cassas de côres finas a 260 e 320 rs. o covado.
Cambraia victoria a 3$500.
Vende-se peça de cambraia victoria a 3$500, 4$ e 5$. Cambraia transparente a peça a 3$, 3$500, 4$ e 5$.
Cortinados a 6$.
Vende-se cortinados para janellas a 6$ e 7$ o par.
Chales de lã a 640 rs.
Vende-se chales de lã a 640, ditos de merinó estampados a 1$600 e 2$.
Cortes de casemira a 5$.
Vende-se cortes de casemira de cores a 5$, 5$500 e 6$.
Cobertas de chita a 2$.
Vende-se cobertas de chita a 2$ e 2$500.
Colchas de fustão a 2$.
Vende-ss colchas de fustão a 2$, 3$ e 4$.
Fustão branco.
Vende-se fustão branco para vestidos de senhoras, organdys branco fino a 640 o metro.
Madapolão a 3$.
Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$ e 3$500 a peça, ditas ditas fino a 4$500, 5$ e dito francez fino a 6$, 7$ e 8$.
Algodãozinho.
Vende-se peças de algodão de todas as qualidades e barato.
Bramante.
Vende se bramante de 10 palmos para lençóes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.
Algodão enfestado a 900 rs.
Vende se algodão de duas larguras enfestado a 900 e 1$ o metro, dito trançado a 1$280 o metro.
Grande liquidação de roupa feita.
Vende-se ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$200 e 1$500, camisas brancas a 1$800, 2$ e 2$500, ditas de linho bordadas e lizas a 3$ e 3$500, paletots de alpaca preta a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de dito de cores a 2$, camisas de flanella a 2$, ditas de chita a 1$280 e 2$.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
NA
Loja de fazendas
DA
Rua do Crespo n. 20.

Lãs de cores miudas muito boas para roupa meninas a 160 e 200 rs. o covado.
Lã pretas, superior, a 400 rs. o covado.
Alpacas de cores finas a 320 e 360 rs. o covado. Só se vendo.
Ditas com listras abertas, fazenda fina, a 600 rs. o covado.
Chitas de côres a 240 e 280 rs. o covado.
Metins de côres miudas a 280 rs. o covado.
Cretones, o melhor que tem vindo ao mercado a 400 e 440 rs. o covado.
Cambraias brancas, bordadas e abertas, fazenda mais fina que tem vindo ao mercado, é fazenda de 2$000 o metro, por 1$000 a vara; é pechincha.
Ditas pretas com flores miudas a 200 rs. o covado.
Cambraia transparente, fina, a 3$ a peça.
Dita Victoria, fina, a 4$000 a peça.
Organdy de assento branco e de cores, com flores miudas de seda e de lã, a 400 rs. o covado. E' pechincha.
Cortes de casemira de cores modernas a 5$500 o corte; é fazenda de 8$. E' pechincha.
Camisas de linho finas, lisas, a 35$ a duzia, é fazenda de 55$.
Brim branco de linho a 1$400 a vara.
Dito Angola, verdadeiro, a 600 rs. o covado.
Madapolão francez verdadeiro, 24 jardas, a 6$ e 7$ a peça.
Algodão T, largo e superior, a 5$ a peça.
Gorgorão preto de seda para vestido e para collete a 3$ o covado.
Toalhas alcochoadas a 4$500 a duzia.
Colchas grandes a 3$500 uma.
Cobertas de ganga, forradas, a 3$.
Lençóes de bramante a 2$ um.
Lenços de linho, abainhados e em caixinhas a 3$500 a duzia.
Ditos de caça de côres abainhados a 3$500 a duzia.

A 1$000

Cambraia branca, bordada, com listras e de quadrinhos, abertas e tapadas, por termos uma grande porção, resolvemos vender barato para acabarmos, é fazenda muito larga e muito fina, que sempre se vendeu por 2$ o metro, e estamos vendendo a 1$ a vara: só quem tem para vender por este preço é Guilherme & C., rua do Crespo, loja das tres portas. Dão-se amostras.

E outros muitos artigos que se vende por menos do que outra qualquer parte, e para se de Só na lorem queiram mandar ver as amostras. enganaja de

Guilherme & C.
E' só quem vende a 600 rs.

Cambraias brancas bordadas com listras e de quadros, abertas e tapadas, fazenda muito fina, com 5 palmos de largura, e por termos grande porção resolvemos vender barato para acabarmos; é fazenda de 1$600 o covado, e nós estamos vendendo por 600 rs. o covado, dão-se amostras: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & C.

Fundas Herniarias
ELECTRO-MEDICAES
Para ligar perfeitamente e curar radicalmente
as quebraduras

Essas fundas estabelecidas sobre os conhecimentos medicaes e anatomicos mantém as quebraduras as mais volumosos e difficeis, impedindo o seu desenvolvimento. Elles teem uma acção electrica que na generalidade dos casos opera uma cura radical sem que o doente se sujeite á prescripção alguma, á excepção do uso continuo dellas. A cura opera-se no periodo de 12 a 20 mezes conforme a hernia mais ou menos antiga.

Unico deposito em Pernambuco, pharma-
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34 — Rua larga do Rosario — 34

Balanças decimaes.

As muito conhecidas e acreditadas balanças decimaes, que costumava vender Moreira Dias, vendem Magalhães & C., hoje unicos agentes nesta cidade: em seu escriptorio á rua da Cruz n. 50, primeiro andar.

Sementes de hortalices
As mais novas.

Couve flor.
« Bruxellas.
« Saboia.
« Murciana.
« Penca.
« Lombarda.
« Frunchuda.
« Galega.
« Nabica.
« Repolho.
Brocalo.
Cenouras.
Nabos.
Rabanetes.
Chicoria.
Alface.
Mostarda.
Cebolla.
Salsa.
Pepinos.
Vendem Pôças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

As unicas verdadeiras
Bichas hamburguezas que vem a este mercado na rua do Marquez de Olinda n. 51

BAZAR
DAS
FAMILIAS
Rua Duque de Caxias n. 60 A
Para a festa

Reis e Silva & Guimarães, proprietarios desse bem conhecido estabelecimento de fazendas finas convidam aos seus freguezes e amigos a sortirem se dos artigos indispensaveis para a festa, artigos da ultima moda e de fino gosto, os quaes se vendem por modico preço, de fórma que igual não se encontra em outra parte.

Afim de que o publico avalie o que levam dito, offerecem á sua preciosa consideração a seguinte menção:

Lacinhos para senhoras.
Temos um completo sortimento de lacinhos de seda e de cambraia bordados que estamos vendendo por preço muito barato, a 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$ e 8$ cada um. São muito lindos.
Gases de seda.
Temos um completo sortimento de gases de seda de seda, fazenda muito moderna, e só se encontra no Bazar das Familias, pelo preço de 500 rs. o covado. Ninguem pode vender.
Popelinas de linho só.
Temos um completo sortimento de popelinas de linho, fazenda propria para passar a festa por ser muito barata, a 500 rs. o covado.
Faiái de seda de côres.
Recebemos um completo sortimento de faial de seda, fazenda inteiramente nova, que estamos vendendo por 2$, 2$200 o covado.
Popelinas de linho e seda.
Neste artigo temos um completo sortimento que estamos vendendo por 700, 800, 900, 1$, 1$200 e 1$800 o covado.
Assim como temos popelina branca, propria para noivas, que vendemos por 1$800 e 2$ o covado.
Riquissimas capellas com véos para noivas, que estamos vendendo por 13$, 18$ e 20$ uma.
Polonezas de percalina proprias para banhos.
Temos um completo sortimento de polonezas de percalinas proprias para banhos, por serem muito compridas e muito baratas a 4$ e 5$ uma; só a fazenda importou em muito mais do que ellas feitas.
Alpacas de seda com listras.
Temos neste artigo um completo sortimento, que estamos vendendo por preço muito barato, que é 800, 900, 1$ e 1$200; são largas.
Baptistas de côres.
Recebemos um completo sortimento de baptistas, padrões inteiramente novos, gostos muito bonitos, que estamos vendendo por preço de 460, 480 e 500 rs. o covado.
Cortes de granadine.
Recebemos um completo sortimento de cortes de granadine branca; com listras de côres e palmas soltas, que estamos vendendo por 12$ um corte.
Casaquinhos pretos de gorgorão.
Recebemos um completo sortimento de casaquinhos pretos de gorgorão, que estamos vendendo por 8$, 10$, 12$ e 20$ um.
Setim branco e de côres.
Recebemos um completo sortimento de setim Macáo, tanto branco como de côres, que vendemos por 2$200 e 2$400 o covado.
Cambaias branca, transparente e tapada.
Temos sortimento de cambraia, que vendemos a 4$, 4$500, 5$, 6$ e 7$ a peça; garantimos 8 1/2 varas.
Assim como, outros artigos que se torna enfadonho mencionar.

REIS E SILVA & GUIMARAES.

Admirem.
Cortinados a 7$000.

O Pavão vende cortinados bordados, proprio para camas e janellas, a 7$ o par. é pechincha que logo se acaba: na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Cortes de casimira a 4$, e 6$000.

Na loja do Pavão, vende-se cortes de casemira para calça a 4$, 5$ e 6$000, ditos muito finos de uma só côr com listras ao lado, fazenda que sempre se vendeu a 9$ e 10$000, liquida-se a 6$000 para acabar: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

CIMENTO

Ultimamente desembarcado, inglez de Portland, garantido: vende se no armazem da bola amarella, travessa da rua do Imperador; a dinheiro, com um por cento menos.

Vejam todos
O 43
Rua do Queimado n. 43, junto á loja da esquina da rua do Crespo.
A 240 rs. o covado.

Lãzinhas de listras á imitação de seda, bonitos padrões a 240 rs o covado.
Organdys de listras a 3$500 ou a 320 rs. o covado; organdys de côres com listras muito bonitos a 3$500 a peça ou 320 rs. o covado.
Aproveitem que é grande pechincha. Só o 43, não se enganem.

Cal de Lisboa

Vende-se cal de Lisboa: na praça do Corpo Santo n. 17, 1º andar, escriptorio de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Retalhos de lã.
O Pavão vende uma porção de retalhos de lã para vestidos tendo grandes e pequenos, que liquida barato para acabar, assim como uma porção de cassas e chitas pretas que se vende por qualquer preço para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Espartilhos, a 3$500, 4$ e 5$.
O Pavão vende um bonito sortimento dos mais modernos espartilhos que vende a 3$500, 4$ e 5$000.

Pechinca em lenços brancos a 2$500.
O Pavão vende duzias de lenços finissimos de cambraia branca para mão, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$000 a duzia e liquida-se a 2$500 por ter grande porção de duzias, ditos abainhados a 2$, ditos chinezes muito finos e ditos francezes escuros muito finos para quem toma rapé.

Cassas de cores a 240 rs.
Vende-se cassas de cores para vestido a 240 rs covado: na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

Camisas.
Vende-se uma grande porção de camisas brancas com peito de linho e de algodão, por muito menos do seu valor, por estarem um pouco enxovalhadas, assim como seroulas francezas e de algodão a 1$500, ditas de linho a 2$ e 2$500 para acabar: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Roupa para homem para acabar até ao fim do anno.
Na loja do Pavão liquida se uma grande porção de roupa para homem como sejam: calças de brim d'Angola, ditas brancas, ditas de casemira de cor de 6$ até 12$, ditas de brim cores, palitots e fraks de panno preto, de alpaca e alpacão, assim como de casemiras de cores, colletes brancos, pretos e de cores, assim como roupa branca de todas as qualidades, não se olha a prejuizo, o que se quer é liquidar até ao fim do anno.

Cambraia Victoria e transparente
Na loja do Pavão vende-se um grande sortimento de cambraia Victoria e transparente para vestidos tendo 8 1/2 vara cada pessa de 3$600 para cima, isto na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva

Collarinhos de linho para acabar a 4$ a duzia.
Na loja do Pavão liquida-se uma grande porção de duzias de collarinhos de linho, por estarem um pouco enxovalhados, pelo barato preço de 4$ a duzia, sendo fazenda que sempre se vendeu por 7$ é pechincha: a rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Chales de casemira a 4$.
O Pavão vende chales de casemira com gostos chinezes, sendo muito grandes, que sempre vendeu a 7$ e 8$, liquida a 4$. Ditos de lã, muito encorpados, com listras, a 3$. Ditos de quadros, fazenda muito boa 2$; assim como, um bonito sortimento de ditos de merinó, lisos e de quadros, vende de 2$ até 5$ e 6$: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de F. Pereira da Silva.

Popelina de linho a 400 rs. o covado.
O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais bonitas popelinas listradas para vestidos que vende pelo barato preço de 400 rs. o covado, lavando se não desbotam; assim como, bonitas e modernas lãzinhas com listras de seda a 640 rs. o covado. Ditas transparentes com palminhas a 500 rs., são bonitas. Bareges de uma só côr, pelo barato preço de 400 rs. o covado, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Cortes de vestidos para liquidar.
O Pavão vende a 4$, 5$ e 6$ corte de cambraia branca com enfeites bordados de côr, fazenda que sempre vendeu a 7$ e 8$, e liquida a 4$ para acabar. Ditos brancos de cambraia aberta com listras e lavradinhas, que sempre se venderam a 10$, liquidam-se por 5$. Ditos Benoatão com lindos enfeites de côr, fazenda que val 12$, liquidam se a 6$. Ditos de cassa de côres com 7 varas a 3$; é pechincha: na rua da Imperatriz n 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Pechincha para crianças.
Meias a 2$500 a duzia.

Toalhas de fustão para mesa a 2$500.
O pavão vende toalhas de fustão para mesa de jantar pelo barato preço de 2$500, é pechincha: na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de F. T. da Silva.

Brins de Angola a 2$, 2$500 e 3$.
O Pavão vende cortes dos verdadeiros brins de Angola a 2$, 2$500 e 3$; é pechincha: na rua Sa Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereir da dilva.

Lãzinhas brilhantes a 720 rs.
O Pavão recebeu um bonito sortimento das mais lindas lãzinhas brilhantes, sendo de quadrinhos mindinhos, parecendo de uma só côr, e tendo differentes côres; esta fazenda tem um brilho como seda e bastante largura, e vende-se a 720 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Lãzinhas modernas a 320 rs.
O Pavão vende bonitas lãzinhas de quadrinhos, tendo de todas as côres, pelo barato preço de 320 rs. o covado; sendo fazenda que sempre se vendeu a 500 rs., é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Crochets para cadeiras.
O Pavão vende uma porção de panos de crochet, proprios para encosto de cadeiras e de sofás, que vende por preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Córtes de organdy a 2$400.
O Pavão recebeu um bonito sortimento de córtes de organdy, matisados, para vestido, que vende pelo baratissimo preço de 2$400 o córte, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Leques gratis
A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, está distribuindo gratis a quem lhe fizer algum gasto, um lindo leque, visto conhecer a necessidade que ha deste artigo neste tempo tão caloroso.

Distração
A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, é só quem tem as lindas construções ou desenhos para formar diversas vistas dos principaes edificios da Europa, e que servem de distrações nas horas vagas.

Lubin
Banha, oleo extracto, cosmetique desse afamado fabricante: só quem tem é a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Presentes
A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, alem de muitos outros artigos que tem proprios para presente, acaba de receber o seguinte:
Bonecas de cara que chamam papai e mamãi.
Bonecas de camurça com pescoço, pernas e braços movediços.
Lindas caixas com finissimos extractos.
Ricos vasos com banha e pós de arroz.
Bonitas caixas para costura.
Cestinhas com flores artificiaes.
Ditas com preparos para costura.

Baptisados
Ricos chapéos e sapatinhos de setim branco, de diversos gostos, proprios para baptisados.

Cuticulina
Quem tiver nodoas no rosto e quizer ficar sem ellas, compre um frasco de cuticulina, na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Modas
Coques de cabello.
Settas douradas.
Leques dourados.
Ditos de osso, marfim e madreperola.
Meias de côres para senhora.
Gravatinhas para senhora.
Botões de aço.
Cintos todo de métal.
Fivelas pretas para vestido.
Brincos de aço.
Voltas de madreperola, e muitos outros artigos que só se encontrará na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Espelhos
dourados, quadrados e ovaes, de diversos tamanhos: na Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

Sal
vindo da ilha do Sal: vende-se a bordo do navio hespanhol *Nueva Providencia*, e trata-se com Amorim Irmãos & C.

Fio de algodão da Bahia
Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Aos legitimos fogões economicos.

Acabam de chegar a esta cidade os verdadeiros fogões economicos, já muito conhecidos nas provincias do Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo, Sergipe, Rio-Grande, Bahia e Alagoas, aonde tem merecido do publico a maior aceitação possivel, e são já preferidos aos de qualquer outro systema, conhecido pela sua muita solidez, especialidade na collocação, moderno systema, e sobretudo grande economia no combustivel; trabalham com lenha, coke, carvão de madeira, etc., etc. Ha de diversos tamanhos, proprios para casas de pouca, regular, e de muita familia, collegios, hoteis, casas pias, hospitaes, etc. Acham-se expostos ao publico, aonde se darão todas as explicações necessarias: na rua do Vigario n. 12

Soares Lei Irmãos, rua do Barão da Victoria n. 28, antiga rua Nova.

Colchas para camas
Na loja do Pavão vende-se colchas de fustão brancos, para cama a 2,500, ditas de dito de cor a 4,000, cobertas de chita e de cretone, de 2,500 para cima e ditas de metim escarlate forradas com madapolão a 5,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira de Silva.

Vende-se
No escritorio de Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19, primeiro andar:
Cimento Portland verdadeiro.
Cera em velas e em grumo, de Lisboa.
Vinho Sherry.
Vinho do Porto em caixas, finissimo.
Idem em barris de quinto e decimo, fino.
Retroz.
Fio.

VENDE-SE
Na rua do Vigario n. 19, vende-se o seguinte
Cimento de Portland, em primeira mão.
Vinho do Porto, engarrafado, finissimo, em caixas de duzia.
Dito dito em barris e ancoretas.
Vinho Sherry, inglez em caixas de duzia.
Vinho Collares em ancoretas.
Cera em velas, de Lisboa.
Cera em grume, idem.

— Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem á rua do Commercio n. 14:
verdadeiro panno de algodão azul americano
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades.

Colla superior
DA
Fabrica Camacho
Já chegou para o unico deposito, no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Farinha de mandioca
superior, chegada pela barca *Sophira*; tem para vender mais barato do que em outra qualquer parte, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio, á rua do Commercio n. 5.

Chapéos
Grnade exposição
1,000
Grande sortimento de chapéos de palha para homem a 1$800 e 2$, preço realmente baratissimo em vista da qualidade, e muito proprios para a esta: na rua do Passeio n. 60.

Imperial fabrica de rapé arêa fina de Moreira & C., da Bahia.
Deste excellente rapé, que se torna recommendavel aos amantes da boa pitada tem estabelecido esta fabrica o seu deposito á rua do Commercio n. 5, que vendem por junto e a retalho, fazendo-se vantagem a quem comprar porção.

MADAPOLÕES
Na loja do Pavão vende-se madapolões francezes muito incorpados, com 20 jardas a 6,000 réis, dito muito fino com 12 jardas a 3,000 e 3,500; assim como um grande sortimento de madapolões inglezes de 4,500 até 8,000 e 9,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Camisas francezas para meninos a 2$.
O Pavão vende camisas francezas para meninos de todas as idades, a 2$ cada uma, ou em duzia a 22$; isto e para acabar na rua da Imperatriz

Pedras de marmore
Vende-se pedras de marmores, de diversos tamanhos, com duas polegadas de grossura, proprias para muitos misteres: a tratar com João José da Cunha Lages.

Lustres, candieiros e arandellas para gaz.
No novo estabelecimento, Grande Exposição, na rua do Imperador n. 35, junto ao escriptorio da companhia do gaz, vendem-se lustres, candieiros e arandellas de differentes tamanhos e modernos gostos, tanto de vidro como de bronze, e tudo dos melhores fabricantes que ha na Inglaterra. Tambem se vendem globos de bonitos padrões, chumbo e tudo o mais que for preciso para o serviço do gaz. E como os donos deste estabelecimento mandam vir de conta propria e se querem acreditar, vendem tudo mais barato do que qualquer outro, para o que os compradores podem experimentar.

Balanças, pesos e medidas do systema metrico decimal.
Von Sohsten & C., na rua da Cruz n. 18, vendem um completo sortimento, tudo feito na mesma fabrica da Europa onde foram os actuaes padrões existentes na camara municipal desta cidade.

Vende-se
a taverna e padaria da Ponte de Uchôa n. 37, sendo junto ou separado, á vontade do comprador: a tratar na mesma.

Vinho verde.
Especial chegado no ultimo vapor, tem para vender em barris de quinto e de Colares em decimos, no seu escriptorio a rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

Admirem
Granadina de seda a 400 rs.
Na loja do Pavão vende-se finissimas granadinas de seda com listras assetinadas, fazenda que sempre se vendeu a 1$200, e liquida a 400 rs. o covado; assim como manguitos e golinhas de cambraia bordadas a 1$, cada um, é pechincha: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Pereira da Silva.

Agulhas
para machinas de costura, de Howe Grover & Baker, Linger Wheeter & Wilson.
Duzia 1$800
Uma, rs. 160
Soares Leite Irmãos
Agentes das afamadas machinas de dous pespontos, de Howe
RUA NOVA N. 28.

Vende-se
na rua do Vigario n. 19, primeiro andar:
Vinho do Porto engarrafado, em barris e em ancoretas.
Cera em velas, de Lisboa, superior qualidade
Retroz do Porto.
Cimento Portland, legitimo

Cimento Portland
Verdadeiro
9$000 a barrica
Jorge Tasso
37 — Rua do Amorim — 37

Bacalháo imperial
Norwega superior
em meias caixas, proprias para casas particulares.
9$000 cada meia caixa
Jorge Tasso
37 — Rua do Amorim — 37

Presuntos e queijos londrinos
37 — Rua do Amorim — 37
Jorge Tasso

— Vende se o estabelecimento de molhados da rua do Rangel n. 8

CALÇADO
EM
LIQUIDAÇÃO.
O Paris n'America está liquidando os calçados pelos seguintes preços:
Botinas de duraque, de côres, com canno alto e laço, á Luiz XV a 5$000 !!!
Botinas de duraque, de côres, bordadas, canno alto, a 6$!!!
Botinas de duraque com laço a 3$.
Botinas pretas gaspeadas, canno alto, a 4$, 5$ e 6$000.
Botinas lisas e enfeitadas, para meninas a 3$.
Botinas de Suzer, de cordovão com ponteira de verniz, para homem a 8$. Aproveitem, que é barato.

Metins a 280 rs.
O Pavão vende bonitos metins de côres para vestidos, pelo barato preço de 280 e 320 rs. o covado; assim como, um bom sortimento de chitas de todas as cores, padrões modernos e fixos, pelo barato preço de 280 até 360 rs.: á rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva

Gros preto a 1$.
O Pavão vende grosdenaples preto a 1$ o covado e dahi para cima, até 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Olinda
Boa acquisição.
Vende-se um sobrado sito no pateo da Sé, em Olinda, edificado em chão proprio, com grandes accommodações para numerosa familia, reedificado e pintado de novo, com bellissima vista, muito fresco e com quintal: a tratar no pateo de Pedro II n. 6, 1º andar.

VENDE-SE
um terreno no principio da Estrada Nova, do lado direito, com cerca de 400 palmos de frente e 100 de fundo.
Um dito no principio da estrada do Remedio, com 500 palmos de frente e 1,200 de fundo.
Uma casa terrea na rua de Vital de Negreiros, perto da estação da estrada de ferro, com muito bons commodos e excellente poço d'agua: quem pretender estes terrenos e esta casa, pode dirigir se á rua do Vigario n. 31, que se dirá com quem se deve tratar a venda.

Lustres, lampadas e arandellas.
Obra de gosto e muito mais barato do que em outra qualquer parte, tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Vinhos garantidos.
Cunha Irmãos & C. á rua da Madre de Deus n. 34.
Figueira superior em quintos e ancoretas.
Pasto idem em ditas.
Porto idem em ditas encapadas.
Porto em quintos e ancoretas.
Porto em caixas de duzia.
Idem superior para festas e doentes.
Hesperedina verdadeira.
Cera de carnauba boa.
Café do Rio bom.

E' BOM SABER-SE
Que a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, bem conhecida pela superioridade de seus artigos de moda e phantasia, acaba de receber diversas encommendas de mercadorias de sua repartição, que pela elegancia bem mostra aptidão e bom gosto de seus antigos correspondentes da Europa, e por esta razão a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, convida a sua boa e constante freguezia e com especialidade ao sexo amavel, a visitarem-na, afim de apreciarem até onde toca o primor d'arte.

A NOVA ESPERANÇA não quer entrar no numero dos massantes (verdadeiros azucrins) com extensos annuncios e nem pretende descrever a immensidade de objectos que tem expostos á venda, o que seria quasi impossivel, mas limitar-se-ha a mencionar alguns daquelles de mais alta novidade e toma a liberdade de aconselhar ao bello sexo, que a visitem constantemente, para depois que comprarem em outra qualquer parte não se arrependerem, á vista do bom e escolhido sortimento que ha em dito estabelecimento, esta razão tambem demonstra que qualquer senhora do bom tom, não poderá completar a elegancia de seu toilet sem que dê um passeio á NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, a qual acaba de receber os seguintes artigos de luxo e inteira novidade:
Modernas settas para prender os cabellos.
Primorosos leques de phantasia.
Bonitas sahidas de bailes para senhoras e meninas.
Interessantes gravatas para senhoras.
Elegantes fachas de touquim.
Bons adereços de madreperola.
Delicados adereços pretos de pufalo e borracha (gosto novo).

Aos meninos
A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um bom sortimento de finas bonecas que fallam, que riem-se e choram; tambem as tem mudas e surdas ou surdas-mudas venham ver se não é *verdade*.

AO SEXO AMAVEL.
A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, toma a liberdade de avisar ao bello sexo, que acaba de receber diversos artigos de—alta novidade, os quaes estão expostos á venda em dito estabelecimento, é bom que venham apreciar-os para por esta fórma satisfazerem os caprichos de suas elegantes toilettes.

A Nova Esperança, não querendo tornar-se massante, limita se a mencionar alguns artigos dos mais em voga no mundo das modas, os quaes são os seguintes:
Lindos cintos de couro e filigrana.
Modernos botões de aço para vestidos.
Novos leques, grandes, matisados.
Elegantes fivellas de aço para vestidos.
Delicados ramos de flores de larangeira.
Bolsas de couro e filigrana, proprias para trazerem pendentes ao cinto,

No Barateiro!
A' rua 1.º de Março n. 1.
Acaba de receber grande quantidade de lãzinhas com listras de seda por 300 rs. o covado!!... aproveitem antes que se acabem.
Rua 1.º de Março n. 1
Agostinho Ferreira da S... Leal.

Salsaparrilha nova
Chegada no ultimo vapor do Pará.
Tem para vender Antonio Luiz Ferreira de Azevedo: no seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 57.

VARIEDADE

CARTAS DA ESTRANJA.

— Meu caro Teixeira de Vasconcellos. — Prometti escrever-lhe regularmente de Paris todas as semanas e tenho faltado á minha promessa. O que quer? O homem propõe e os *boulevards* dispõem. Dizem os theologos que todas as almas aspiram ao infinito; a minha, com vergonha o digo, vejo que aspirava ao bosque de Bolonha. Não me canso de *boulevardear* por aqui neste doce engano em que me trazem as Parisienses e que o pó do a roz deixa durar bastante. Hoje o *boulevard* é a minha patria e em pouco tempo se-lo-ha tambem de mil portuguezes, porque ha um anno a esta parte que os encontro por aqui aos centos como andorinhas que despregam as azas ao sol da primavera. Isto ha de ser caso de necrologia no futuro para os collegas de Lisboa. Dir-se ha:

« Mas um anjo deixou este mundo em procura de vida melhor; na flôr da idade, querida de todos que a rodeavam, deixou o luto no seio de uma familia que a extremava. Hontem, ás tres da tarde, deu entrada no paquete de Bordéos, e lá se foi na direcção do *boulevard* dos Italianos. A familia que a estremecia, cá fica estremecendo sem complemento objectivo. »

Não pense que lhe venho fallar da abertura dos theatros, ou da animação que se principia a notar nos passeios com a approximação do inverno. Nada disto. Nem lhe fallarei tão pouco de eloquencia titanica de Gambetta, nem das economias proverbiaes de Mr. Thiers. A politica da casa anda á roda dos conselhos municipaes, e nisto se parece actualmente com a de Lisboa.

As bellas de todas as côres e de todas as dimensões fizeram já a sua entrada triumphal, passando orgulhosas por baixo do arco da Estrella, como as verdadeiras heroinas do tempo.

As novas *toilettes*, mas esplendidas que as dos annos anteriores, seriam tambem mui dignas da minha penna illustre, se outro mais alto assumpto não occupasse hoje as attenções da humanidade, cujo cerebro se encontra precisamente entalado entre o *boulevard* Haussmann e a Grande Opera, no dizer de Victor Hugo.

Trata-se do Congresso de Bruxellas.

Conferencia sabichona.
D'alta civilisação,
Que deu á guerra preceitos
Para applicar á tapôna
As regras d'educação.

Na força do enthusiasmo fallei em verso, phenomeno contrario ao que succedeu ao heróe do Francisco Palha. Temo que isto me chegue mais de uma vez no decurso desta epistola, porque o assumpto não é para menos.

Os homens do congresso tomaram resoluções que passarão á historia.

Cantemos hymnos, cantemos!
Folgue, exulte a humanidade!
Não fique mudo você,
Graças a Deus, já podemos
Chegar ás ventas do proximo
Com toda a civilidade.

Pois não sabe que em caso de cerco a uma praça ou a uma cidade quando o bombardeamento seja aconselhado pela etiqueta da guerra, não é permittido que as metralhas vão cahir sobre os edificios religiosos?! Pois ignora que no calor da batalha o infeliz que fôr encontrado sem uniforme, não tem direito a ser morto, e que esse desgraçado terá de guardar a vida inutil, esquecido do anjo dos combates?!

Lembra-se que em Paris, quando os proprietarios querem conservar as esquinas ao abrigo da invasão dos cartazes, escrevem nas paredes em grôssas letras.

DÉFENSE D'AFFICHER.

Pois o mesmo se vai passar na guerra. E aquelle que tiver a imprudencia de lá ir sem o fato da ordem, é como se lhe pregassem nas costas:

DÉFENSE D'ETRE TUÉ.

A irmã de meu pai dizia
« Não tem sobrescripto as balas »
Se ella vivesse hoje em dia,
Depois de tão sábias fallas
Quizera ouvir minha tia.

A bala discreta e lisa
Não é a mim que m'aterra,
Meu amigo é quem me avisa,
Se algum dia eu fôr á guerra
Vou em mangas de camisa.

Se a minha voz penetrara
Em tão altas conferencias,
Haviam de ouvir das finas!
Entre outras mil providencias
Um projectil reclamara
Que respeitasse as meninas
E as sogras não respeitara.

Desta invenção que não fiz
O triste mundo não logra.
Na guerra franco-allemã
Se houvesse taes projectis,
Enquanto houvesse uma sogra,
Não se rendia Paris.

Mas a humanidade está a pedir uma outra conferencia como pão para a bocca. Falla-se já nella; discute-se a conveniencia do local e os titulos que devem ter os delegados.

Trata-se tambem de dar um codigo de civilidade ao cachação individual. Pois se as grandes potencias se arranjaram já, e muito bem, no ponto de chegar ao lombo em massa, não é justo que o sopapo fique sem lei nem regulamento.

A nova conferencia que se chamará o *Congresso do biscoito*, é chamada a preencher uma grande lacuna nos fastos da bordoada da iniciativa particular. E' preciso que desappareça a selvageria com que o murro se tem manifestado até hoje, o que ao *Manual do christão devoto* venha juntar-se o *Manual do pimpão*.

Com este livrinho na algibeira fica a gente segura de não levar um *tapa-olho* sem as regras da arte. Exactamente como foi decidido pela conferencia de Bruxellas, isto é, que os homens se assassinem cordialmente entre si, como pessoas que tomaram chá em pequenos.

Se nas grandes batalhas um que outro guerreiro se enganar uma vez, e alguma bala fôr quebrar a espinha dorsal de um paisano ha obrigação de dizer ao dito paisano: *Desculpe V. S. foi um equivoco da minha parte*. E do caso se lavrará acta a se fará protesto para ser considerado pelo congresso permanente das nações, onde se tomará uma justa resolução ácerca da espinha, á qual me reporto.

Pois, segundo o *Congresso do biscoito*, os preceitos serão analogos. Tenho dados para crer que esta conferencia quando se occupar do capitulo 4,032, que diz respeito á *pancadaria de crear bicho*, estipulará um ou dous artigos sobre a inviolabilidade do nariz. Isto entende-se. Se no futuro algum mal educado tiver a temeridade de esquecer aquelles artigos, entrando á bofetada em terreno neutro, será obrigado a pedir desculpa e tornará a principiar.

Por meios que não estou autorisado a dizer chegaram ao meu conhecimento alguns dos artigos em que deve assentar a discussão da conferedcia. Por exemplo:

Art. 44. O tabefe é um acto de desafago individual que as leis divinas não condemnam, e que os homens devem respeitar.

Art. 75. E' prohibido o ferro de tres quinas, por ser considerado prejudicial á saúde.

Art. 92. Quando se trate de pedrada, fica prohibido o emprego de pedra de mais de cinco arestas.

Paragrapho unico. A camara municipal terá o cuidado de fazer espalhar pelas ruas as pedras regulamentares, para ficarem á disposição dos cavalheiros nervosos.

Art. 4,032. Em casos de bofetada, o nariz é considerado a Belgica da physionomia.

Ouvi dizer que um dos delegados da Grã-Bretanha apresentará ao exame da assembléa um paragrapho complementar a este artigo, e já se affirma que o complemento levantará celeuma, e grande.

Ignoro os termos precisos da proposta, mas a substancia é esta:

Paragrapho unico. Assim como é certo que: *de noite todos os gatos são pardos*, deve-se considerar para os effeitos legaes que em Londres durante o inverno: *toda a cara é nariz*.

Art. 4,041. E' completamente banida do codigo a bordoada do cégo.

Art. 4,042. O puchão de orelhas fica sendo do dominio exclusivo das damas maiores de 20 annos. Ao uso das meninas é reservado o belisco.

Paragrapho unico. O puchão de orelhas e o belisco pertencem ao santuario da familia.

Art. 4,044. Em épocas de eleições, para que uma pessoa possa levar dous pontapés, deverá provar antecipadamente que é contribuinte.

Paragrapho unico. Póde acontecer que uma pessoa os apanhe sem ter provado cousa nenhuma. Neste caso é-lhe licito ficar com elles.

A' ultima hora acabo de saber que o local da conferencia está escolhido. Onde pensa que é? Em Berne? Em Berlim? Em Paris? Ninguem o adivinha? Saiba que esta notavel conferencia

Congresso de gente affoita
Que se dirige ás costellas,
Não se reune em Bruxellas
Vai reunir-se... na Moita.

MARIO.

—

OS DOUS HERCULES.—Ante-hontem, diz um jornal francez, ás duas horas da tarde, na extremidade da ponte de Austerlitz, em Paris, perto do canal, um homem, tiritando por baixo de uma roupa de meia, estrellada de lantejoulas, fazia exercicios sustentando pesos.

Os espectadores eram numerosos, mais a receita por demais mesquinha, o que não animava muito o acrobata, que torcia o nariz. O seu máo humor augmentou ainda ouvindo a conversa de dous amigos:

— E's capaz de fazer aquillo? disse um.

— E mais ainda, respondeu o outro,

O acrobata deu um salto.

— Pois venha faze-lo, seu gabola! rosnou elle.

Immediamente sahio da multidão um homem condecorado, enluvado, com um sobretudo no braço, charuto e sorriso nos labios. Puxando por uma bolsa, tomou uma moeda de cinco francos e depositou-a na cavidade de um peso de 20 kilos, virado.

Depois, agarrando no peso com o braço estendido, percorreu duas vezes a roda do circulo, que augmentava a cada instante. Feita esta proeza foi depôr aos pés do hercules o peso com o dinheiro que os espectadoros, enthusiasmados, lhe haviam lançado dentro, e esgueirou-se rapidamente.

O acrobata, estupefacto, contou a colheita. Elevava-se o 32 francos.

O autor desta originalidade é o Dr. Gal....B, primeiro medico de uma estrada de ferro e de um hospital, e cuja força herculea é muito conhecida dos seus collegas.

—

ARMAMENTO.—O *Memorial Diplomatique*, alludindo aos armamentos que está fazendo a Turquia, diz que se dobreram as guarnições da Bosnia e da Herzegovina, e que se recebeu em Constantinopla grande numero de carabinas para a cavallaria: perguntando todos admirados com que fim o governo turco procede a semelhantes armamentos que parece arruinarem o paiz.

—

NOVO INVENTO.—Acaba de se inventar um apparelho por meio do qual, e sob a influencia dos raios do sol, se póde converter a agua do mar em potavel, e de um agradavel gosto.

O apparelho empregado é summamente simples: compõe-se principalmente de uma especie de caixa coberta por um espelho. A caixa tem quatorze pés inglezes de comprimento, dous de largura e seis pollegadas de altura; os lados tem uma pollegada de espessura. A parte inferior está fechada por um vidro ordinario que tem pollegada e meia de inclinação. Na parte interior do espelho fixa-se uma especie de canal semecircular, destinado a receber a agua potavel que se condensa na superficie interna do espelho.

Introduz-se na caixa a agua do mar até a altura de uma pollegada, pouco mais ou menos, e expõe-se immediatamente aos raios do sol, os quaes são o sufficiente para a elevar á temperatura de 67 a 70 gráos. Então começa uma evaporação muito activa.

Um espelho de um metro quadrado produz diariamente uma quantidade consideravel de agua potavel e pura.

—

AS ERUPPÕES DO ETNA.—O lente Silvestre, observou na ultima erupção do Etna, que os ruidos subterraneos parecidos a descargas de formidavel artilharia, se succediam de dous em dous minutos, precedidos de resplendores e chammas na superficie da cratera. Estes ruidos e estas chammas são acompanhados sempre de movimentos do sólo. As detonações seguem n'um certo crescimento, que conclue por uma erupção de lava, repassada de fumos espessos e de vapores, que teem sufficiente tensão para produzir explosões de materias inflammadas, com a forma de cinzas, que o vento arroja a longas distancias. O intervallo do som até ás chammas faz crer que a materia em fusão se póde encontrar a uma profundidade de seiscentos metros. A cada uma das explosões se experimenta uma perturbação da pressão atmospherica. Tudo faz suppor que na actualidade o volcão está n'uma grande actividade interna.

—

INCIDENTE MARITIMO.—Cinco soldados de guarnição em Corfu sahiram a passeiar em uma lancha, de repente sentiram um forte estremeção, como se o barco tives se batido contra um rochedo, e olhando para a agua um dos soldados, vio que estava muito proximo um tubarão enorme, disparou-lhe um arpão e o animal desappareceu. Seguindo para diante, outro soldado de nome Hauson, que ia a pescar teve a infelicidade de cahir á agua.

Deliveram a embarcação para o salvarem; mas não tanto a tempo que não os separasse alguma distancia, podendo observar que o tubarão o perseguia com vigor. Então o soldado Flower lança-se á agua, de navalha em punho, e passando repassando por baixo do tubarão, crava-lhe a navalha no ventre repetidas vezes.

Apezar da rapidez deste acto de valor, Hauson havia sido alcançado pela féra, deixando lhe entre as fauces uma das pernas; levado para bordo póde suster-se a hemorragia. Dalli a pouco os soldados viram que o cadaver do tubarão boiava na agua.

—

RELATORIO IMPORTANTE.—Recebemos e agradecemos o *relatorio da situação das sociedades de soccorros mutuos* da Belgica nos annos de 1872 a 1873, que nos foi remettido pelo Sr. Leon d'Andrimont, membro da commissão permanente das ditas sociedades, presidente do banco popular de Liége, e um dos mais dignos e intelligentes funccionarios do nosso corpo consular.

E' um documento valiosissimo. A commissão que o publicou merece os maiores louvores, sendo estes especialmente dirigidos ao Sr. Clerfeyt, digno chefe de uma das repartições do ministerio do interior, que nesta sua obra, relatando a situação das sociedades belgas, e dando noticias interessantes das associações da mesma natureza em outros paizes, mais uma vez demonstrou os recursos da sua alta intelligencia, da sua notavel instrucção, e do zelo com que se desempenha das importantes obrigações do seu cargo.

—

NOVAS LUSTRADEIRAS PARA PANNOS.—Entre os melhoramentos, de que nos dão noticia os periodicos industriaes, nota-se um que vemos indicado em um jornal de Berlim, porque parece destinado a tornar mais perfeita uma das operações importantes da ultimação.

E' sabido que o panno, depois de prensado entre chapas quentes, e cartões, sahe das prensas para ser lustrado em lustradeiras de cylindros.

O melhoramento proposto, para abriviar a operação, e augmentar o brilho do tecido, consiste em uma banca de lustrar, com chapa de metal polida, e aquecida a mais de 100°, e na applicação de um cylindro de cobre perfurado, pelo qual passa o vapor d'agua para se pôr em contacto com o panno.

—

DESPERDICIOS DO COURO.—A industria moderna, obedecendo aos preceitos de uma bem entendida economia, emprega os maiores esforços para aproveitar desperdicios, e restos de materias primeiras, que nunca tiveram applicação nas fabricas.

Em uma fabrica de couros, de Copenhague, os desperdicios do couro são reduzidos a uma especia de lã fina, por uma machina de força de 10 cavallos, e depois misturados com 60 a 70 por cento de caoutchuc, e com outras substancias amassadas até que adquirem a consistencia da massa pegajosa e grossa, que se mette em fôrmas, e depois se comprime, sujeita a uma grande pressão. A esta massa, depois de extrahida das formas, facilmente se dá pela pintura, sendo preciso, uma perfeita apparencia de couro.

Emprega-se geralmente para sollas de calçados o couro artificial, assim obtido, que permitte uma economia de 50 0/0, tendo a vantagem de ser impermeavel.

Em Vienna apresentaram-se apenas dous expositores deste producto: o Sr. Ch. Rouiller, de Paris, e o Sr. Cornéllius Heil, de Worms, e qualquer das collecções era digna de honrosa menção.

—

EXPOSIÇÃO DE PHILADELPHIA.—Diz o Sr. Moigno, na sua excellente revista hebdomaria, que os proprietarios do *Great Eastern*, o navio colossal de que tanto se tem fallado, discutem agora a conveniencia de o transformar, durante a exposição, em uma immensa hospedaria fluctuante, que poderá offerecer alojamentos para cinco mil pessoas.

—

CURTIMENTO DES COUROS.—Os Srs. Merrissem e Kresser propõem a applicação do clorureto de zinco no curtimento dos couros, mergulhando estes, durante 24 horas, em um banho de clorureto (1 por 10 d'agua), e depois operando a lavagem em uma dissolução de sabão (1 por 20 d'agua). Terminada a lavagem, vão os couros para o enxugo.

—

CORTIÇA EM PO'.—O Sr. Lang propõe a substituição do pó de cortiça ao lycopodio em quasi todas as suas applicações.

—

ESMALTE PHOTOGRAPHICO. — Distinguiram-se na exposição da união central das bellas artes applicadas á industria, em Paris, segundo lemos, as collecções expostas pelos Srs. Gouhenheim e Forest, que felizmente conseguiram obter sobre o esmalte branco, provas photographicas muito perfeitas. As photographias, transportadas para o esmalte são coloridas por meio de materias que se verificam ao fogo. O fundo é optimo, e a impressão da photographia pode ser comparada com a melhor pintura sobre porcelanas, tanto na perfeição como na duração, porque resiste a todos os agentes atmosphericos.

Os fabricantes, que mencionamos, obtiveram, por meio dos esmaltes, preciosas imitações do coral e das pedras finas.

Apresentaram tambem esplendidas miniaturas, que tem merecido grandes louvores.

—

RECOMPENSA MERECIDA.—A real academia da Belgica conferio a medalha de ouro ao Sr. J. Dauby, autor do *Livro do Operario*, e de outras obras notaveis. No lugar competente annuncia a *Associação Promotora da Industria Fabril* que tem ainda alguns exemplares do mencionado livro para offerecer gratuitamente aos socios das associações operarias portuguezas, que são convidadas a dirigir as suas requisições ao presidente do conselho administrativo.

Devem aproveitar, porque adquirem um bom e utilissimo livro, com o qual o autor fez um bom serviço ao seu paiz, e a sociedade em geral.

—

O MEZ DOS SUICIDIOS.—Na Austria chamam a novembro o mez dos suicidios. A fatal mania estende-se a todas as classes da sociedade. Eis-aqui as ultimas victimas da desesperação: tres destas são mulheres, e as duas primeiras apenas entradas na primavera da vida, puzeram fim a sua existencia no mesmo dia.

A primeira, Henriqueta Harewitz, de 17 annos, preciosa filha de um respeitavel negociante da cidade, suicidou se com um rewolver que comprou na vespera, porque sua familia não lhe permittia dedicar-se ao theatro.

A segunda, Isabel Osteieusky, de 16 annos e filha de um rico proprietario de Vienna, crendo-se contrariada nos seus amores, tomou uma grande quantidade de laudano, sem que os esforços da arte, chamada em seu auxilio, tenham podido salval-a.

A terceira, Thereza Neumann, de 27 annos, foi morrer nas ruas dos jardins de Sahoenbrum, tristemente e sem razão conhecida, em consequencia de uma forte doze de virtriolo.

Talvez a miseria, lepra occulta nos grandes cidedes, sirva de desculpa á ultima destas desventuradas.

Quanto ás outras, que se libertaram da vida, antes de a conhecerem, é dado pensar que não foi aquelle o primeiro acto de loucura.

Em Praga suicidou-se tambem um individuo de 22 annos, chamado Erz, director da fabrica de Kinselberger, em consequencia da perda da sua fortuna.

LITTERATURA.

Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

SESSÃO PUBLICA ANNIVERSARIA DE 5 DE DEZEMBRO DE 1874.

Continuação

Discurso do orador o Sr. Dr. Joaquim Manoel de Macedo.

Não morrem pois de todo os homens illustres, e hoje cumprindo-nos honrar a memoria daquelles que eram nossos consocios e que desappareceram da face da terra no anno ainda corrente de 1874, a voz do orador do Instituto Historico e Geographico Brazileiro não será como a do sino funebre que dobra á finados, e não póde, mas deverá ser como o écho do estrondo do Hecla, quando o fogo do seio prorompe, despedaçando o gelo que o cobre.

A hora não é de sombra, é de luz; e levantando-vos a visitar e a ouvir, ostentando a eloquencia de suas vidas, nossos irmãos do Instituto, que nos mezes ultimos falleceram, o vosso orador não vos conduz em triste romaria ao cemiterio, entra comvosco por breve espaço nos jardins da gloria.

Aqui não ha silencio, ha fallas animadas; não ha emanações de cadaveres que se corrompem, ha perfumes das flores do espirito immortal; não ha papoulas, ha rosas; não ha mortalhas, ha galas triumphaes; não ha noite, nem mudez, nem o somno que nunca tem sonhos, nem o abysmo negro que separa o mundo da eternidade; ha o esplendor, as harmonias da gloria da terra que parece um reflexo alumbrador da bemaventurança do céo.

Entremos ufanos do merecimento dos distinctos varões nossos consocios finados; vamos considerar com desvanecimento e estima vultos imponentes do passado, renomes preclaros do presente e do futuro.

Entremos altaneiros e solemnes... mas si amiga commoção e a saudade pertubaram os arroubamentos da ufania com aquelle rociar que faz sahir dos olhos a magoa em perolas de amor, perdoemo-nos todos; porque de cada qual de nós o coração já mandou pungente, e renova e magoado manda aos olhos muitas dessas perolas que e a mudas e dolorosas lembranças cabem dos olhos naquelle rio immenso da vida; que é o rio das perdas e das lagrimas de amor; o porque cada um de nós, verte sempre de coração uma, algumas lagrimas sahidas de fonte profunda, consagradas, queridissimas que mil risos, e mil fulgores da vida não fazem jamais esquecer.

Entremos no esplendido alcaçar! entremos para honrar nossos dignos consocios finados: brilha neste empenho generoso e nobre dever de gratidão, e, quem sabe?... talvez nelle tambem se dissimule um pouco o solicito e instictivo interesse de além-tumulo para os vivos; porque, os moços não pensam na morte, mas os velhos della se preoccupam, e cada sombra de nossos finados consocios, como que se levanta de sua cova, toma voz, e nos brada, repetindo o emprazamento fatal e terrivel de Danton a Robespierre:

— Eu te precedo!...

Na Europa afundaram-se no occidente da vida dous grandes planetas que enchiam de luz a esphera da sciencia humana: Agassiz e Guizot, este já no fim de sua orbita, aquelle ainda medindo com seus olhos d'aguia dilatado espaço a percorrer e illuminar, Guizot aos oitenta e sete annos, Agassiz aos sessenta e sete de idade.

O nosso Instituto se ufanava de contar entre os seus mais preclaros membros esses dous celebres e admirados sabios.

Luiz Agassiz nasceu em 1807 na Suissa, no cantão de Vaud, em Orbe, e estudou o orbe da terra: seguio os cursos das sciencias naturaes e medicas em Zurich, em Heidelberg e em Munich, onde tomou o grão de doutor. Das montanhas da Helvecia levára os arroubamentos do genio que combinou com a paciencia e tenacidade tomadas nas frias planicies da Allemanha: naturalista por ardente vocação ainda não tinha trinta annos e já em Munich era companheiro de Martius e de Spix, e quando este morreu em 1836, elle se encarregou de publicar a descripção de 146 especies de peixes recolhidos no Brasil pelo amigo e socio de trabalhos de Martius.

(*Continuar-se-ha*)

FOLHETIM

A PRINCEZA DOS URSINOS

MYSTERIOS E INTRIGAS DA CORTE DE FELIPPE V.

POR

FERNANDEZ Y GONZALES

VOLUME I

PRIMEIRA PARTE

As Tres Esperanças

CAPITULO XIV

EM QUE MELHOR SE DELINEIAM O CARACTER DA PRINCEZA E DE AÇUCENA.

(Continuação do n. 3)

Maria Luiza percebeu quanta delicadeza havia n'aquella destincção de magestades, n'aquella singularisação de Açucena a respeito d'ella.

Comprehendeu-a perfeitamente.

Vio que nem a rainha nem a esposa tinham d'ella a receiar qualquer traição.

— Ficareis no palacio, a meu lado, comigo, disse a rainha com vivacidade. Não sei porque, prima, amo-vos; parece me que já amei algum ente parecido comvosco; serais declarada infanta de Castella na qualidade de filha natural reconhecida d'el-rei D. Carlos II. Tereis no nosso alcaçar aposento e criadagem...

— E a memoria do senhor rei D. Carlos II, de meu pae, volveu Açucena, será trazida para a praça publica; a memoria de um ente nobre, mas desventurado, que mais do que rei foi martyr, e eu que sou sua filha, hei de resignar-me a isso, em troca d'uma grandeza, cuja falta não sentirei, por que não estou costumada a ella. Ah! não, não, senhora; conserve-me vossa magestade na sua camara, ao seu lado, ás suas ordens, ao seu serviço, na qualidade de menina ou de camarista, ou sob qualquer outro pretexto; ou então deixe-me ir para um convento onde se possa occultar o segredo da fraqueza d'um rei.

Todos se calaram, os reis e a princeza, dominados pela grandeza e sublimidade das palavas de Açucena.

— Grande de Hespanha, com o titulo de marqueza de Nossa Senhora de las Nieves, disse el-rei dando á voz a entoação d'um decreto.

— Dama de honor da rainha, disse Maria Luiza, dando ás suas palavras o mesmo tom que el-rei déra ás suas.

— Sem prejuizo, accrescentou Felippe V, do direito de amanhãa reivindicar o vosso nascimento e de reclamar o que lhe corresponde e deve ser outorgado.

— E tambem sem prejuizo de particularmente vos tratarmos como nossa parenta querida, como amiga, como irmãa, disse Maria Luiza.

— Vossas magestades podem contar com o meu eterno agradecimento.

— E' já tarde, disse a rainha; estou profundamente commovida. Boas noites, senhoras.

— Boas noites, repetio el-rei.

A princeza e Açucena inclinaram-se, beijaram as mãos a el-rei e á rainha, e a princeza reconduzio Açucena para o seu quarto pelo mesmo caminho por onde a levára para a camara da rainha.

V

— Grande de Hespanha, marqueza d'Ayala, e um mesquinho rendimento, quanto baste apenas para ter uma pobre carruagem, e uma triste cadeirinha. Fizeste mal, muito mal; d'uma infanta, embora filha natural, faz-se uma rainha. Oh! desfizeste com a tua louca generosidade um doce sonho que eu tive. Ter-te-hia feito rainha, e uma vez tu rainha, ajudar-me-hias a sê-lo tambem.

— Mas minha mãe, isso era uma ambição insensata!

— E o que vale a ambição quando não alcança os pontos mais altos, mais nobres e mais grandiosos?

— Mas esquecestes, senhora, que não podeis dizer ao mundo que sois minha mãe depois do passado que me obrigastes a dar em presença de suas magestades, da mentira que asseverei e cujo objecto não comprehendo?

— Cala-te, tu não sabes nada. Grande de Hespanha e dama de honor é muito para qualquer; para uma filha minha é pouco. A mentira!... E o que importa a mentira?... Julgas tu que já soasse alguma palavra de verdade aos ouvidos dos reis? Sabes tu aonde se sobe por meio da mentira? Dama de honor! aqui, no palacio, ao lado da rainha! uma infanta é outra cousa; d'uma infanta póde-se fazer muito mais do que d'uma grande de Hespanha! Ah! mas eu estou louca; fizeste-me esquecer por um momento do que sou, do que tenho sido. Dóe-me a cabeça, vou deitar-me, mas primeiro quero deitar-te a ti. Vem, vem comigo.

E agarrando, d'um modo nervoso, a mão de Açucena, levou-a para um quarto proximo onde havia um leito riquissimo.

— E porque não chamaes as vossas donzellas, senhoras?

— Eu não tenho donzellas, disse seccamente a princeza. Estou considerada como pessoa real, e tenho damas de honor que não podem servir a uma grande de Hespanha.

— Porque desconfiaes de mim, senhora? perguntou Açucena encarando de frente a situação.

— Desconfio de ti! exclamou a princeza reflectindo e collocando-se de repente, graças á poderosa actividade de seu espirito, na reserva que lhe era habitual; e porque hei de eu desconfiar de ti, filha da minha alma?

— Pareceu-me que tinheis tido ciumes do affecto com que a rainha me tratára.

— Oh! disse a princeza, a rainha amar-te, enche-me de alegria. Não me comprehendeste; não me fizeste justiça. E' que eu amo-te tanto, tenho chorado tanto por ti, que sou mais ambiciosa por tua causa, do que por mim mesma. O meu desejo era ver-te infante, resplandescendo no segundo logar do throno, dominando a todos com o teu talento e a tua formosura.

— E dando entretanto motivo ás murmurações dos cortezãos, por causa da minha origem bastarda.

Açucena ia ao mesmo tempo despojando-se das suas roupas e das suas joias.

— E de que é que não se murmura na côrte? perguntou a princeza; pois não se atrevem a dizer que sou amante d'el-rei?

— Se vos disserem isso de mim amanhãa não o acrediteis, senhora, porque é impossivel.

— Amas? perguntou a princeza com anciedade.

— Amo.

— Deveras? insistio Anna Maria.

— Sim, com toda a minha alma.

— A quem?

— Não tem nome.

— Mas quem é?

— Não tem corpo.

— Ah! volveu a princeza com alegria. Meu Deus! queres ser freira?

— Não, minha mãe, não. Amo a Deus sobre todas as cousas; mas Deus tem nome e eu já vos disse que aquelle a quem amo, não o tem.

— Mas quem é? quem é?

— Um ente a quem guardo no mysterio da minha alma; que vive no meu coração e na minha cabeça, e a quem não encontrei ainda.

— Ah! um ente ideal, uma aspiração, um sonho.

— Pois bem, senhora, o vosso augusto soberano não tem nem o aspecto nem a alma d'um ente ideal, do meu sonho, da minha aspiração.

— Falla-me, falla-me com franqueza; conhecerei se me engano ou não. Que notaste em el-rei a teu respeito?

— Deslumbramento, desejo; o principio d'uma paixão.

A princeza soltou um ah! prolongado.

— Mas tambem notei que a rainha vos detesta com toda a sua alma, que sabe tudo, que não é nenhuma criança a quem manejeis a vosso capricho; que se serve de vós, que vos supporta porque precisa de vós, que encobre de um modo perfeito o que sente, e vos trata com destincção como se vos amasse com toda a sua alma, por dignidade, por altivez. Já que a vossa ambição, minhá mãe, vos trouxe a esta situação, desconfiae da rainha: arreceae-vos do dia em que não sejaes necessaria pelos vossos grandes talentos para a conquista da corôa do seu esposo, porque quando esse dia chegar, ferir-vos-ha d'um só golpe.

— Mas como podestes ver o que eu não vi?

— E' que eu, minha mãe, tenho alguma cousa de cigana.

— Adevinhas? perguntou a princeza, a qual, como todos os entes superiores tinha alguma cousa de supersticiosa.

— Não, não, mãe; não é porque eu adevinhe; é porque vejo sem olhar, é que em quanto a rainha julgava que eu olhava para el-rei, e que vós olhaveis para mim, e que el-rei vos mirava desconfiado, não se atrevendo na vossa presença a encarar em mim, a rainha lançava na vossa direcção, minha mãe, um olhar de odio que se apagava como um relampago em noite de tormenta, quando vós dirigieis a vista para ella.

— Oh! é possivel, sim, muito possivel... e com tudo, não commetti nenhuma imprudencia; não dei occasião a que a rainha desconfiasse de mim, nem tão pouco el-rei, e na verdade, pela salvação de minha alma o juro, não existe entre mim e el-rei cousa alguma vergonhosa. Ama-me, sim, mas dize-m'o, quando ninguem nos póde ouvir e n'algum momento roubado á côrte. Aqui tudo ouve: ouvem as tapeçarias, os moveis, a atmosphera; n'este velho alcaçar viveu um rei muito desconfiado que lhe cavou as paredes. E' melhor se me ouviram, porque eu sempre repelli as solicitações d'el-rei.

— Ainda assim, a rainha não póde perdoar-vos a offensa que el-rei lhe faz namorando-vos.

— Oh! Luiza Gabriella de Saboya confia em mim, tu enganaste-te; és desconfiada por instincto; interpretas tudo a sabor das tuas suspeitas.

— Póde muito bem ser; mas não importa; confiae em mim; não receieis que eu dê ouvidos a el-rei; el-rei não se atreverá, sequer, a deixar-me conhecer as suas intenções, se é que el-rei fez reparo em mim.

— Deslumbraste-o, commoveste-o, bem sabes; e porque pretendes fazer-me crer que ignoras a profunda sensação que causastes em el-rei?

— Minha mãe, comprehendi tudo; percebi que el-rei é fraco, facil de dominar, e que pouco trabalho me daria a apoderar-me de seu animo; porém, repito, el-rei não representa para mim um ser ideal, não o posso amar, nem mesmo quando o amasse, me tornaria indigna a meus proprios olhos, entregando-me illegitimamente á sua posse.

Açucena mettera-se entretanto na cama.

A princeza já não tinha pretexto para continuar a conversa.

— Em ultimo caso, disse, tudo se reduz a eu amar-te, e não querer que sejas desgraçada. Os amores dos reis causam muitos dissabores, muitos cuidados, muitas penas; são um relampago ardente que deslumbra, mas que ao mesmo tempo desapparece deixando a alma envolta em trevas. Boas noites, minha filha; dorme tranquilla; até amanhãa.

E deu um beijo na bocca de Açucena.

A joven observou que a princeza tinha os labios frios e tremia.

— Boas noites, minha mãe, disse Açucena, correspondendo com um beijo ardente ao beijo glacial da princeza.

Esta sahio pouco depois.

— Meu Deus! meu Deus! disse Açucena quando se achou só; o que me succede é terrivel; adevinhei minha mãe n'essa grande senhora; obriguei-a a dar-me o tratamento de filha; amo-a como se nunca tivesse estado separada d'ella; porém minha mãe é minha inimiga, tem ciumes de mim; pois bem, dentro de pouco não os terá.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. DO DIARIO. — RUA DUQUE DE CAXIAS.